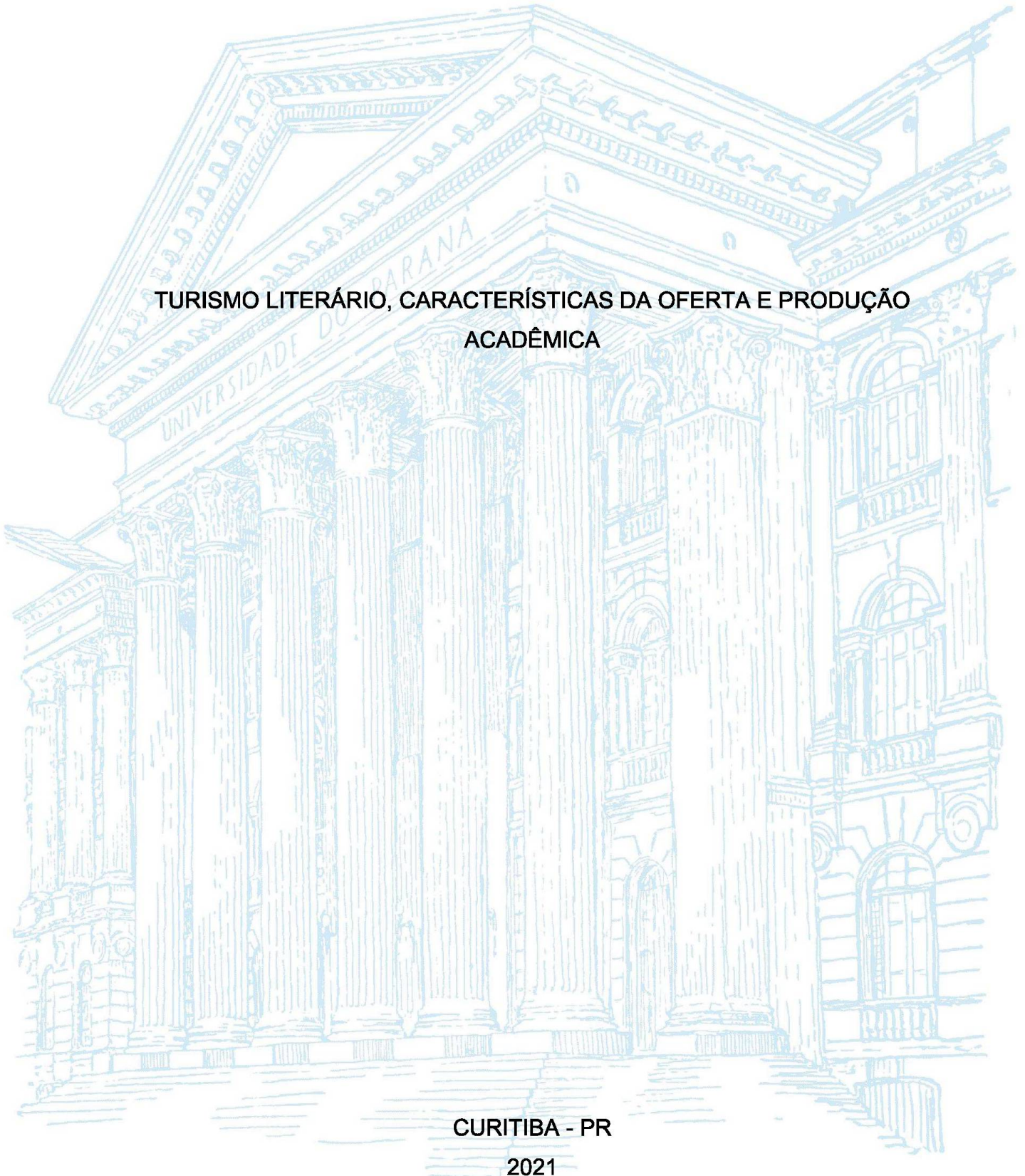


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JUSSARA APARECIDA DE OLIVEIRA TRENTINI

TURISMO LITERÁRIO, CARACTERÍSTICAS DA OFERTA E PRODUÇÃO  
ACADÊMICA



CURITIBA - PR

2021

JUSSARA APARECIDA DE OLIVEIRA TRENTINI

TURISMO LITERÁRIO, CARACTERÍSTICAS DA OFERTA E PRODUÇÃO  
ACADÊMICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador: Prof. Dr Luiz Ernesto Brambatti

CURITIBA - PR

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de  
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças  
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Trentini, Jussara Aparecida de Oliveira.

Turismo literário, características da oferta e produção acadêmica /  
Jussara Aparecida de Oliveira Trentini – Curitiba, 2021.  
109 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de  
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti

1. Turismo. 2. Turismo em literatura. 3. Turismo cultural. 4. Autores –  
Residências e lugares habituais. 5. Paisagens literárias. I. Título. II.  
Universidade Federal do Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO -  
40001016079P9

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação TURISMO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **JUSSARA APARECIDA DE OLIVEIRA TRENTINI** intitulada: **Turismo literário, características da oferta e produção acadêmica.**, sob orientação do Prof. Dr. LUIZ ERNESTO BRAMBATTI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 04 de Outubro de 2021.

Assinatura Eletrônica

23/10/2021 06:45:35.0

LUIZ ERNESTO BRAMBATTI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

04/10/2021 17:10:58.0

MARCELO CHEMIN

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

04/10/2021 17:22:15.0

ALCIMARA MEIRA GONÇALVES ANDRUKIU

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

---

Rua Rockefeller, 57 - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6281 - E-mail: [ppgturismo@ufpr.br](mailto:ppgturismo@ufpr.br)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 116880

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 116880

Dedico este trabalho à minha mãe, que me deu as melhores oportunidades.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento principal à professora Laura, amiga dos tempos da faculdade, amiga durante a vida, madrinha de casamento, que mora no meu coração, e que me incentivou a fazer esse mestrado, e no penúltimo dia das inscrições insistiu para que eu não desistisse de tentar.

Ao professor Miguel, que aceitou ser meu primeiro orientador, mas infelizmente o destino o levou embora.

Agradeço à professora Letícia, que aceitou ser minha segunda orientadora, e foi gentil e compreensiva, além de ser uma pessoa com o dom de ver beleza e me motivar a continuar.

Agradeço ao professor Brambatti que aceitou ser meu terceiro orientador, na fase mais difícil, a final. Obrigada professor por me ajudar a encontrar um caminho.

Aos meus colegas do mestrado, que foram os melhores, com certeza.

À minha família, que apesar de não entender bem a motivação, ainda assim se dispuseram a ouvir minhas lamentações.

Mãe, obrigada por me ensinar que os estudos são oportunidades de uma vida melhor.

Ao meu marido, obrigada pelo companheirismo.

Aos meus filhos João e Julia, obrigada amores por sempre perguntar como estava indo a pesquisa, e por ouvir meus desabafos.

Vinde, amigos meus.  
Não é tarde demais para encontrarmos novos mundos,  
Remai, e acomodai-vos firmemente, porque nos bateremos  
Nas ondas vigorosas; pois é minha intenção  
Navegar para além do pôr do sol. (Alfred Tennyson, poema *Ulisses*, 1833)

## RESUMO

O Turismo é um fenômeno cada vez mais comum e abrangente na atualidade, as formas de se fazer turismo estão em constante mudança, acompanhando a movimentação das sociedades em permanente transformação. Assim surge o Turismo Literário que pode ser considerado um reflexo da modernidade, apesar de existirem relatos nas sociedades antigas de viagens com essas características. Esse tema de investigação explora a relação do Turismo e Literatura, conceitos que inter-relacionam as duas áreas. Sendo que a oferta turística se relaciona a literatura através dos autores, obras, personagens e cenários participantes do contexto literário. Desta forma, a oferta do Turismo literário está em constante construção, novos destinos podem surgir juntamente com novos autores e seus livros. Deste modo o objetivo principal é a compreensão do Turismo literário através da produção acadêmica, e quais as características da oferta com base na exploração do que já vem sendo publicado nacional e internacionalmente. Para tanto, em termos metodológicos, optou-se por uma pesquisa qualitativa, com levantamento bibliométrico e documental. As principais conclusões apontam que pouco se discute e se pesquisa sobre Turismo literário no Brasil, sendo que internacionalmente, principalmente na Europa, há uma corrente de pesquisadores que vem construindo conceitos e discutindo possibilidades de itinerários literários. O estudo ainda sugere que o autor é o foco principal citado na produção acadêmica, seguido pela obra literária, e aponta que o Turismo literário impulsiona a visita dos atrativos locais, contribui em manter a memória literária, e favorece a preservação de monumentos culturais relacionados a literatura, solidifica o nome de autores e mantém viva a memória para as próximas gerações. Conhecendo os vários tipos de oferta e o que é produzido sobre turismo literário é possível identificar a necessidade de ampliar a discussão sobre Turismo literário no Brasil.

Palavras-chave: 1. Turismo literário 2. Oferta turística 3. Evento literário



## **ABSTRACT**

Tourism is an increasingly common and common phenomenon today, as ways of doing tourism are in constant change, following the movement of societies in permanent transformation. This is how Literary Tourism arises, which can be considered a reflection of modernity, although there are reports of travel with these characteristics in ancient societies. This research theme explores the relationship between Tourism and Literature, concepts that interrelate the two areas. Since the tourist offer is related to literature through the authors, works, characters and scenarios participating in the literary context. In this way, a literary tourism offer is under constant construction, new destinations can emerge along with new authors and their books. Thus, the main objective is the understanding of literary tourism through academic production, and what are the characteristics of the offer based on the exploration of what has already been published nationally and internationally. Therefore, in methodological terms, we opted for a qualitative research, with bibliometric and documentary survey. The main descendants point out that little is discussed and researched about literary tourism in Brazil, and internationally, especially in Europe, there is a stream of researchers who have been building concepts and discussing possibilities for literary itineraries. The study still pending that the author is the main focus cited in academic production, followed by literary work, and points out that Literary Tourism boosts visits to local attractions, contributes to maintaining literary memory, and favors the preservation of cultural monuments related to literature, solidifies the names of authors and keeps the memory alive for generations to come. Knowing the various types of offer and what is produced about literary tourism, it is possible to identify the need to broaden the discussion on literary tourism in Brazil.

**Keywords:** 1. Literary tourism 2. Tourist offer 3. Literary event

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CASTELO DE BRAN/CASTELO DE DRACULA .....	31
FIGURA 2 - CENA DE OUTLANDER.....	38
FIGURA 3 - CIDADE DE CHAPEUZINHO VERMELHO .....	38
FIGURA 4 - THE ELEPHANT HOUSE.....	56
FIGURA 5 - HOBBITON – NOVA ZELÂNDIA .....	56
FIGURA 6 - SENHOR DOS ANÉIS - NOVA ZELÂNDIA.....	56
FIGURA 7 - CASA MUSEU JANE AUSTEN .....	59
FIGURA 8 - CASA DE JULIETA - VERONA .....	60
FIGURA 9 - DOM QUIXOTE E SANCHO PANÇA – ALCALÁ HENARES .....	62
FIGURA 10 - PRAÇA DE CERVANTES – ALCALÁ DE HENARES.....	62
FIGURA 11 - CONSUEGRA TOLEDO.....	63
FIGURA 12 - BAR VESÚVIO – ILHÉUS .....	66
FIGURA 13 - CASA VERIDIANA PRADO.....	66
FIGURA 14 - LIVRARIA LELLO - PORTUGAL .....	69
FIGURA 15 - PARATY .....	70
FIGURA 16 - PARATY – FLIP.....	73
FIGURA 17 - TÚMULO DO ESCRITOR DOUGLAS ADAMS.....	76
FIGURA 18 - POESIA DO ADEUS.....	80
FIGURA 19 - VISITA GUIADA CEMITÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA.....	81
FIGURA 20 - BIBLIOTECA DE STUTTGART .....	87
FIGURA 21 - BIBLIOTECA NACIONAL DA RÚSSIA.....	87
FIGURA 22 - BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA – FACHADA EXTERNA .....	88
FIGURA 23 - BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA – VISÃO INTERNA .....	88
FIGURA 24 - BIBLIOTECA DO CONGRESSO - EUA .....	88

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PORTAL PERÍODICOS CAPES .....	89
GRÁFICO 2 - TIPOS DE PUBLICAÇÃO .....	91
GRÁFICO 3 - IDIOMA DAS PUBLICAÇÕES .....	92
GRÁFICO 4 - CATEGORIZAÇÃO POR AUTOR, OBRA, PERSONAGEM, CENÁRIO, OU O CONJUNTO .....	93
GRÁFICO 5 - TIPOS DE PUBLICAÇÕES – SUB-CATEGORIAS.....	94
GRÁFICO 6 - CATEGORIAS DO TURISMO LITERÁRIO.....	95

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PRODUTOS DE TURISMO LITERÁRIO .....	43
QUADRO 2 - ESQUEMA TURISMO LITERÁRIO .....	44
QUADRO 3 - ESQUEMA DE TRABALHO .....	46
QUADRO 4 - RESULTADO INICIAL DA BUSCA POR PALAVRA CHAVE .....	47
QUADRO 5 - ILUSTRAÇÃO ANÁLISE CAPES .....	48
QUADRO 6 - CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE .....	51
QUADRO 7 - REPRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA ANÁLISE .....	52
QUADRO 8 - ANÁLISE COMPARATIVA DE PUBLICAÇÕES ONLINE.....	96
QUADRO 9 - ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ANPTUR.....	97

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - COMPARATIVO DE REVISÃO .....	90
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

- FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty
- IPHAN - Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	20
1.2.1 Objetivo geral .....	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 METODOLOGIA.....	21
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>23</b>
2.1 CONCEITO DE LITERATURA .....	27
2.2 TURISMO LITERÁRIO NO AMBITO DO TURISMO CULTURAL .....	29
2.2.1 Turismo Cultural .....	32
2.2.1.1 Turista literário.....	34
<b>3 TURISMO LITERÁRIO: ASPECTOS DA OFERTA TURÍSTICA</b> .....	<b>40</b>
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>46</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>53</b>
5.1 TURISMO LITERÁRIO POR OBRA .....	54
5.2 TURISMO LITERÁRIO POR AUTOR.....	57
5.3 TURISMO LITERÁRIO POR CENÁRIO.....	59
5.4 TURISMO LITERÁRIO POR PERSONAGEM.....	60
5.5 ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS LITERÁRIOS .....	63
5.6 LIVRARIAS.....	67
5.7 EVENTOS LITERÁRIOS.....	69
5.8 CEMITÉRIOS .....	75
5.9 RELATO DE VISITA A CEMITÉRIO .....	78
5.10 BIBLIOTECAS.....	81
<b>6 ANÁLISE DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</b> .....	<b>89</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>98</b>
7.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	100
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>102</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer "escrever claro" não é certo mas é claro, certo? (Luis Fernando Veríssimo).

Uma das grandes preocupações no momento de escrever esta dissertação foi com a formalidade do texto, com o "pré" conceito estabelecido desde sempre, com a tradição acadêmica de produção textual, criou se em mim o receio de tornar o texto algo vazio, sem a essência necessária a uma temática tão relacionada com a poesia. Foram muitas as tentativas de colocar no papel um texto com as exigências de artigo científico, em vão, pois para escrever sobre literatura é preciso escrever com base na essência de quem escreve, e esta essência, da pessoa por trás desta dissertação é poética, é literária, envolve alma e amor pelas palavras.

Quem escreve, seja um texto científico, poético, romance, conto, ou qualquer texto escrito, se norteia por uma espécie de código, determinada muito antes de sua vontade de escrever, esse código de escrita é o gênero literário. Portanto o gênero literário seria apenas um norte, um caminho. Conforme Moisés (1969, p. 37) em sua análise sobre conceito de gênero, "cada escritor repete, até certo ponto, o processo histórico de indução e dedução que informa os gêneros literários", desta forma podemos dizer que há uma repetição na forma de escrita de cada indivíduo. A essência da comunicação escrita segue parâmetros definidos ao longo da história, que são capazes de tornar o texto compreensível para aqueles que o leem, "por isso, a preocupação do escritor está em escolher um gênero, uma espécie e uma forma adequados à emoção, aos sentimentos e aos conceitos que pretende transmitir..." (MOISÉS, 1969, p. 37).

Mesmo definindo um estilo literário de escrita, quem escreve não deve ficar limitado, pois isso o tornaria encarcerado e o resultado seria inexpressivo. Além de que a vida está em constante evolução, assim também tudo que pertence à humanidade está evoluindo, se adaptando, se tornando algo novo e passível de construção.

Ainda com base em Moisés (1969), a prosa discursiva existente desde o nascimento da escrita está presente em todos os textos da ciência, da história, da humanidade, entretanto a prosa literária surge com o conceito atual sobre literatura,



composta do conto, novela e romance. Se todo texto escrito é prosa, então podemos concluir que o gênero desta escrita é prosa e assim como citado anteriormente a prosa propriamente dita será o rumo que se mescla a prosa literária, formando um texto que se relaciona de forma autêntica com quem o escreve.

Como citado por Creswel (2014, p. 52) “conduzimos pesquisa qualitativa quando queremos escrever em um estilo literário e flexível que transmita histórias, teatro ou poemas sem as restrições das estruturas formais da escrita acadêmica.” E o tema requer uma escrita mais flexível, que tenha a leveza de um bom livro, daqueles que se tem prazer em ler, com facilidade e fluidez.

Além disso, há uma busca pessoal em compreender o Turismo literário, nesta materialização das obras e dos autores em determinados espaços geográficos. E um interesse particular de encontrar formas de ampliar o conhecimento sobre o tema, e de alguma forma propagar a cultura da leitura através do Turismo, de manter a memória literária brasileira viva, propagando nossos autores através da discussão, pesquisa e planejamento do Turismo literário. Cresweel (2014, p. 173) diz que “Os pesquisadores qualitativos precisam se posicionar em seus escritos”, então não há como separar a pesquisa do pesquisador, sua representatividade, sua experiência e porque não, a forma literária de expressar-se.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O Turismo atrai pessoas interessadas em diversos modelos de viagem, e inspira desejos dos mais variados. Há aqueles que viajam para ver os monumentos de grande interesse turístico, destino de grandes multidões, sedentos por uma fotografia em locais característicos como Torre Eiffel, Estátua da liberdade, Big Bang, e outros chamarizes de viajantes do mundo. Existem aqueles que gostam de desbravar a natureza, enfrentar obstáculos interpostos entre homem e Deus, enfrentar a morte numa tentativa de estar mais próximo do inexplorável, do sentimento de ser especial e ao mesmo tempo pequeno diante do todo. Esses aventureiros vão ao Nepal, sobem montanhas, e caminham por entre rochedos gelados, vão ao Everest, descem corredeiras na Islândia, surfam ondas gigantescas na cidade de Nazaré, em Portugal. E há alguns em busca de um aconchego espiritual nos santuários sagrados espalhados pelo mundo.

São inúmeras as formas de fazer turismo, e esse não é um campo estático, lugares de outrora concorridos agora podem estar em declínio, e outros destinos estão se formando, alguns são clássicos do desejo de viagem, outros são as descobertas do momento. E em todo esse universo que é o turismo, uma ramificação que é o Turismo literário vem tomando espaço, de forma inexpressiva ainda, um tanto tímida. Todavia de grande interesse àquelas que buscam unir o amor pelas artes através da literatura com o gosto em fazer turismo.

Esse ramo chamado Turismo Literário, pouco estudado ainda, tem como vertentes a literatura, autores e suas obras, e locais em que se passam essas narrativas, nos mais diversos gêneros. É um universo tão amplo, com tantas possibilidades para exploração do turismo, que até os cemitérios se incluem nestes roteiros, e não se trata de Dark Tourism, é o turista literário interessado na vida do seu autor favorito que sente a necessidade de peregrinar até o local da última morada do seu ídolo.

Como exemplo, citamos aqui o cemitério Highgate em Londres onde está sepultado o escritor Douglas Adams, visitado por fãs que deixam toalhas em seu túmulo como forma de homenagem por seu livro; O mochileiro das galáxias. Este é apenas um dos exemplos a serem abordados para análise nesta dissertação, e para ilustração do que é o Turismo literário, qual o público, quais as possibilidades de roteiros e os conceitos dessa modalidade de turismo, abordados através da análise bibliográfica e bibliométrica.

Esta dissertação se propôs a analisar as publicações sobre Turismo literário, científicas e não científicas, organizar e categorizar, de forma a elaborar um descritivo sobre o tema, com abordagem qualitativa. Para tanto dividiu-se esta dissertação em sete capítulos, iniciando-se na Introdução até as considerações finais, os quais listamos abaixo para melhor compreensão do tema.

Dentro desse primeiro capítulo, Introdução, tratou-se de uma explanação geral sobre o tema, e o trabalho de pesquisa, e é composto da Justificativa, Objetivos, Objetivo geral, Objetivo específicos e a Metodologia.

O segundo capítulo, Revisão bibliográfica, aborda o embasamento teórico da pesquisa, e está subdividido em Conceito de literatura, Turismo literário no âmbito do Turismo Cultural, Turismo Cultural, Turista literário. Nesta etapa do trabalho buscou-se um levantamento geral dos conceitos que permeiam o Turismo literário, embasado nos principais autores que vem se destacando no meio científico deste

segmento. Ainda neste capítulo e suas subdivisões foram abordados conceitos sobre Cultura relacionando-os a área pesquisada, buscando apoio nos conceitos clássicos já consagrados como meio de embasar e dar fundamento teórico a pesquisa.

O terceiro capítulo, Turismo literário: aspectos da oferta Turística, aborda as questões relacionadas diretamente com o tema, e com as diversas possibilidades e abrangência da oferta. Este capítulo faz um apanhado geral sobre as divisões por autor, obra, personagem e cenário, e as subdivisões da oferta do Turismo literário.

No quarto capítulo, Material e métodos, aborda-se a prática utilizada para elaboração da pesquisa, e quais ferramentas utilizadas no desenvolvimento e formatação dos dados. Além de fazer um apanhado geral da aplicação das ferramentas em cada etapa do processo, e as questões que permeiam o desenrolar da pesquisa, como as abordagens iniciais e o afinamento na busca pelo conteúdo científico que alicerça esta dissertação.

O quinto capítulo Apresentação de resultados, fundamentou-se nos achados da pesquisa fazendo um apanhado da oferta do Turismo literário, com base no levantamento bibliográfico desenhou-se um tratamento descritivo das informações. Este capítulo foi subdividido em 10 subtítulos, sendo eles: Turismo literário por obra, Turismo literário por autor, Turismo literário por cenário, Turismo literário por Personagem, Rotas e Roteiros turísticos literários, Livrarias, Eventos literários, Cemitérios, Relato de visita a cemitério, Bibliotecas.

No sexto capítulo Análise de produção acadêmica, fez-se a apresentação da análise temática das publicações materializadas em gráficos para facilitar a visualização dos resultados, observando-se de forma qualitativa artigos e publicações sobre Turismo literário, e elaborando-se comparativos com o intuito de compreender as categorias e subcategorias da oferta, e categorizar dados como idioma das publicações, tipos de publicações; artigos, dissertações, TCC, teses, livros, websites.

O sétimo e último capítulo, Considerações finais, tem o objetivo de explanar sobre as deficiências da pesquisa e as possibilidades de se ampliar os conhecimentos sobre o tema. E está subdividido em Recomendações para trabalhos futuros e procura-se expor as oportunidades de pesquisa em Turismo literário, através de algumas sugestões conducentes para investigações futuras.

## 1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo o Turismo literário e o estudo das características da oferta, através da investigação das publicações sobre o tema.

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é estudar as características da oferta do Turismo Literário, tanto no Brasil como alguns exemplos a nível mundial, e analisar, quantificar e categorizar as publicações sobre o tema, utilizando como universo de pesquisa para isso os portais de conteúdo científico como o Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Anais ANPTUR, e publicações não científicas através das buscas em websites e blogs, buscando aprofundar o estudo deste segmento para o turismo.

Nesta pesquisa, entende-se que o turismo literário está estreitamente ligado ao turismo cultural, entretanto pouco é publicado sobre Turismo Literário, assim como tão pouco se encontra de material publicado correlacionando-os, para entender essa modalidade faz-se necessário estudar as ligações entre ambos, e no decorrer desta pesquisa identificar o estado da arte do Turismo literário, seja através dos roteiros literários, das casas museu, do patrimônio cultural relacionando as obras, autores e preservação da memória imaterial. Como citam as autoras Quinteiro e Baleiro (2017), o Turismo literário insere-se quer no contexto do Turismo cultural quer no Turismo de patrimônio, dito isso, a importância da literatura na cultura de um povo vai além das palavras, ela tem o poder de personificar lugares, monumentos e objetos. Mediante esse poder da literatura, abrem-se inúmeras alternativas de interesse turístico.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a oferta turística relacionada ao Turismo literário, relacionando alguns dos principais roteiros, lugares, cenários, patrimônio histórico, no Brasil e no mundo.

- Identificar como o Turismo literário é estudado nas publicações científicas dos periódicos CAPES, Google Acadêmico e nas Atas da Anptur.
- Classificar as publicações sobre Turismo literário de acordo com o enfoque estabelecido por esta pesquisadora:
  - Autor
  - Obra
  - Personagem
  - Cenário
  - Ambos

### 1.3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem de natureza exploratória, com metodologia qualitativa, com fins descritivos. Utilizou-se como técnica de pesquisa a revisão bibliométrica e sistemática, para a compreensão do estado da arte, das características da oferta e a investigação das publicações sobre o tema. Na pesquisa qualitativa há muito do posicionamento do pesquisador, aquilo à que ele decide dar ênfase, a quais pontos o estudo dará mais foco, como citado por Creswel (2014, p. 52) “conduzimos pesquisa qualitativa quando queremos escrever em um estilo literário e flexível que transmita histórias, teatro ou poemas sem as restrições das estruturas formais da escrita acadêmica”. E o tema requer uma escrita mais flexível, que tenha a leveza de um livro, daqueles que se tem prazer em ler, com facilidade e fluidez.

Nesta perspectiva, como afirma Cresweel (2014, p. 173) “Os pesquisadores qualitativos precisam se posicionar em seus escritos”, criando assim um formato de pesquisa na qual há uma interação muito grande entre o pesquisador, objeto pesquisado, e a forma como ele é transcrito após os resultados.

Para estabelecer os procedimentos metodológicos optou-se por uma investigação baseando-se na análise de conteúdo, que conforme Bardin (2016, p.15) é um tipo de estudo que “oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”, bastante apropriado para um estudo que envolve a

multidisciplinaridade de Turismo e Literatura. Ainda com base em Bardin (2016) o olhar atento a uma leitura poderá aumentar a produtividade, pois quando uma leitura é feita de forma imediata ela já é fecunda, então se o olhar for estruturado, através de mecanismos torna-se mais produtivo o resultado e a compreensão. Dentro da análise de conteúdo que este estudo irá abordar, está a comparação e categorização dos artigos, conforme Carlomagno (2016) a etapa fundamental do processo da análise de conteúdo é a inicial, na qual acontece o planejamento, seguido da coleta e a sistematização dos dados.

A pesquisa contou também com observação assistemática, de maneira incógnita, do roteiro de visitação ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula, em Curitiba - PR, realizada em 14/09/2019. Entretanto logo em seguida o mundo foi assolado pela pandemia do Covid-19, impossibilitando a continuidade da pesquisa de campo. Contudo, mantivemos no trabalho as observações de campo realizadas como forma de complementar os achados da pesquisa documental, do conteúdo que já havia sido trabalhado, e conforme Bauer e Gaskell (2008) o estudo do campo acontece se experimentando o acontecimento para depois relacioná-lo com as pessoas e suas experiências.

A pesquisa fundamentada na análise documental é definida por Bardin (2016, p.51) como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original...”, e fazer um apanhado das principais publicações para desta forma elaborar um material que visa a compreensão do Turismo literário e as possibilidades criadas por ele na realidade atual.

Neste estudo utilizou-se a análise de conteúdo para categorização conforme as temáticas semelhantes nas categorias do Turismo literário; autor, obra, personagem e cenário. Através do levantamento das publicações com as palavras-chave; Turismo literário, Cultura literária, Turismo e literatura.

Ainda com base na análise de conteúdo, usamos a plataforma Youtube selecionando vídeos, de visitas a destinos de Turismo literário com intuito de buscar uma melhor compreensão do turista no atrativo literário, com base em Bauer e Gaskell (2008), buscando procurar sentidos e compreensão daquilo que não é falado, com uma análise que vai além do aparente.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica utilizada para esta pesquisa foi concentrada nas publicações Europeias pela quantidade de estudos já realizados neste continente, principalmente em Portugal, com um número maior de publicações sobre conceitos do Turismo Literário, e sobre a criação de roteiros e análises destes. Entretanto surgiram textos publicados em inglês, espanhol e francês, além de alguns em português do Brasil que também foram aproveitados, pois seus conteúdos contribuíram para compreender a complexidade do tema. Além das publicações científicas, os textos literários também contribuíram para a construção do referencial teórico, já que não podemos separar a ciência da literatura numa pesquisa como essa.

Os textos literários escritos com formato de diário, no período do Grand tour, retratam situações inusitadas, percepções e pontos de vista que mesmo numa época distante, ainda assim contribuem para um aprendizado sobre o comportamento daquele turista que escreve memórias de viagem. Utilizou-se como textos literários relacionados com turismo, o livro de José Saramago, *Viagem a Portugal*, e *Inocentes no Exterior* de Mark Twain, sendo que este último foi bastante ilustrativo sobre a cultura do Grand Tour, proporcionando uma visão da época, e das semelhanças que ainda existem com o Turismo atual. Essa união das duas áreas, Literatura e o Turismo, parecem tão distantes, entretanto quando se olha com mais dedicação, percebe-se que elas se interligam de muitas maneiras, e vem sendo assim ao longo do tempo.

Por se tratar de um tema relativamente novo e complexo, com conceitos ainda em desenvolvimento, a bibliografia nacional sobre o tema é escassa e em construção, notamos que do início das pesquisas até a conclusão o número de publicações teve um aumento, que retrataremos na coleta de dados.

Após o levantamento bibliográfico percebemos que há muito campo a ser pesquisado sobre Turismo Literário, no Brasil é possível fazer levantamento de atrativos, demandas, perfil do turista literário, e tantas outras nuances dessa temática, já que a bibliografia publicada é escassa, e há no Brasil uma gama de escritores e suas obras literárias que podem gerar interesse tanto na literatura quanto no turismo, e na criação de roteiros literários.

A literatura de viagem foi companheira dos viajantes do passado e ainda são do presente, diários de viagem foram redigidos por grandes nomes da história, e serviram de inspiração para novos viajantes do presente. Segundo SALGUEIRO (2002) era comum que os viajantes do Grand Tour se orientassem em relatos de outros célebres autores antigos e renascentistas como parte da preparação antes de se aventurarem na viagem. Johann Wolfgang von Goethe, famoso escritor Alemão nascido no século XVIII, viajou pela Itália baseando-se em escritos de outros viajantes e depois escreveu em 1817 o livro *Viagem à Itália* (SALGUEIRO, 2002).

Hughes (2004) diz que existe uma relação entre cultura e turismo, e que esta relação ficou bastante evidente durante o Grand Tour. Foi no século XVIII que pessoas de alto poder aquisitivo, motivados por conhecer a cultura, e arquitetura antiga, faziam longas e desgastantes viagens pela Europa, como destino principal cidades como Roma, Veneza, Paris, baseando-se em relatos escritos de viajantes.

A escrita do diário e a ilustração faziam parte de um ritual metodológico que ia se impondo, cujo ponto alto era a sua publicação, ao retorno do viajante, o que ampliava o conhecimento e despertava o interesse dos leitores para novos projetos de viagem e novos conhecimentos. (SALGUEIRO, 2002, p. 301).

Muitos pesquisadores na área de Turismo escrevem sobre o Grand tour, reflexo da sua representatividade, Costa (2009) e Salgueiro (2002) confirmam a importância desse período, cujos viajantes interessados na história através de monumentos e arquitetura antiga, viajavam para desbravar a histórica Europa, ricos e aristocratas se deslocavam por longas distâncias em busca de conhecimento.

Os segmentos do turismo na atualidade são de longe muito mais abrangentes, com a ideia de globalização e o turismo difundido, o fácil acesso a distantes destinos com rotas aéreas, a possibilidade de viajar com baixo custo, criaram-se várias ramificações dos modelos de viagens. E na atualidade com a facilidade de se fazer ver através das redes sociais, pessoas anônimas, comuns, se tornam figuras públicas por suas postagens de viagem, com assuntos dos mais diversos, suas publicações sobre volta ao mundo, viagem de motorhome, jornada de mochileiros, viagens curtas ou longas, ou excêntricas, esses viajantes se tornam populares, com muitos seguidores nas redes sociais. E estes seguidores das mídias sociais motivados talvez pelo mesmo desejo, consomem esses conteúdos, são os diários modernos do viajante. Esses compartilhamentos nas redes sociais com



formato de diário, através de postagens frequentes, publicações de fotografias, comentários, vídeos, acabam por vezes virando livros, cujo autor viajante descreve os pormenores de sua aventura turística.

Muito semelhante ao viajante do Grand Tour, do século XVIII, com a diferença que na atualidade a pessoa comum, sem grandes recursos financeiros, pode fazer parte desse mundo, seja ele o viajante ou o expectador. Barreto (2007) cita que o crescente interesse por outras formas de experiência e enriquecimento cultural tem sido visto como um retorno ao espírito do Grand Tour.

Como se trata de um estudo interpretativo, após a análise dos artigos selecionados, entendeu-se necessário fazer um descritivo dos principais artigos e publicações que contribuíram para o entendimento desta pesquisa.

O primeiro artigo (COELHO-COSTA, 2016) se refere à obra *Dracula*, de Bram Stoke, livro altamente difundido entre diferentes nações e que vem impactando a vida e o cotidiano de um país. A literatura tem o poder de encantar pessoas de diferentes povos e causar interesse em determinado destino real ou imaginário, porém muitas vezes esse interesse foge ao controle do destino como no caso desse livro na Romênia. Conforme Coelho-Costa (2016) inúmeras empresas ligadas ao turismo no mundo ocidental se dispuseram a criar roteiros de viagem para a Romênia, aproximando os fãs da história do conde Drácula de uma região que até então não tinha conhecimento da grandiosa massa de pessoas interessadas na Transilvânia. Segundo os estudos apresentados no artigo, a Romênia desconhecia o livro, que não havia sido publicado em seu país, e foi uma grande surpresa para os moradores locais saber do interesse que os turistas demonstravam por esse personagem fictício. Baseado numa história real que conta a vida de um herói de guerra no país, o artigo esclarece que os planejadores do turismo da região não sabiam do potencial dessa obra para o mercado turístico local.

Como destaca Coelho-Costa (2016), os planejadores tentavam relacionar a imagem do país com outros atrativos, porém, por interesses principalmente econômicos, a obra de Bram Stoke é considerada um dos mais importantes atrativos turísticos no país.

Assim como o caso da Romênia, cuja população teve a sensação de que sua cultura, seus heróis e sua história são deturpados pelo poder do turismo, é abordado no artigo que trata do livro *Vers le sud* a dicotomia entre os interesses dos moradores locais e dos turistas. O livro *Vers le sud* aborda o tema turismo sexual,

cujo enredo se passa num hotel paradisíaco no Haiti, em que personagens, mulheres de meia idade, se hospedam em busca dos prazeres sexuais com os jovens locais (HANCIAU, 2008).

É importante observar que a Espanha é citada em diversos artigos devido ao grande número de rotas baseadas em autores espanhóis e está à frente de tantos outros destinos pela forte valorização de sua cultura. Como afirma Galant (2018), o que torna o turismo cultural, e particularmente o turismo literário, tão rico em Sevilha, é a multiplicidade de funcionários públicos responsáveis por sua organização e promoção. A principal e mais citada rota é a de Dom Quixote, que possui dez itinerários e passa por cento e quarenta e oito cidades.

E não é só na Europa que as rotas literárias vêm sendo atrativos para o turismo, no Japão existe um caminho baseado nos textos do grupo de jovens *Gosoku no kutsu*, no início do século XX e que narra a aventura destes escritores que saíram viajando pelo Japão e concluíram sua viagem numa ilha. Com base nesses textos de cunho literário, atualmente essa ilha sugere um roteiro que segue os passos dos escritores com base no livro. Apesar de não ser um livro best seller no Japão, ele segue despertando interesse naqueles que visitam a ilha, ou seja, a rota favorece a divulgação do livro e ambos se complementam e se amparam para desenvolver tanto o turismo quanto o interesse pela leitura. Assim o visitante que vai até a ilha para usufruir da paisagem, da gastronomia e de outros atrativos, acaba se deparando com as trajetórias realizadas pelos escritores em 1909 e, mesmo que o turista não conheça nada sobre a história do livro, tem contato com a obra (POSSE, 2017). Com isso podemos considerar que a junção turismo e literatura são favoráveis a ambos, se complementam.

Os demais artigos que compõe esse estudo foram publicados numa edição especial da revista francesa TÉOROS em 2018. O artigo de Rajotte (2018) buscou ilustrar como a jornada mitológica do herói de Compostela se desdobra em uma narrativa reconhecida e que pode ser revivida pelo turista. Já Marsac (2018) mostrou que as caminhadas literárias desempenham um papel neste processo memorial porque elas geram uma oferta alternativa que mobiliza os recursos do destino, construindo esses produtos fora das rotas clássicas.

No artigo de Simões (2009) sobre Identidade Cultural, a autora aborda a importância da literatura para a criação de percursos que provoquem a curiosidade do viajante, assim como valorizem cidades, e roteiros urbanos, fomentando a cultura

local. É nessa interação, simbólica, entre leitor e imaginário criado pela leitura, que o turista recria a cidade, numa visão muito mais romanesca que o habitual fluxo de vida cotidiana, da realidade e problemas do dia a dia das mesmas. Também há uma contribuição da literatura, ao ser relacionado ao turismo para as pequenas comunidades visto que através da criação de manifestações culturais expressadas pela literatura, se tornam motivadoras de uma curiosidade e visitação, contribuindo para o desenvolvimento destas. O caminho de Santiago de Compostela leva milhares de turistas por pequenos povoados, contribuindo para a geração de renda dessas comunidades, e não é só em busca das relações espirituais que turistas do mundo todo seguem seus caminhos, também é a literatura que cria os peregrinos para esta jornada.

A publicação da Revista Teóros (2018) fez uma abordagem sobre Turismo literário, onde a internet pode fortalecer muito o interesse pelos destinos literários, seja de forma ordenada através de campanhas direcionadas e criadas para o desenvolvimento específico de determinado destino, ou através dos entusiastas amadores que criam publicações escritas ou visuais, para difundir determinado conteúdo sobre viagens literárias. A disponibilidade de conteúdo aberto na internet favorece a divulgação dos destinos literários, através de pesquisas rápidas sobre autores ou obras é possível elaborar roteiros de viagens com base na vida, obra ou personagens, ou ainda encontrar agendas de feiras literárias, ou monumentos arquitetônicos relacionados a literatura.

Assim o turista tem ao alcance de suas mãos, todo um vasto material de pesquisa na qual pode encontrar um universo a ser explorado com múltiplas perspectivas literárias. Esse leitor-turista pode navegar em busca de uma programação que o leve fisicamente ao berço da obra literária de seu interesse, é através do livro que o leitor vislumbra o destino da viagem, pois é ali que ele vai compartilhar com o autor a experiência literária. A publicação cita o livro de Paulo Coelho A peregrina de Compostela que gera interesse nos leitores em seguir os passos imaginários da personagem na vida real.

## 2.1 CONCEITO DE LITERATURA

A literatura é relacionada a escrita impressa, e, portanto, muito se amplia dentro desse conceito, pois se toda a escrita impressa é literatura, então como

estabelecer o que é Turismo literário? Há a literatura da ciência, dos conteúdos escritos, mas essa literatura se distingue muito daquela que ligada ao Turismo constrói o tema de pesquisa. Desde os pensadores da antiguidade, Aristóteles, até os dias atuais, novos conceitos são criados, debatidos, reescritos, pois a complexidade do tema predispõe que seja sempre repensado. Nos registros de Aristóteles, em a *Retórica e a Poética*, a análise da literatura se dá com base na imitação da vida, na encenação da realidade, ou seja, a reprodução dos elementos da natureza humana. Desta forma se diferencia da literatura relacionada à ciência, onde os fatos são retratados única e exclusivamente para o esclarecimento humano, e na literatura propriamente dita, mesmo que exista a reprodução de situações reais, os textos literários são facilmente identificáveis e não se confunde um texto poético de Cora Coralina, poetisa e contista brasileira, com literatura científica por exemplo. Pode-se dizer que todo texto é literário, mas nem todos são literatura. (MOISÉS, 1969).

Enquanto a literatura que abrangia todos os tipos de escrita, tanto filosófica, romântica, quanto política, e agrupava aspectos mais amplos da criação de textos, com o passar do tempo foi adquirindo o conceito da atualidade, da literatura relacionada com a arte, da composição de textos que enaltecem a alma, que tocam o coração, que fazem a mente fervilhar em resposta a um história inventada, que remete a tempos distantes, lugares nunca vistos, fantasiosos e humanamente impossíveis, como viajar com Júlio Verne pelas entranhas da terra, em *Viagem ao centro da terra*, ou como viver durante a guerra, através das palavras de Anne Frank eternizadas em seu diário. É texto que toca o coração, ou faz viajar a mente.

O livro *A criação literária*, de Massaud Moisés (1969), apresenta conceitos e esclarece o leitor sobre a literatura e o que ela representa dentro do Turismo literário.

A literatura se utiliza de formas de escrita com variedades construtivas que podem trazer tanto realismo quanto uma ficção grandiosa e estapafúrdia. Pode-se dizer que a literatura é o texto escrito, o texto poético, a história inventada, contada com arte, com prosa, com imaginação. Entretanto isso não quer dizer que todo texto escrito de forma literária tenha qualidade, mas será chamado de literatura da mesma forma.

Ainda em Moisés (1969) o autor eleva a literatura acima das demais artes, pois é a escrita que diferencia o homem das demais criaturas, e só a literatura pode

expressar aquele redemoinho profundo que constitui a essência e a existência do homem posto em face dos grandes enigmas do universo, da Natureza, e da sua mente.

Já para Quinteiro e Baleiro (2017), é o leitor que escolhe transformar um texto em literário, é essa interligação de ambos que no desenrolar da leitura e na forma como a obra é lida que dá características de literatura ao texto. Assim, o papel do leitor é fundamental no conceito de literatura, é esse tipo de leitura de lazer, de arte, de imaginação, rima ou de caráter poético que simboliza a literatura.

Pensando nesse conceito de que o leitor é parte integrante da definição de quais obras são consideradas ou não literatura, não para criar algo novo, tão pouco para discorrer longamente sobre o tema, apenas ilustrar como a Literatura se parece aos olhos das pessoas e mais a frente entender como ela fará sua junção com o Turismo criando o Turismo Literário. Queremos que nosso leitor tenha uma visão das partes para entender a importância do todo ao final desta dissertação, e assim como a citação abaixo, não queremos nos prolongar neste tópico, nem criar ou repetir conceitos.

Não queremos aqui criar uma definição de Literatura, tão pouco discorrer sobre o conceito de forma que este trabalho esclareça ao leitor todos os conceitos e chegar a um consenso, apenas queremos clarificar nosso leitor sobre as áreas que juntas formarão a junção do termo Turismo literário. (QUINTEIRO; BALEIRO, 2012).

## 2.2 TURISMO LITERÁRIO NO AMBITO DO TURISMO CULTURAL

A literatura no século XX tem uma participação ativa do leitor, é ele que ressignifica a obra, através de sua interpretação, e interação com a escrita. No Turismo literário, é ainda mais participativa a ação do leitor, pois é através do seu imaginário que é construída a dinâmica da importância do atrativo literário. Existem milhares de publicações literárias espalhadas pelo mundo, entretanto algumas poucas se destacam no imaginário do leitor, que acabam sendo materializadas no mundo real. A Romênia curiosamente é um exemplo desta materialização, Coelho-Costa (2016) fala sobre a obra de Bram Stoker, famosa no mundo ocidental há mais de um século depois de ter sido escrita, *Dracula* continua influenciando a imagem da Transilvânia no imaginário ocidental. O contexto dos personagens se passa na Romênia, mais especificamente na Transilvânia, mesmo se tratando de uma obra

fictícia, sem base em fatos reais, lugares ou pessoas, o livro tornou-se tão famoso que ao se pesquisar sobre a Romênia na internet, as informações sempre estão associadas à obra de Bram Stoker. Essa associação se fez não por parte dos moradores locais, dos cidadãos Romenos, foi uma materialização do leitor, que pelo poder da obra, da difusão mundial da história de Drácula, fez com que mesmo a Romênia, num contexto politicamente fechado ao exterior, se entregasse ao poder econômico gerado pelo interesse do turista literário. “A criação do Castelo de Drácula, a partir do Castelo de Bran, é um exemplo do papel dos turistas na construção de espaços turísticos, apesar da oposição romena” (COELHO-COSTA, 2016, não p.). Basta uma busca com o tema “Castelo do Dracula” no youtube e o resultado são vários vídeos de visitantes. Esse turista guiado pelas descrições da região, do castelo, do indivíduo conde Drácula - não podemos deixar de dizer que escrito com primor pelo autor - em seu imaginário desejoso de materializar o personagem, vai ao encontro do sonho. Depois de anos, décadas, percebe-se a força econômica deste fenômeno, então a Romênia se apodera da obra, e cria roteiros na região da Transilvânia, com direito a visita ao Castelo do Conde Drácula, castelo esse que não se tem certeza se foi residência do Conde Vlad, o verdadeiro, não o fictício, que por sinal é herói na Romênia e não o vilão da ficção.

Deixando de lado os fatos que serviram de inspiração para a ficção, certo é que Drácula se tornou tão importante no contexto do turismo do país, que a relação de ambos é uma simbiose quando se trata de pesquisa na internet, é só buscar pela região da Transilvânia na Romênia que o Drácula estará lá na grande maioria dos textos resultantes de pesquisa. Carvalho e Batista (2015, p. 57) conseguem expressar bem esse sentimento que transforma algo imaginário em materialização “Por outro lado, após conhecer a obra literária, o leitor encontra novos sentidos para a paisagem, apurando e extravasando o que os sentidos lhe dão, através do seu imaginário estimulado pela literatura”.

Após a grande Pandemia do Novo Corona vírus (Covid-19), estima-se que o turismo internacional perdeu entre 60 a 80 por cento do movimento, segundo documento lançado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020). Também neste mesmo documento, destaca-se a oportunidade de serem criadas novas formas de turismo doméstico, com roteiros baseados na cultura, no ecoturismo, entre outros. Levando-se em conta o campo da cultura, onde o Turismo literário estaria inserido, há inúmeras oportunidades para o fomento de roteiros com base em

autores e obras literárias brasileiras, talvez as circunstâncias atuais se tornem uma oportunidade para dar voz e materialização aos nossos autores. No momento em que há redução de renda de muitas famílias brasileiras, além da impossibilidade de deslocamentos entre fronteiras, percebemos que a distração, a diversão, o entretenimento, está muito mais próximo, sem a necessidade de grandes deslocamentos. O Turismo literário pode vir a ter o poder de entreter e difundir a leitura, o conhecimento, a história, além de uma atividade recreativa é ainda educacional, e pode manter vivo o interesse pelos livros.

O turismo literário surge como uma possibilidade, uma alternativa, criado do interesse e da curiosidade de leitores em percorrer os caminhos de seus personagens favoritos, é promessa de continuidade, de oportunidade, tanto de difundir a leitura quanto de dar voz a pequenos destinos, relacionados com autores e obras. Nessa busca em vivenciar um pouco do mundo imaginário dos livros, os leitores tornam-se turistas, tentando recriar na vida real parte do que leem no papel, e esse desejo pode oportunizar a criação de novas rotas literárias.

FIGURA 1 - CASTELO DE BRAN/CASTELO DE DRACULA



FONTE: Viagem e Turismo-Gregory Wrona (2019).

### 2.2.1 Turismo Cultural

Não há como falar sobre Turismo Literário sem mencionar o Turismo Cultural, já que a Literatura está inserida na área da Cultura. Para entendermos um pouco mais sobre Turismo Cultural é preciso adentrar mesmo que superficialmente nos aspectos culturais para melhor compreensão das interligações que se fazem entre as áreas.

Há diversos entendimentos sobre o que é Cultura, em Barretto (2007) ela exemplifica os pensamentos de vários intelectuais, que de certa maneira se completam na formação de uma definição ampla do termo, mesmo que em alguns momentos eles venham a divergir. Foi no início do século XX que a Cultura passa a determinar o comportamento humano e não a genética, esse entendimento agrada a ciência e aos religiosos, pois o meio ao qual o indivíduo está inserido é o que determina sua condição de vida e seu comportamento. Franz Boas, Antropólogo, é um dos primeiros a expressar esse pensamento. Isso responderia a questões como o desenvolvimento das artes, cujo perfil de produção artística estaria vinculado à origem do artista e seu desenvolvimento. Podendo ser uma crença limitante, pois nesse entendimento a arte seja musical, na dança, na pintura, entre outros seria de um perfil mais coletivo que individual.

Assim a arte estaria limitada a comportamentos, regiões que agrupam determinados tipos de arte, quase como um coletivo, como exemplo a arte de produzir cerâmica marajoara, ou a dança na cidade de Joinville, que concentra festivais e é grande fomentadora do ballet clássico. Nessa linha de pensamento a arte seria moldada pela cultura local, e seus artistas seriam fruto do meio e não produto da criação.

A Cultura seria algo que molda os seres humanos, como são criados e o meio no qual estão inseridos justificaria os comportamentos. Assim, não seria possível citar uma cultura universal, visto que o contexto de cada povo seria impactante na sua cultura, sendo assim impossível se universalizar a cultura. (BARRETTO, 2007). Com base em Kuper (2002), podemos dizer que a Cultura se trata de um sistema simbólico, coletivo, relacionado a ideias, atitudes e valores.

Usando a analogia de Hughes (2004), quando as pessoas fazem referência a cultura de determinado destino, estão na verdade querendo citar as artes relacionadas a ele. Muito do que tratamos como cultura é simplista, e não engloba



todos os aspectos complexos que se relacionam ao tema, muitas vezes é sobre as artes e somente sobre elas. E mesmo a relação das artes com a cultura é bastante complexa, pois o entendimento de artes se confunde com entretenimento, ainda citando Hughes (2004, p. 15) “o entretenimento costuma ser leve...”. Então se o entretenimento é leve, o oposto para as artes seria pesado, denso, encorpado, e esses adjetivos refletem o que a palavra “arte” engloba dentro do Turismo Cultural. A grande diversidade e complexidades das artes, o teor de refinamento e a expressividade emocional as quais se relacionam nos sentidos humanos, transcendem a transitoriedade do entretenimento. As artes perduram, o entretenimento é fugaz. Então a arte também é um entretenimento, então tudo se mistura e é belo, seja o erudito ou frívolo, tudo compõe e soma-se ao desejo humano por prazer.

Resumidamente falamos sobre cultura e artes, que são termos fundamentais para chegarmos ao Turismo Cultural. Se não é fácil encontrar concordância entre os estudiosos dedicados a essa temática, tão pouco será encontrar uma única definição para o segmento Turismo Cultural. Se entendermos que não existe uma universalização da cultura, então toda viagem seria cultural, se o visitante for um forasteiro, sua cultura é diferente do visitado. Mas se olharmos para o termo cultura relacionando-o somente as artes, então esse visitante estará interessado na produção artística daquele destino. Entenda-se produção artística como todo fruto de produção humana, sejam sensitivas, visuais, auditivas, presentes na música, na arquitetura, nas manifestações da dança, nas obras de arte, em tudo aquilo que se cria com criatividade. Usamos essa redundância para enfatizar a criação, que não é só material, ela envolve o artista, o expectador, o experimentador.

“Da igreja de Santa Maria do Castelo apenas vê o portal, e como não é muito sensível as exuberâncias barrocas dá mais atenção ao grão do granito do que aos cachos e folhas que se enrolam nas colunas tortas.” (SARAMAGO, 181, não p.)

Sem o conhecimento necessário, o visitante/expectador passa despercebido e pouca importância dá aos aspectos artísticos, ele pode contemplar o todo, entretanto não vê os detalhes.

Segundo Krippendorf (2001) o turismo pode causar impactos na cultura local, porém com a globalização não só o turismo pode impactar na cultura local, a mídia, cinema, redes sociais, música, pode alterar aspectos da cultura de um povo. E talvez nesse sentido, mesmo que o turismo impacte de várias formas, negativas e

positivas, ainda assim aspectos culturais serão preservados através da representatividade da dança, folclore, música, encenações culturais. Valorizando tradições, costumes dos povos, e o pertencimento ao coletivo, preservando para futuras gerações muitos dos rituais que poderiam se perder com o advento da modernidade. Segundo Santana (2009) o turismo desperta um sentimento de pertencimento estimulando o desejo de preservação.

Para Barretto (2007, p. 20) Turismo Cultural é “toda atividade realizada pelos turistas que tenha como principal atrativo algum aspecto da cultura humana”. Esse pensamento dá uma amplitude enorme ao Turismo Cultural, que deixa de se relacionar exclusivamente com as artes, e passa a ser percebido como algo de interesse que abrange todo o comportamento de um povo. O outro, que é diferente do eu, é aquele que tem uma maneira de ver, vivenciar, sentir, experimentar, conceituar, nova e interessante, passível de expectativas do turista cultural. E é este interesse que desperta o conceito de preservação, o ato de preservar como instrumento de valorização da cultura de um povo.

O MTur juntamente com o Ministério da Cultura fez um recorte nos conceitos e definiu o Turismo Cultural como “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Desta forma, entendemos que o turismo cultural está ligado de diversas maneiras ao Turismo, seus aspectos como os elementos resultantes do processo cultural de cada comunidade, tornam-se grandes atrativos turísticos capazes de motivar milhares de pessoas a se deslocarem até localidades longínquas para vivenciar in loco tais aspectos culturais. Para Barretto (2000, p. 20), turismo cultural é “toda atividade realizada pelos turistas que tenha como principal atrativo algum aspecto da cultura humana.”

#### 2.2.1.1 Turista literário

O universo dos livros cria muitas vezes um mundo paralelo, de autores regionais e suas obras que relacionam seus personagens ao cotidiano da vida local, àqueles que se transformam em verdadeiras lendas e se perpetuam por séculos, geração após geração, e se “universalizam” transformando locais em verdadeiros

destinos de peregrinação. Muito dessa grandiosidade de alguns autores, obras e personagens na atualidade se dá pela transformação da arte escrita em arte visual com as películas cinematográficas que tem a capacidade de alcançar públicos mais rapidamente que o público leitor, consolidando e perpetuando tais obras.

No dicionário Aurélio da língua portuguesa, *palavra* significa; fonema ou grupo de fonemas com uma significação. O autor consegue dar uma significação para o grupo de palavras (texto) através de sua escrita, que possibilita ao leitor uma experiência que muitas vezes necessita transcender o imaginário, materializar através do Turismo Literário. Para Quinteiro e Baleiro, (2017) o leitor turista ao viajar torna concreta a representação literária. O turista literário sai em busca da materialização do seu imaginário, talvez na expectativa de visualizar o mundo fictício dentro do mundo real. Os leitores sentem certa ânsia em adentrar o mundo imaginário da obra literária, e ter a possibilidade de caminhar os mesmos caminhos que o personagem, ver as mesmas estrelas, o mesmo pôr do sol, as mesmas paisagens. E se o mundo for somente imaginário, então ele precisa comprovar que quem escreveu era mesmo real, esse leitor carece de confrontar seu autor predileto, lhe fazer perguntas às quais não teve resposta na leitura. Mas, e se o autor já tiver partido para outra jornada cósmica? Então é preciso ver materializado no sepulcro as palavras “aqui jaz...”, é tornar esse ser tão criativo, tão cultuado, em um ser real, que veio do pó e ao pó retornou. São as materializações necessárias a este universo tão imaginário que é a literatura. Seria então esse turista literário um peregrino? Alguém que assim como seu herói sai em uma jornada e retorna transformado?

A autenticidade da oferta do turismo literário pode ser irreal, construída de forma a transformar o real em um mundo imaginário, essas duas realidades se misturam, e muitas vezes o turista consome algo que nada tem de original. São roteiros elaborados com base em conteúdo cultural, entretanto a dramatização e a teatralização do conteúdo transformam a base cultural em mero entretenimento, sem grande autenticidade cultural. (COUTINHO; FARIA, D.S. 2016).

Entretanto estarão todos os turistas literários interessados na autenticidade ou apenas ansiosos em adentrar um mundo de fantasia? Os livros nos transportam para outros mundos, e o leitor cria uma relação com o livro, viajando para dentro da narração, se inserindo na história, desejoso de fazer parte daquele contexto. Seria o livro uma forma de se viajar? De fazer turismo sem sair do lugar? São muitos os livros que nos levam em viagens para lugares distantes, alguns nos levam para fora

do nosso planeta, do sistema solar, até mesmo para mundos inexistentes, totalmente imaginários.

Quando o livro narra um mundo real, com cidades e pessoas de verdade, é possível replicar os passos dos nossos personagens favoritos, refazer sua jornada, provar da comida, da hospitalidade, sentir os cheiros e enxergar o mundo que antes estava construído através da narrativa. Nos ritos de passagem, em todas as sociedades, há um momento em que o profano cede lugar a uma experiência sagrada, da qual se retorna transformado (Barretto, 2007, não p.). Algumas jornadas modificam o caráter, a Jornada do Herói, é uma delas, o herói sai em busca de aventura, passa por territórios longínquos, vive situações de hostilidade e outras de hospitalidade, e ao retornar ao seu ponto de origem ele se sente diferente, passa por uma transformação pessoal. Esse foi o tema da palestra do Prof. Dr. Humberto Fois Braga (2020), sobre literatura de viagem e de fantasia, que fala sobre as narrativas de viagem, onde o leitor que sai na aventura de seguir os passos do seu herói preferido, vive uma jornada, encontra hospitalidade e também obstáculos, como o idioma local, os costumes diferentes dos seus, a alimentação, entre outros.

A expressão “jornada do herói” cunhada pelo escritor e professor Joseph Campbell (1969), se baseia no herói que sai em busca da aventura e volta transformado, retornando como indivíduo que possui uma própria história a ser contada, trazendo consigo na bagagem algo transformador ao bem comum. Perseguir os passos do personagem pode mudar as emoções relacionadas ao livro, em suas percepções o leitor vivencia situações de sua época, de sua existência e com base nessa vivência ele constrói uma experiência própria.

Transportar o turista literário para dentro desse mundo imaginário, da literatura de fantasia muitas vezes requer uma “Disneyficação” da experiência, sendo o mundo da fantasia criado para replicar o universo das palavras. Para entender a palavra “Disneyficação” podemos citar o conceito de Bryman (2004) que diz que a tematização, o consumo híbrido, merchandising e o trabalho performativo, incitam o consumo nas sociedades, seduzindo-os a consumirem sem necessidade. Desta forma pode-se dizer que “Disneyficação” usando-se os modelos dos parques temáticos, são criações cenográficas para dar vazão a imaginação, e ao consumo. Dentre a tematização, há a inserção de elementos cenográficos em construções históricas para a solidificação da relação obra literária e elementos reais, como exemplo citamos novamente o caso do livro Drácula, e do castelo de Vlad, onde

elementos relacionados ao texto foram incluídos no ambiente para que o turista tenha uma experiência mais interessante durante sua visita (COELHO-COSTA, 2016). Esse conceito de “McDisneyzação” que conforme Ritzer & Liska (1997), é o fenômeno da inautenticidade da experiência turística, está bastante presente na atualidade, através de reconstruções de espaços com elementos cenográficos.

O oposto, quando se busca fugir desse conceito de “McDisneyzação” gera novas experiências literárias. Os Irmãos Grimm são autores conhecidos no mundo por contos de fadas, histórias recontadas por eles, de povos de outrora, que tem tamanha difusão no mundo que é difícil encontrar quem não as conheça, principalmente porque suas histórias foram recriadas em personagens Disney, com passagens menos cruéis e mais adaptados aos nossos tempos atuais. Na Alemanha, existe um percurso de aproximadamente seiscentos quilômetros, chamado Rota dos contos de fadas, com base nos textos e vida dos irmãos Grimm (CARVALHO E BATISTA, 2015). Esta rota tem como atrativos a casa onde os autores viveram parte da infância, e cidades que lhes serviram de inspiração. Durante o percurso o visitante pode visitar a casa Museu onde viveram os irmãos, assistir peças de teatro, ser guiado por personagens da história, conhecer castelos e torres, tudo baseado nos textos dos famosos escritores. Segundo o site Viagem em Pauta, o turista não deve esperar nada disneyficado, ou seja uma “McDisneyzação” (Ritzer & Liska, 1997) dos atrativos e personagens, pois é um roteiro mais clássico e medieval.

De acordo com Quinteiro e Baleiro (2017), as motivações literárias ou cinematográficas são muito difíceis de se separar, citando como exemplo os filmes de Harry Potter, onde dificilmente se saberá se a motivação é um ou outro. Na mesma linha a série de livros *Outlander* (com conhecimentos próprios desta autora), a história se passa na Escócia medieval, e se tornou um sucesso, além da obra escrita, a mesma teve sua versão televisiva, e tanto os livros como a série televisionada despertou grande interesse pelo destino Escócia, e a influência pode ter sido literária ou não.

Europa antiga, tempos remotos, a série de livros *Outlander* transporta o leitor às terras Altas da Escócia, no século XVI, o que leva muitas pessoas a visitarem os locais que serviram de inspiração para o livro ou foram filmadas as cenas do seriado. Como o livro foi adaptado para a Televisão, muitas das locações utilizadas nas gravações viraram pontos de turismo, e fãs saem em busca desses locais para

sentir-se uma pequena parte daquela história, que conforme Alves (2020) o Glencoe Visitor Centre na Escócia, teve um aumento no número de visitantes de 44,64% no período de 2013 a 2017 como resultado do “efeito Outlander”.

FIGURA 2 - CENA DE OUTLANDER



Fonte: Starz.com (2021)

O Parque Glencoe fica na Escócia, nas chamadas Highlands. Segundo informações do site <https://www.visitscotland.com/>, além das filmagens de Outlander, representado acima pela FIGURA 2, o lugar serviu de cenário também para a cinematografia da série de livros Harry Potter, e James Bond em Skyfall.

FIGURA 3 - CIDADE DE CHAPEUZINHO VERMELHO



FONTE: <https://viagemempauta.com.br/> (2021)

Representação do conto dos irmãos Grimm “Chapeuzinho vermelho” realizado na Rota dos contos de fadas, na cidade de Schwalmstad, Alemanha. É possível observar pela FIGURA 3 que a representação foge do conceito Disney, e está mais voltada ao conteúdo clássico do conto originado na região. Percebe-se analisando a fotografia que nas vestimentas da personagem não há características semelhantes ao mesmo personagem retratado pela Disney, que utiliza uma capa vermelha. Nesta representação as roupas utilizadas são típicas da região Alemã onde se passa o conto.

### 3 TURISMO LITERÁRIO: ASPECTOS DA OFERTA TURÍSTICA

O turismo literário vem se fortalecendo nos últimos anos, tanto que o termo passou a fazer parte de artigos e livros buscando definir conceitos sobre o tema. E tem se mostrado uma área bastante vasta de possibilidades. Segundo Magadán e Garcia (2014, p. 65) o turista do século XXI é mais culto e interessado em satisfazer suas inquietudes. Sendo que o Turismo literário tem como precedente um conhecimento prévio do produto literário, seu público pode ser considerado culto, e mais propício ao turismo cultural de uma forma mais sustentável, favorecendo a preservação dos ativos culturais e da autenticidade sociocultural (Magadán e Garcia, 2014, p. 53).

Os livros funcionam como vias indiretas do marketing turístico, inicialmente não foram concebidos para gerar fluxo turístico, tão pouco os autores tinham consciência que suas obras seriam impulsionadores da chegada de turistas e viajantes. Entretanto de forma indireta favorecem a promoção e contribuem para uma melhor segmentação de mercado (Magadán e Garcia, 2014, p. 11).

O produto Turismo Literário pode ser considerado parte da oferta turística, sendo que deste ponto de vista podem ser categorizados como atrativos culturais, já os eventos literários são categorizados como Eventos. Para Quinteiro e Baleiro (2012), o produto Turismo literário é categorizado como 'lugar literário', que é uma fração de espaço na qual o turista-leitor reconhece o marcador literário. Ou seja, quando o autor cita em seu texto determinado lugar, narrando no texto as paisagens, cultura, povo, ou qualquer característica que posteriormente possa ser vivenciada pelo turista literário, ou quando este autor percorre, ele mesmo, durante sua vida lugares que ficam marcados pela sua presença, e que depois se tornam marcos de sua existência, a isso podemos chamar de marcador literário. Quinteiro e Baleiro (2019) chamam de 'marcador' aquilo que é arrastado do texto ou da vida do autor para o espaço geográfico, sendo que desta forma o mapa geográfico e o mapa literário são sobrepostos e o turista literário passa a se deslocar no mundo físico com base no literário.

Como exemplos de marcadores literários podemos citar trechos de livros que caracterizam esse 'arrastar', da ficção para o físico, como em *Harry Potter e a Pedra filosofal*. No reino Unido a importância internacional de J.K. Rowling e o sucesso de sua coletânea de livros Harry Potter é tão grande que é responsável pela publicação



do mapa Potter, com pontos de turismo relacionados aos seus livros, personagens e autora (MAGADÁN e GARCIA, 2012, pág. 10). O texto que cria uma plataforma entre a 9 e a 10 coloca a estação de trens King's Cross, em Londres, no mapa de turismo literário; Harry "Tirou do bolso o bilhete que Hagrid lhe dera. – Vou tomar o trem na plataforma nove e meio às onze horas – leu". Criando neste momento a fantasia que viria a ser um ícone turístico da estação de trens. Mais à frente no livro "chegaram à estação de King's Cross às 10:30. Tio Válter jogou a mala de Harry num carrinho e empurrou-o até a estação para ele..." referindo-se à estação de trens geograficamente, criando assim um novo destino de turismo embasado na literatura. Podemos então dizer usando Quinteiro e Baleiro (2014) como referência que esse marcador literário tem uma força capaz de despertar o interesse simplesmente por ter sido citado ao longo de um livro.

Ainda na Inglaterra podemos citar Athur Conan Doyle em *Sherlock Holmes* "Nessas circunstâncias, era natural que eu fosse atraído para Londres, a grande cloaca para qual são drenados irresistivelmente todos os ociosos e vagabundos do império". Nesse trecho inicial do livro o personagem não só ambienta o leitor no espaço geográfico como através dos adjetivos ele insere a ideia de que Londres é um grande centro irresistível de ociosidade. E logo em seguida ainda nas primeiras páginas do livro, o trecho que se segue "Estou de olho em um apartamento na Baker Street – anunciou – que seria perfeito para nós." Imortalizando um endereço real de um mundo fictício. Hoje no endereço existe a Casa Museu de Sherlock Holmes, fundada em 1990, ela possui artefatos de época, roupas, móveis, e itens que remetem as histórias contadas por Arthur Conan Doyle. Nesse caso específico é a casa museu de um personagem fictício, que só viveu nas páginas de um livro, mas que se torna um marcador literário, "Movido pela vontade de ver a paisagem que inspirou o texto literário, 'passeia' pela cidade que a ficção oferece" (Simões, 2002, p.178).

Conforme Quinteiro e Baleiro (2014) o turista literário motivado pelo desejo de encontrar na paisagem real aquilo que viu nas páginas do livro, vai em busca do produto da sua imaginação. Outro exemplo desse marcador literário fictício mas que se transporta para a vida real, é baseado na série de livros *Outlander*, Gabaldon (2016, p.31) do primeiro livro da série, "Essa é a Craigh na Dun, menina." Esta é a primeira citação no livro que faz menção ao círculo de pedras que se tornará o ponto central da trama, que não existe na realidade, entretanto despertou a visitação de

turistas literários no lugar utilizado para as filmagens do seriado de mesmo nome, e o interesse pelos círculos de pedra existentes na Escócia.

Quinteiro e Baleiro (2019) categorizam o lugar literário em duas categorias, relacionadas (1) à representação da obra, e (2) a figura do autor.

Nos lugares literários, a tipologia segue a regra de Obra e Autor, e a tudo aquilo que se relaciona a essas duas categorias. Junto aos Lugares Literários se desenvolvem roteiros turísticos, que além de autor, obra, personagem e cenário pode-se incluir roteiros de interesses diversos, baseados na literatura, como Bibliotecas, Livrarias, cemitérios, monumentos, entre outros, que complementam e dão forma ao Turismo literário e seus atrativos.

A classificação do turismo literário pode ser feita pela oferta, que, segundo a Organização Mundial do Turismo é 'o conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico em um determinado destino, para seu desfrute e consumo'. Beni (2001) amplia esse conceito e inclui as organizações, e todos os envolvidos ativamente na experiência turística. Dias e Aguiar (2002) falam sobre a oferta turística como sendo tudo que é oferecido ao turista. Já para Cunha (1997) a oferta turística é o conjunto de fatores naturais, serviços e equipamentos que satisfaçam a necessidade do visitante.

Para Ignarra (2003) a oferta está dividida em cinco categorias principais, sendo elas Atrativos naturais, Serviços turísticos, Infraestrutura, Serviços urbanos, e Atrativos Culturais, sendo que a literatura está inserida dentro da categoria de Atrativos culturais, que são compostos pelas artes, literatura, língua, música, artesanato, folclore, representações culturais, hábitos do seu povo, patrimônios arquitetônicos, museus, entre outros.

A característica do Turismo Literário, considerado pela oferta, é estar vinculado com a literatura. No livro Estudos em Literatura e Turismo, das autoras Quinteiro e Baleiro (2017), é apresentado um quadro com os produtos e experiências literários, que é apropriado neste trabalho como uma referência inicial, a ser complementado pelas pesquisas efetuadas nesta dissertação.

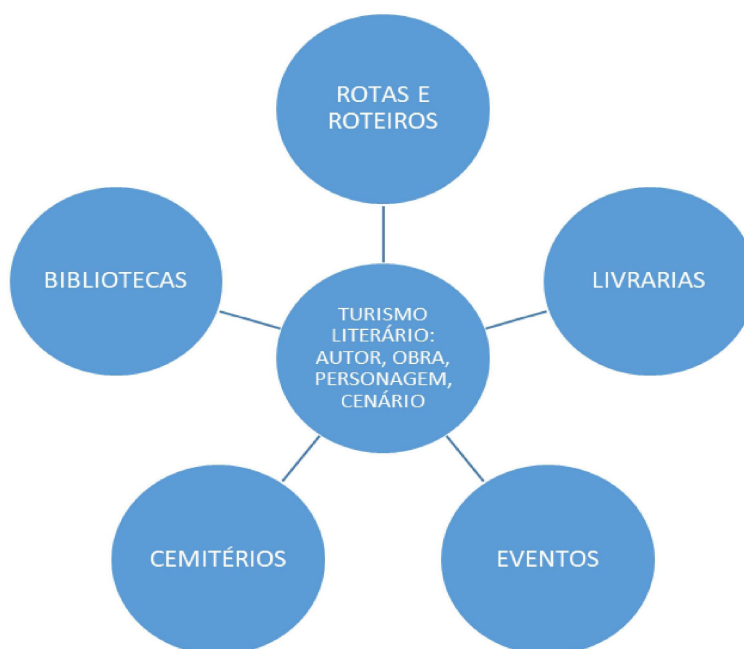
## QUADRO 1 - PRODUTOS DE TURISMO LITERÁRIO

<b>Tabela 2.1. Elenco de produtos e experiências literários</b>	
<b>Tipos de produtos e experiências literários</b>	<b>Descrição</b>
As viagens com a finalidade de visitar os lugares dos autores	Viagens às casas onde os autores nasceram, viveram ou morreram, aos espaços onde escreveram, às escolas onde estudaram, aos cafés, restaurantes e hotéis que frequentavam, às igrejas onde foram batizados, casaram ou decorreram as suas cerimónias fúnebres, às suas sepulturas e estátuas erigidas em sua homenagem.
As visitas com a finalidade de conhecer os lugares das obras	Visitas aos cenários onde se desenrola a ação, às estátuas das personagens, aos Lugares onde as obras foram escritas ou lugares onde foram encenadas.
A realização de passeios literários	Passeios desenhados com base na vida e obra de um ou vários autores, que podem ser realizados com a orientação de um guia ou autonomamente, a partir de documentação disponibilizada em papel ou online e, eventualmente, complementado por sinalética nos pontos de paragem.

Fonte: QUINTEIRO, S.; BALEIRO (2017, p. 41).

Considera-se neste trabalho os eventos literários como ‘eventos de turismo literário’, pois movimentam turistas, provocam ocupação hoteleira, lotam restaurantes, vendem livros, colocam turistas, comunidade e autores em contato e podem contextualizar, tanto o interesse nas obras quanto nos autores. E além de movimentarem o turismo, estas festas literárias trazem desenvolvimento para a cultura local, provocando o gosto pela leitura, o conhecimento de autores e obras, da poesia à prosa, do romance ao texto de ficção, proporcionando novos saberes e despertando o interesse pela literatura. A festa literária de Paraty (FLIP- Festa Literária Internacional de Paraty) é um exemplo de evento com estas características, iniciada em 2003. Outro exemplo de festa literária é a Bienal do livro, que tem sido realizada em diversas capitais do país, a primeira edição no Rio de Janeiro foi realizada em 1983 e segundo informações do Sindicato Nacional dos editores de livros, cerca de vinte mil pessoas visitaram a feira nessa primeira edição, já mostrando o potencial que este evento tinha para ser um grande sucesso a ser repetido.

QUADRO 2 - ESQUEMA TURISMO LITERÁRIO



Fonte: a autora (2020)

Sobre o desenvolvimento econômico, Carvalho e Batista (2015) dizem que o Turismo literário pode contribuir tanto economicamente quanto na ampla divulgação do patrimônio imaterial de uma região. Além de contribuir em baixas temporadas, pois segundo os autores, os turistas com interesse cultural viajam em períodos de inverno, desta forma colaborando para a receita econômica nesses períodos de baixa visitação. Além de não ser um turismo de massa, o que favorece os pequenos destinos, garantindo que os efeitos positivos sejam maiores que os negativos.

A cultura é parte da essência de um povo, e a literatura exerce um papel importante nas sociedades, sendo a literatura parte integrante da cultura enquanto patrimônio imaterial, podendo ser também inserido em patrimônio material e natural, visto que ela é expressão artística, e pode estar relacionada a mitos, lendas, arquitetura, obras de arte, belezas naturais, pois é através do registro das palavras que se constroem sentimentos que relacionam texto a esses tipos de patrimônio. Desta forma, é possível encontrar textos literários capazes de criar interesse tanto em grandes centros quanto em pequenos povoados, ou regiões de natureza selvagem. O Turismo literário tem a capacidade de “ressignificar” destinos turísticos, pois é o leitor-turista que através de seu imaginário idealiza e recria cenas quando deparado com a materialização da ficção. A atividade de turismo literário pode desta

forma, fortalecer tanto a identidade cultural local quanto despertar o sentimento de pertencimento em um povo. (COUTINHO; FARIA; FARIA, 2016, p. 48).

Também nessa mesma linha de pensamento, da valorização dos povos através do Turismo literário, Sardo (2008) acredita que o Turismo literário poderá contribuir com o enriquecimento cultural dos povos, possibilitando a recuperação e manutenção do patrimônio literário.

A humanidade chegou a um estágio em que poucas coisas simples lhe interessam. O que a grande maioria das pessoas busca é algo marcante, diferente, que fuja do senso comum e da "vidinha" que se desenha na correria do dia a dia. (PANOSSO, 2019, não p.).

Com base na pesquisa bibliográfica, o Turismo literário é parte do turismo cultural, porém não se pode dizer que seja parte das artes somente, ainda sem conhecimento sobre escultura, ou obra de arte, o turista pode apreciá-la, da mesma maneira acontece com a pintura, que pode ser apenas contemplada sem requerer grande envolvimento de quem está a admirar. Se o turista se deparar com obras de arte em museus das quais nunca se ouviu falar, isso não inviabiliza a visita, a contemplação, a informação de momento. Não é necessário ter um conhecimento prévio antes de se embrenhar numa viagem cultural em busca de museus, suas obras e seus artistas. Entretanto o turista literário é aquele que já conhece do assunto antes de sua jornada, ele já leu algum livro, já leu o autor, já se deparou com a personagem ou com o lugar. Esse turista literário mesmo que se depare com um tour inesperado, ele de alguma forma já teve um contato com a obra ou com o autor, é isso que enriquece sua experiência de viagem, é a sensação de fazer parte de tudo que envolve o universo imaginário das palavras.

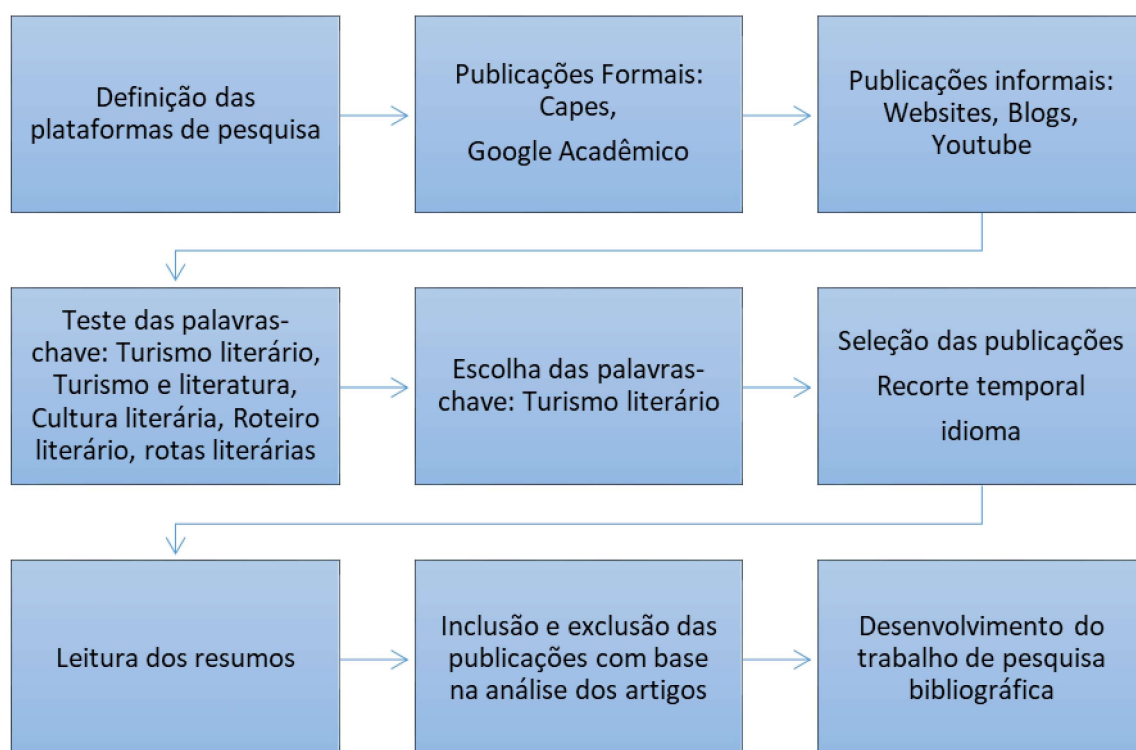
Pessoas experimentam sensações diferentes quando fazem turismo pela arte, elas podem se deixar sentir, pode ser a música, a dança, o teatro, porém se ela tiver um conhecimento grande ou pequeno sobre esse tipo de arte, talvez pouca diferença faça na experiência vivida (HUGHES, 2004). Contudo se a vivência for literária, o turista que conhece do assunto terá uma ligação mais forte com o destino, com muito mais conteúdo será uma experiência mais completa. Para Panosso (2019), é necessário desacelerar o mundo, mudar nossas práticas, vivenciar mais e melhor cada destino. E isso cabe muito bem ao Turismo Literário, que requer sensibilidade e podemos até dizer que o slow travel combina com essa prática.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi qualitativa, onde a pesquisa exploratória com caráter interpretativo foi o caminho para a execução deste trabalho. A análise bibliográfica e bibliométrica se deu através das buscas no portal Capes, Google Acadêmico, e anais da ANPTUR, também foram utilizados materiais de apoio a pesquisa como; livros de literatura, livros didáticos sobre Turismo literário, publicações de revistas e jornais em sites na internet, postagens em vídeos e blogs relacionados ao tema Turismo literário.

Para traçar um panorama inicial da pesquisa, elaborou-se um esquema de trabalho, com base na investigação bibliográfica.

QUADRO 3 - ESQUEMA DE TRABALHO



FONTE: A autora (2021).

A escolha das plataformas de pesquisa se deu com base na disponibilidade de acesso, sendo o Portal de Periódicos Capes a principal ferramenta de pesquisa disponível aos pesquisadores da Universidade Federal do Paraná. E o portal Google Acadêmico por ser uma ferramenta aberta, em português, cuja facilidade de busca no idioma mãe aliado a ampla disponibilidade de conteúdo foi fator decisivo na escolha desta plataforma. Inicialmente foram feitos testes com as palavras-chave;

Turismo e literatura, Cultura literária, Roteiro literário, rotas literárias, Turismo literário. As etapas da pesquisa inicial foram divididas em; Portal Periódicos Capes, Google acadêmico e websites.

Nesta primeira etapa, as pesquisas no Portal Periódicos Capes, deram resultados muito abrangentes e aleatórios. Quando se busca por Turismo e literatura os resultados não condizem com o tema da pesquisa, sendo o resultado direcionado para a literatura (entenda-se literatura as publicações a respeito de) do turismo. Já a palavra composta “cultura literária” trouxe resultados relacionados diretamente a literatura, e nenhuma publicação relacionada ao tema Turismo, ou Turismo literário. A palavra-chave composta “roteiro literário” relacionou os resultados à roteiros cinematográficos, roteiros de livros e relações com a literatura. E “rota literária” ou o plural da mesma trouxe resultados relacionados a literatura, romances, dramas, poesia, entre outros não relacionados diretamente a área de Turismo. A pesquisa através do detalhamento na busca, usando-se a seleção “exato” para a escolha da palavra composta “Turismo literário” também não favoreceu os resultados (QUADRO 4).

QUADRO 4 - RESULTADO INICIAL DA BUSCA POR PALAVRA CHAVE

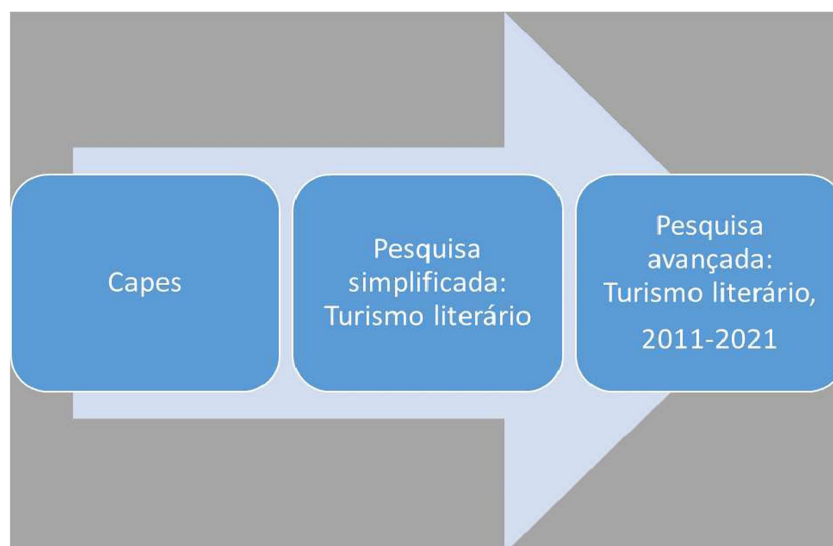
Turismo literário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 09 publicações</li> <li>• 07 aproveitadas</li> <li>• 02 descartadas pela irrelevância com o tema da pesquisa</li> </ul>
Rota Literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 publicação</li> <li>• 01 descartada por não se relacionar com o tema da pesquisa</li> </ul>
Roteiro literário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 04 publicações</li> <li>• Todos descartados pois se relacionavam com roteiro cinematográfico</li> </ul>

FONTE: A AUTORA (2021).

Foi na união das palavras Turismo e literário, que juntas formam o tema principal desta pesquisa que os resultados foram mais significativos e aplicáveis a

esta análise inicial no Portal de Periódicos Capes. Seguiu-se então uma busca simplificada com esta palavra-chave “Turismo literário” sem nenhuma outra variação ou condição pré-estabelecida que resultou num total de 440 publicações.

QUADRO 5 - ILUSTRAÇÃO ANÁLISE CAPES



FONTE: a autora (2021).

Conforme Bardin (2016) o trabalho de investigação da análise de conteúdo, pode se dar através de técnicas objetivas, sistemáticas e quantitativa do conteúdo, utilizando-se deste norteamento para entender como o Turismo literário vem ganhando força na atualidade, foi necessário um recorte temporal, para assim destacar as publicações mais atuais e elaborar um gráfico de forma que tornasse visível se o tema tem sido mais pesquisado nos últimos dez anos, para tanto foi estabelecido por esta pesquisadora o recorte temporal de 2011-2021.

Ainda na etapa de pesquisa do Portal de Periódicos Capes, houve uma revisão da literatura científica, de forma a conhecer e aprofundar o conhecimento do tema e selecionar os artigos a serem utilizados na pesquisa. Para tanto com base em Bardin (2016) as publicações passaram pelo crivo da classificação segundo a frequência de presença ou ausência. Para tanto foram estabelecidos os seguintes critérios de análise:

- Publicações relacionadas ao conceito do Turismo literário
- Publicações relacionadas ao conceito de literatura
- Publicações relacionadas ao conceito de Cultura
- Publicações relacionadas ao autor/obra/personagem/e ou cenário.



Na segunda etapa utilizou-se a plataforma Google acadêmico, entretanto por se tratar de uma plataforma aberta, há uma amplitude de resultados, que incluem citações, patentes, artigos, livros, entre outros. Ainda com base em Bardin (2016) foi preciso criar uma ordem em meio a desordem, e como os critérios seletivos da plataforma de pesquisa são muito limitados, tendo como seleção possível o idioma (páginas em português), exclusão/inclusão de patentes e citações, período específico e palavra-chave de busca, foi necessário utilizar-se destas ferramentas para estreitar os resultados. A primeira análise simplificada, limitando se ao mesmo recorte temporal de 2011-2021 retornou com um resultado de 15.300 publicações, tanto artigos relacionados ou não ao tema da pesquisa, quanto livros, citações, entre outros. Utilizando-se dos filtros disponíveis nesta plataforma, foi possível delimitar a busca com o termo exato “Turismo literário”, e delimitar o recorte temporal entre 2011-2021, nas páginas em português, reduzindo o resultado ao total de 28 publicações, entre artigos, e dissertações.

Utilizou-se da ferramenta Mendeley para organização das publicações, com base em Bardin (2016) foi feita uma leitura da superfície dos textos, analisando-se alguns elementos característicos na leitura, e após a primeira segmentação foram selecionados 144 arquivos salvos no software Mendeley para arquivamento, e organização em pastas para facilitar a catalogação das publicações. O Mendeley foi utilizado para leitura dos materiais publicados, seleção de referências e citações, desta forma construindo um referencial teórico para uma melhor compreensão do Turismo literário e suas vertentes.

Posteriormente os 144 arquivos foram enviados para o aplicativo Rayyan, que é uma ferramenta gratuita, e foi dado seguimento a revisão sistemática, onde seguiu-se a uma análise individual de cada publicação, a fim de revisar, selecionar, manter ou descartar do estudo.

E no desenvolvimento das análises comparativas, o Excel contribuiu para a criação das tabelas que possibilitaram o entendimento de conceitos, e dos gráficos que permitem a materialização da informação, buscando facilitar a visualização das métricas utilizadas na pesquisa.

Com caráter exploratório, na busca de compreender o Turismo literário, através da produção acadêmica, foram analisadas as publicações, e separadas de forma a se compreender sobre os conceitos do tema, avaliando-se nas publicações:

- Relevância
- Autenticidade
- Domínio dos conceitos
- Autores de renome no tema

Nesta análise das publicações o objetivo é traçar um panorama sobre Turismo literário, os conceitos que envolvem o tema, tanto relacionados diretamente ao Turismo literário, quanto a Cultura, e Literatura. E assim estabelecer um entendimento sobre o que vem sendo publicado, quais autores tem se destacado na construção dos conceitos, e elaborar um estudo sobre o tema.

Na terceira etapa foi estabelecido um comparativo utilizando-se dos principais jornais e revistas em websites com publicações sobre destinos de Turismo literário sendo que os parâmetros usados no comparativo foram:

- Obra
- Autor
- Personagem
- Cenário

Utilizou-se publicações com características parecidas, postadas em websites, que utilizavam no título da matéria informações relacionadas ao destino, literatura, e uma lista escalonando graus de interesse; 10 top destinos de Turismo literário, Top 10 literary cities, 08 destinos para quem ama literatura, Dez grandes livros e seus inspiradores destinos, 08 destinos para quem ama literatura, The classic travel guidebooks that inspire my trips.

Há muitas publicações em blogs, e periódicos, entretanto para definir quais postagens seriam utilizadas usou-se de regras como;

- disponibilidade de publicações com formatos semelhantes entre eles, cuja análise pudesse traçar um perfil das ligações entre destinos e obra, autor, personagem e cenário.
- revistas e/ou jornais de relevância local/nacional que tivessem matérias publicadas neste formato (top x);

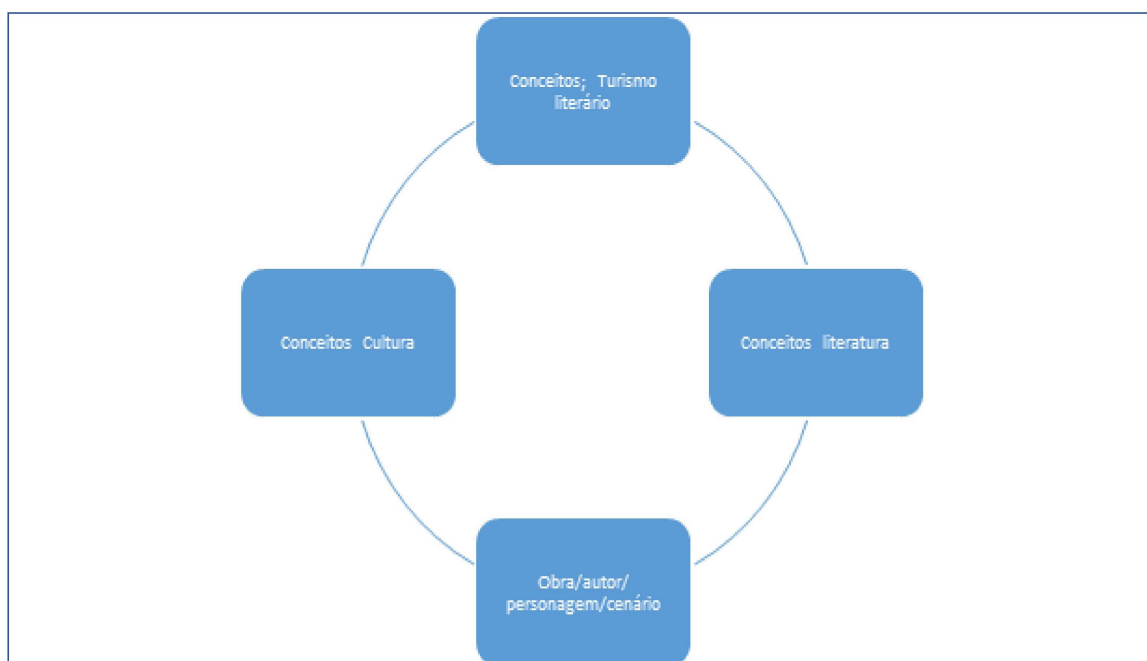
- revistas e/ou jornais de relevância internacional que tivessem matérias publicadas neste formato (top x)

Na quarta etapa foram consultados os Anais da Anptur através do endereço eletrônico <https://www.anptur.org.br>, aba Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo mantendo-se o mesmo período de 2011-2021, a consulta foi realizada clicando em “pesquisar” alterando-se o ano através do ícone “Edições anteriores” através da palavra-chave composta “turismo literário”. Foram feitas outras consultas utilizando-se a mesma rotina de tentativas com as palavras-chave testadas anteriormente nas demais plataformas Portal de Periódicos capes e Google Acadêmico.

Na quinta etapa foi feita uma análise das publicações selecionadas no Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, ANPTUR, as publicações foram analisadas na ferramenta Rayyan através das características:

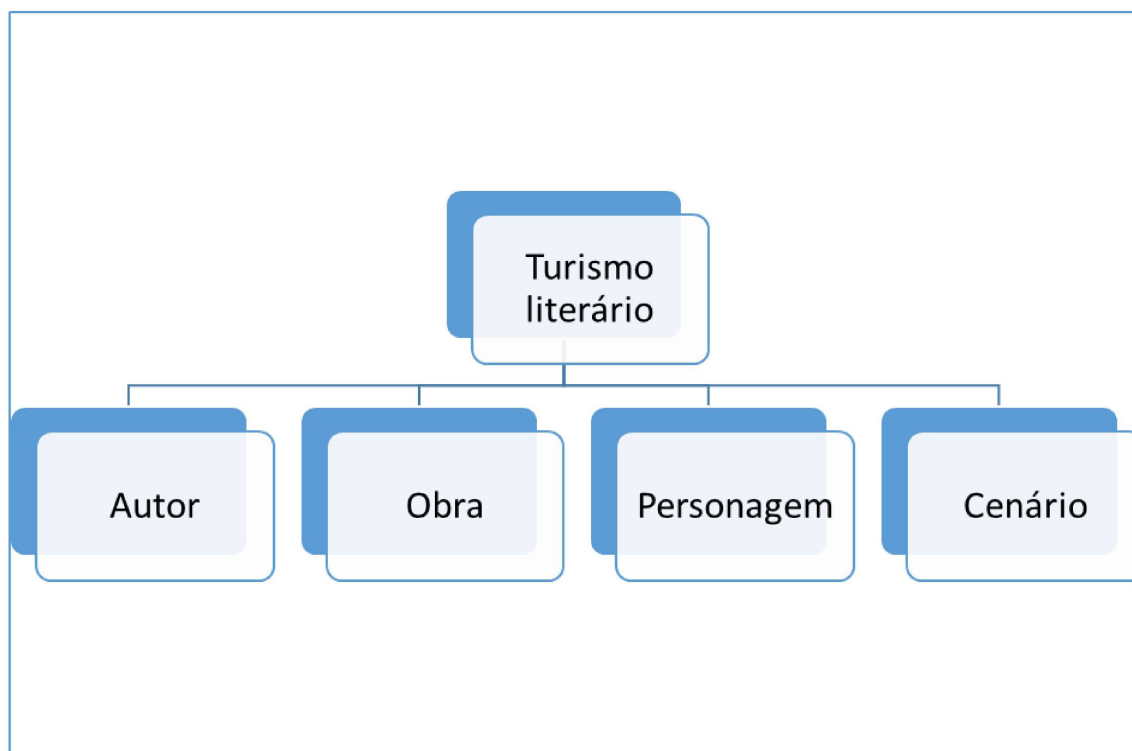
- Conceitos; Turismo literário, Cultura, literatura
- Tema; obra, autor, personagem e cenário

QUADRO 6 - CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE



FONTE: A autora (2021).

QUADRO 7 - REPRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA ANÁLISE



FONTE: a autora (2021).

Dentro desta última análise as publicações selecionadas foram categorizadas em:

#### Publicações Científicas

- Teses, Dissertações e TCC
- Artigos

#### Publicações não científicas

- Sites Website, Blogs

Após o tratamento das informações no aplicativo Rayyan foram gerados relatórios quantitativos e interpretativos, em Excel, os quais foram analisados e conceituados dentro dos parâmetros pré-estabelecidos anteriormente, cujos resultados serão apresentados no capítulo específico Apresentação de Resultados.

## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram se desenhando ao longo da pesquisa, e se construindo conforme as informações foram sendo geradas, pois a cada pesquisa um pouco mais sobre o Turismo literário foi tomando forma através dos números e informações que foram sendo coletadas. A representação e interpretação dos dados foram feitas através de quadros e gráficos.

Os gráficos foram construídos conforme as categorias em que havia associação ou dissociação do tema. Avaliando-se as coocorrências manifestadas nas publicações, a frequência e efetuando-se os comparativos foi possível estabelecer o sistema de análise.

Os quadros desenvolvidos possibilitaram a visualização das relações entre as categorias da análise, através das palavras pré-estabelecidas foi possível traçar comparativos e conclusões sobre as associações entre as mesmas.

Primeiramente foram obtidos resultados qualitativos, com base na revisão bibliográfica, de forma interpretativa, elaborou-se um descritivo sobre os principais resultados sobre conceitos de Turismo literário, e características da oferta disponível.

Como principais resultados da pesquisa bibliográfica foi possível traçar o eixo obra, autor, personagem e cenário como categorias principais do Turismo literário. E subdividir essas categorias em subcategorias que juntas compõem a oferta do Turismo literário. Por se tratar de uma parte da pesquisa, a qualitativa, a descrição e interpretação dos dados captados durante a pesquisa emergiram da exploração das informações extraídas das publicações já existentes e da compreensão mais aprofundada das mesmas. Esses resultados foram interpretados e descritos nos subcapítulos do capítulo 5.

Os resultados quantitativos foram extraídos de forma dedutiva, não se excluindo a interpretação, cujos objetivos foram definidos de antemão, que conforme Moraes (1999, p. 3) “Constituem parte essencial do planejamento inicial que precede e orienta as fases posteriores da pesquisa, especialmente a definição dos dados e os procedimentos específicos de análise”. Esses resultados serão abordados no capítulo 6.

## 5.1 TURISMO LITERÁRIO POR OBRA

É aquele cujo interesse pelo destino turístico se dá com base na obra literária, sendo que esta pode ser escrita no formato de romance, contos, poemas, ou até mesmo biográficas, baseadas na vivência do autor, suas experiências de viagem, sua vida e os locais que este percorreu durante sua existência. Porém, não se trata apenas de identificar dentro da obra literária os trechos que se referem a características físicas do espaço geográfico, essa transmutação de físico para lugar literário se dá no imaginário do leitor. Conforme Simões (2002) o turista literário quer “poder sentir, da sua perspectiva de leitor, aquela realidade ficcionalizada”. É ele que ressignifica o espaço e faz com que este se torne um lugar literário, pois há uma infinidade de livros que mencionam espaços físicos, entretanto muitos permanecem com as mesmas características de espaços meramente geográficos, pois é o leitor que dá a valorização capaz de ressignificar esses espaços. Muito dessa ressignificação através da obra literária se dá com suporte da cinematografia da obra, fazendo com que o imaginário do leitor recrie e personifique os espaços. O cinema contribui muito para a divulgação da obra literária e conseqüentemente influencia na criação e divulgação dos destinos literários. Conforme Pereira (2009, não p.) “O cinema mostra. O escritor, pela palavra, descreve”. Locais onde são encenados trechos de livros, sejam as encenações televisionadas, cinematografadas ou teatralizadas, tornam-se chamarizes para o turista literário, pois o cinema se trata da releitura da literatura, e ainda conforme PEREIRA (2009) “O cinema reflete a realidade e, mais do que isso, comunica-se com o sonho”. Desta forma é o cinema que complementa a leitura, e auxilia o leitor a recriar as imagens do livro, e assim formar lugares literários que serão ancorados tanto em um, quanto no outro, literatura e cinema em sinergia.

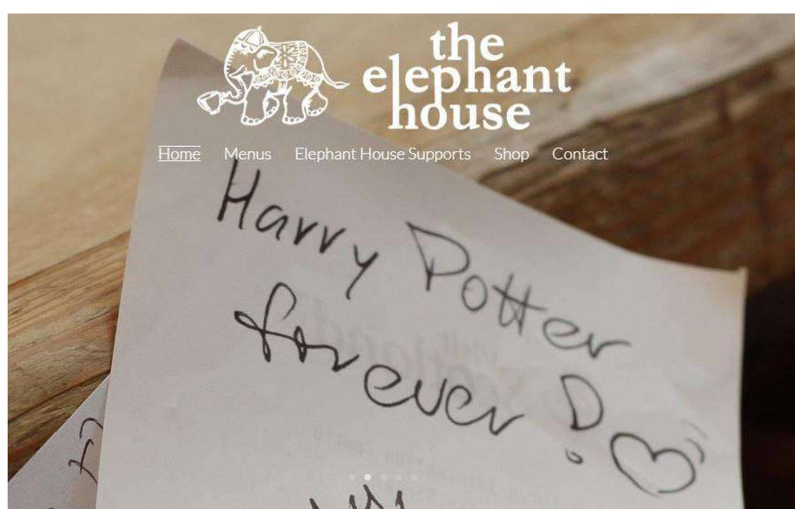
Também onde a obra foi escrita e se sentou o escritor para rabiscar os primeiros rascunhos podem se transformar em atração do turismo literário, exemplo atual desse interesse é o caso da Escócia, mais precisamente Edimburgo, por onde andou J.K Rowling, e o café The Elephant House (FIGURA 4), utilizado por ela para escrever muitas das páginas de seu livro. Antes da pandemia de Covid-19, segundo o site oficial <https://elephanthouse.biz/>, para visitar este café era preciso esperar em filas, que tendiam a ser longas, tamanha a procura pelo lugar. Este é um exemplo da apropriação e aproveitamento da imagem pela Escócia, pois a cidade de Edimburgo aproveitou esses fatos para desenvolver um roteiro baseado na obra *Harry Potter*,

contendo opções de visitas guiadas ao cemitério local, ao café citado anteriormente, e a diversos outros pontos citados ao longo do trabalho.

Servir de inspiração para a criação de uma obra literária fictícia, cujos cenários fantasiosos não existem na vida real, é uma forma de aproximar o turista literário do mundo do livro, é onde o leitor materializa e encontra características que se assemelham ao imaginário. Assim criam-se conexões entre a fonte de inspiração do autor e o imaginário do leitor, tornando muitos lugares reais em atrativos turísticos de mundos imaginários. Da mesma forma obras como o *Senhor dos anéis*, com mundos e realidades fantasiosas, sem nenhuma conexão com a realidade, cujas paisagens da Nova Zelândia (FIGURA 6) usadas para as produções cinematográficas tornaram-se destinos de Turismo literário por materializarem esse mundo imaginário na cabeça do leitor. Segundo Connell (2005) existem muitas semelhanças entre a literatura e o cinema, e os estímulos que estes oferecem, ambos utilizam-se de emoções criadas em seus expectadores e leitores. Desta forma a literatura imagina e o cinema aproxima o imaginário do real. Sendo assim, conforme Martin (2003), a contemplação dessas diferentes narrativas, instigam a curiosidade no leitor/expectador.

A “Terra média” consta no site oficial da Nova Zelândia, como sendo a representação do mundo imaginário de J.R.R Tolkien. Mesmo não havendo nenhuma referência nos livros, o fato de terem sido filmadas cenas dos filmes fez com que os fãs das histórias conseguissem visualizar nas paisagens reais o mundo fictício da obra literária, transformando paisagens naturais para adequar ao imaginário, como Hobbiton (FIGURA 5), cenário utilizado nos filmes que depois foi transformada em atração turística. “O cinema, a par da sua vertente lúdica e de entretenimento, assumiu também a função latente de influenciar o comportamento do público” (OLIVEIRA, 2019). Ou seja, podemos considerar o cinema como um catalisador de interesse, que pode contribuir para a divulgação de uma obra literária e a fomentação de um espaço turístico, com base no livro.

FIGURA 4 - THE ELEPHANT HOUSE



Fonte: <https://elephanthouse.biz/> (2021).

FIGURA 5 - HOBBITON – NOVA ZELÂNDIA



FONTE: Viagem e Turismo (2021).

FIGURA 6 - SENHOR DOS ANÉIS - NOVA ZELÂNDIA



Fonte: Site oficial Newzeland (2021).



## 5.2 TURISMO LITERÁRIO POR AUTOR

Pode-se dizer que o Turismo literário por autor acontece quando há uma conexão entre o espaço físico e o autor, através dos locais percorridos pelo mesmo e retratados em livro, através dos diários de viagem, ou casas museu, onde viveram e escreveram suas obras. Um exemplo deste fato é Jane Austen, escritora do século XIX, que de acordo com Cruz (2014) “Austen se tornou objeto de estudos acadêmicos. De mulher capaz de descrever com destreza eventos cotidianos para autora de uma crítica contundente”. Ainda na atualidade seus livros são reimpressos, cinematografados, e televisionados, e é uma das autoras mais conhecidas no seu gênero de escrita, o Romance. Ela viveu entre os anos de 1775 a 1817, na Inglaterra, e devido a morte do pai, Jane Austen e a mãe ficaram desamparadas até que com ajuda de seu irmão Edward, foram viver em uma pequena casa em Chawton, Hampshire, em 1808 (Cruz, 2014). Esta foi a casa em que ela viveu até o fim de sua vida, e onde ela escreveu a maior parte de seus livros. Nos dias atuais é um museu que leva seu nome. Conforme Magadán e Garcia (2012) não é somente pela obra literária que se é possível descobrir características do autor, mas também em suas correspondências enviadas e recebidas, seus artefatos, roupas, objetos de uso pessoal, tudo isso favorece o entendimento da personalidade do autor. No museu de Jane Austen pode se ter esse conhecimento sobre vida, obra, e características pessoais da autora, o museu abriga peças de uso pessoal, cartas e escritas, isso gera uma conexão entre o turista literário e autor.

Transformar esses espaços em locais de visita turística além de aproximar o leitor da personalidade do autor, incentiva a memória cultural, dando continuidade a história literária, buscando perpetuar o legado cultural de grandes escritores, e incentivando o descobrimento desses para as novas gerações. Conforme Magadán e Garcia (2012, p.18) o mundo dos livros pode ser associado ao patrimônio cultural tangível quanto as casas museus de autores. Preservar esses espaços além de atrair turistas interessados na literatura, tem o poder de preservar não só a arte escrita, mas também a história de uma época, através dos artefatos, projetos arquitetônicos, entre outros aspectos culturais que se relacionam e compõem o conjunto da obra.

Outro exemplo de conexão com o autor, são os relatos de viagem, escritos em formatos de romance, podendo serem comparados a guias de viagem com as percepções da vida cotidiana desses e dos locais que percorreram, além de um

retrato de época, política e as nuances culturais do momento em que o texto é escrito. Ainda com base em Magadán e Garcia (2012) os livros podem ser associados ao patrimônio cultural intangível quanto as representações culturais, tradições.

O interesse dos leitores pelos relatos de viajantes é algo atemporal, no período conhecido como Grand Tour, motivados pelos relatos de grandes personalidades, escritos em formato de diário de bordo, muitos escritores partiram em busca de replicar os passos dos seus heróis, um exemplo é Alexandre Dumas, famoso escritor francês que escreveu em 1832 o livro Impressões de viagem. Conforme Pascoal (2017, p.181) “No século XIX, o sucesso editorial dos relatos de viagem far-se-ia acompanhar de uma nova estética e de um novo viajante - o romântico - que ao invés do viajante ilustrado se preocupava muito mais com a forma do que com o conteúdo”. Neste século XIX os aventureiros viajantes, estão mais preocupados em escrever sobre suas impressões, emoções e vislumbres do que realmente em transferir ao papel informações técnicas e informativas, tornando-se menos relevantes e abstendo-se dessas informações para mostrar uma visão mais subjetiva. Os relatos de viagem tornam-se mais perceptivos, e abordam sensações como cheiros, cores, cultura, e muito mais pessoal, descreve-se a cidade pelos olhos de quem a vê, e não de forma neutra como nos guias de informações. Ainda com base em Pascoal (2017) “. O relato de viagens converter-se-á finalmente numa exibição da subjetividade do autor, sendo a descrição da realidade filtrada pela sua sensibilidade...”, o turista literário da atualidade se parece muito com esse viajante do Grand tour no século XIX, pois ele também vai em busca das sensações vividas pelo autor.

FIGURA 7 - CASA MUSEU JANE AUSTEN



FONTE: <https://janeaustens.house/> (2021).

### 5.3 TURISMO LITERÁRIO POR CENÁRIO

A obra literária remete o leitor ao mundo do livro, seja ele fictício ou biográfico. Quando o lugar geográfico é descrito no livro, é criada no leitor a inspiração em conhecer, porém não pela geografia física puramente, e sim pelo lugar literário, e a relação deste com o imaginário do leitor. Muitas vezes descrito no livro de forma a fazer com que o leitor consiga imaginar e viajar mentalmente, descrito tão minuciosamente e tão verídico que proporciona ao leitor vislumbrar-se dentro do mesmo. “Talvez o viajar permita multiplicar o mundo em várias leituras, de uma forma exponencial” (MENDES, 2007, p. 91).

Essa viagem nas páginas do livro criam uma motivação para que o turista literário materialize sua expectativa e visite os locais físicos. Diferente do Turismo por obra literária, que engloba cenas, em seus cenários, e personagens, o Turismo literário por cenário, se limita ao espaço físico descrito na obra, é também o caso das pedras de Craign na Dun, de *Outlander*, cenário fictício do livro que tornou-se atrativo turístico por ser um local central da trama literária.

Ao viajar de facto, e não apenas nas páginas dos livros, o leitor faz-se turista, viajante ou peregrino, e torna concretos os lugares que até então eram apenas uma representação literária ou uma imagem gerada pela literatura na sua imaginação. (QUINTEIRO e BALEIRO, 2019, p. 36)

Por vezes o Turismo literário por cenário pode confundir-se com as outras categorias, porque em muitos momentos há uma combinação entre elas, que por vezes se misturam de forma homogênea e em outras se separam com características muito distintas. O cenário pode ser o descrito no livro, ou pode ser o

cenário físico utilizado para as gravações visuais, ambas as situações são correlatas, e são foco de Turismo literário. Como exemplo podemos citar a Casa de Julieta (FIGURA 8), utilizada para as gravações do filme *Cartas para Julieta* (Friedman, 2010), que foi cenário do livro de mesmo nome.

A Casa de Julieta fica em Verona, e segundo o site [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br), atrai milhares de turistas o ano todo, sendo utilizado como cenário para diversos filmes, incluindo *Cartas para Julieta* que é bastante atual, e que citamos anteriormente. Porém sua fama principal pertence a Shakespeare, e a genial tragédia escrita por ele, e recriada diversas vezes pela literatura e pelo cinema, e eternizada na memória da cidade.

FIGURA 8 - CASA DE JULIETA - VERONA



FONTE: Terra (2021).

#### 5.4 TURISMO LITERÁRIO POR PERSONAGEM

Reproduzir os passos de um personagem, sentir as emoções e vibrações pelos caminhos percorridos, reviver as aventuras do herói, transformar-se, renovar-se, sentir-se parte da narrativa, assim é o Turismo literário por personagem. É viajar nos pensamentos da personagem, olhar com seus olhos, e sentir os espaços como se estivesse na pele deste.

Dom Quixote e Sansho Pança em suas andanças pela Espanha, deixaram marcas registradas por onde andaram, mesmo que nunca tenham saído das páginas

do livro, ainda assim suas aventuras e os lugares reais por onde estiveram ficticiamente, são referenciais de roteiros a serem seguidos, tanto que no portal oficial de Turismo da Espanha o turista literário pode encontrar informações sobre a Rota de Dom Quixote (FIGURA 9). Criada a partir do personagem do texto literário, ela passa por treze cidades e vilarejos, e pode ser feita de carro, com duração de uma semana, sendo denominada pelo próprio site como um atrativo literário, salientando a relevância do Turismo literário.

A Rota passa por cidades que possuem ligação tanto com personagem, obra, quanto autor, e podemos entender que a separação do Turismo literário não se faz por características muito específicas, com nichos muito definidos, os conceitos se misturam, e uma rota literária tem diversos aspectos, tanto de um quanto de outro. A primeira parada é na cidade natal do escritor Miguel de Cervantes, e onde fica o Museu casa natal de Cervantes, em Alcalá de Henares (FIGURA 9). Há também em Toledo, outra casa museu com o nome do autor, que foi onde ele viveu com sua esposa e que pode ser visitado por turistas e apaixonados por sua obra. Em Madri o turista literário pode seguir os passos do autor, e visitar locais por onde Cervantes passou, e deixou história. Mas é em Consuegra que o turista literário, leitor de Dom Quixote, vai se sentir Dom Quixote e Sancho Pança. Ao ver ao longe os moinhos de vento, talvez o turista literário possa ser tomado pelas palavras do personagem: “A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vêis ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais gigantes...”, percebe-se o próprio Dom Quixote percorrendo os mesmos caminhos, e os moinhos de vento tomando a forma de gigantes e deixando de ser apenas moinhos, aquilo que realmente são, e passando a gigantes das páginas do livro para a vida real. Conforme António (2017) “É através do texto literário que o leitor desperta para a vontade de conhecer determinado destino e percorrer os caminhos que o protagonista ou outras personagens da história percorreram”. Em El Toboso, outra das cidades da rota Dom Quixote, está a Casa de Dulcineia, porque foi Dom Quixote que “veio a chamá-la Dulcineia del Toboso, por ser Toboso a aldeia da sua naturalidade...”, e assim criou-se uma demanda de turismo literário, tanto que um museu com arquitetura do século XVI, leva o nome da personagem por ser lá que viveu a amada de Dom Quixote.

Esses são exemplos de Turismo literário com base em personagem, Dom Quixote serve de temática para visitas a vilarejos, cidades, museus, passeios de trem e desta forma ajuda a preservar a memória literária, e fomentar o turismo local.

FIGURA 9 - DOM QUIXOTE E SANCHO PANÇA – ALCALÁ HENARES



FONTE: [https://www.spain.info/pt\\_BR/](https://www.spain.info/pt_BR/) (2021)

FIGURA 10 - PRAÇA DE CERVANTES – ALCALÁ DE HENARES



Fonte: [https://www.spain.info/pt\\_BR/roteiro/dom-quixote/](https://www.spain.info/pt_BR/roteiro/dom-quixote/) (2021).

FIGURA 11 - CONSUEGRA TOLEDO



Fonte: <https://www.spain.info/> (2021).

### 5.5 ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS LITERÁRIOS

Para clarificar este tópico, é importante esclarecer os leitores quanto a questão conceitual de Rota e Roteiro turístico. Rota segundo o Mtur (2009) “Percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística, sendo considerado como um itinerário com base em um contexto histórico e/ou temático”. Ela reúne mais de um município ou estado, e está vinculada a uma temática abrangente, sendo que essas cidades têm algo em comum, que lhes confere uma identidade, tornando possível o agrupamento dessa temática em uma Rota. Quando se formam as Rotas turísticas os municípios envolvidos se beneficiam deste agrupamento, tornando possível que todos os participantes, com mais ou menos atrativos, tenham a mesma visibilidade. Assim, “a opção de trabalhar em conjunto com outros municípios, de forma integrada, pode possibilitar a formação de compostos ou agregados em que cada um deles participa com o patrimônio que possui” (BAHL, 2004a, p. 85).

Já o Roteiro turístico envolve programação, e os bens e serviços que irão compor esse programa, além dos meios necessários a efetivação do mesmo, como hospedagem, transporte, alimentação, entre outros. Desta forma, “Um roteiro é fruto de todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem...” (BAHL, 2004b), assim um roteiro pode ser elaborado por empresas relacionadas ao Turismo, podendo ser a descrição das atividades a serem realizadas durante a permanência do turista em determinado destino, e pode conter

o passo a passo dele durante uma viagem em grupo, por exemplo. Conforme o Mtur (2007) “Roteiro turístico é o Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”. Portanto podemos dizer que a Rota depende de um processo mais macro e o roteiro, pode ser tanto macro quanto micro.

O Brasil vem timidamente tomando algumas ações de desenvolvimento do Turismo Literário, como exemplo podemos citar o Caminho de Cora Coralina em Goiás que será beneficiado com um investimento na ordem de 3 milhões de Reais, conforme noticiado pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2019). O Caminho de Cora além de divulgar a obra literária e a autora, ainda leva o turista a um encontro pessoal com a natureza e a poesia, e impulsiona a visitação dos atrativos locais, ajuda a manter as cidades históricas, e solidifica o nome da autora e o interesse das novas gerações por poesia e literatura, conforme entendimentos desta pesquisadora. A rota de Cora Coralina em Goiás, corta oito cidades começando em Corumbá e terminando em Cidade de Goiás.

Um exemplo de roteiro turístico literário no Brasil, está na região de Ilhéus, apesar de ser denominado no site do Ministério do Turismo como um roteiro Cultural, pode ser considerado dentro deste contexto como literário, pois o mesmo tem todas as características para tanto. Baseado nas obras e vida de Jorge Amado, este roteiro tem a casa onde viveu o autor, transformada em Casa de Cultura Jorge Amado, um casarão de 1926 que mantém ainda alguma originalidade do período que o autor ali viveu, mantendo preservados em sua construção azulejos de época, vitrais, além de itens pessoais como, livros, objetos de decoração, móveis, entre outros. Ainda no roteiro há lugares literários relacionados ao romance Cravo e Canela, de 1958, como o cabaré Bataclan, inspiração para passagens do livro, e que hoje funciona como restaurante e espaço cultural. E ainda pode-se visitar o Bar Vesúvio (FIGURA 12), conforme site oficial do autor “Vinda do agreste, Gabriela chega a Ilhéus em 1925, em busca de trabalho. É levada do “mercado dos escravos”, lugar onde acampam os retirantes, pelo árabe Nacib. O dono do bar Vesúvio não atenta de imediato para a beleza da moça, escondida sob os trapos e a poeira do caminho”.

São Paulo também tem seu Roteiro literário, que foi publicado em livro pelo Senac, DANTAS (2019), e foi desenvolvido ao longo de sete anos, com pesquisas,



entrevistas, resgate de memórias literárias para se concluir um roteiro que tem uma diversidade de lugares literários ligados a escritores, poetas, e apaixonados por literatura. Incluído neste roteiro estão as casas da elite paulistana que recebiam em seus salões os saraus de época, com seus poetas e escritores, como a Casa de Veridiana Prado (FIGURA 13) do século XIX, que abriga a sede do late Clube de Santos, e o salão de Dona Olívia Guedes Penteado do século XX, que teve frequentadores como Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Também no roteiro há as Arcadas Líricas, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde escritores imortais da literatura brasileira foram alunos, como Álvares de Azevedo, Castro Alves, José de Alencar, Monteiro Lobato, entre outros. Nos corredores, na biblioteca, no salão nobre, há referências através de quadros, pinturas, poesias, sobre os ilustres alunos da instituição. Ainda há no roteiro a biblioteca Mario de Andrade, que tem em seu acervo um exemplar de *Macunaíma* (1928) autografado pelo autor. Localizada na região central da cidade, a autora descreve que os frequentadores da biblioteca são dos mais diversos públicos, incluindo leitores moradores de rua, e até analfabetos, que veem na biblioteca uma forma de comunicar com realidades diferentes das vivenciadas no seu dia a dia. A biblioteca infantil Monteiro Lobato, na Vila Buarque, além de livros e exemplares de primeira edição, tem em seu acervo uma espécie de museu do escritor, com mobiliário, fotografias e objetos pessoais do autor. A rota literária de São Paulo conta ainda com livrarias, centros culturais, teatros, com alguma relação com grandes nomes da literatura nacional, e o livro pode servir como guia de viagem, pois além das informações técnicas ele conta com relatos de pesquisa histórica sobre cada um dos atrativos literários citados no livro.

FIGURA 12 - BAR VESÚVIO – ILHÉUS



Fonte: <https://euamoilheus.webnode.com//vesuvio/> (2021).

FIGURA 13 - CASA VERIDIANA PRADO



Fonte: late Clube de Santos (2021).

Quanto as rotas literárias internacionais podemos citar novamente a rota dos Contos de Fadas, na Alemanha, sobre a qual já discorremos anteriormente. Essa rota faz a ligação de diversas localidades, que em comum possuem a temática dos contos de fadas (CARVALHO e BATISTA, 2015). Também a Rota de Dom Quixote

que pode ser percorrida entre Castilla e La Mancha, passando por Ciudad Real, e percorrendo os caminhos do personagem por cerca de 200km, o turista literário encontrará paisagens que o remetem as páginas do livro. Desta forma, conforme Magadán e Garcia (2012) os livros podem substituir os guias de viagem e convidar o turista a viajar nos cenários retratados na literatura, e vir a fazer o papel do guia.

A Europa tem inúmeras opções de rotas e roteiros literários, em Portugal, como já citado anteriormente, e no site VisitPortugal.com é possível encontrar informações sobre diversas opções de Turismo literário, como A Viagem do Elefante, roteiro que Saramago fez antes de sua morte e que lhe serviu de inspiração para o livro. Em Lisboa, ainda com Saramago sendo o atrativo principal, o roteiro começa na casa dele e termina onde foram depositadas suas cinzas. No trajeto pelos pontos do roteiro, o turista literário se depara com relações com vida e obra do autor. Conforme Branco (2017) “A capital portuguesa constitui o pano de fundo de uma série de obras de Saramago, constituindo um cenário privilegiado dos seus textos e tornando-se parte integrante deles”. Portugal tem outros roteiros baseados em escritores de fama internacional, “Além dos tours mais tradicionais, algumas empresas já oferecem visitas relacionadas com obras literárias e a vida de escritores, em particular de Fernando Pessoa” (Branco, 2017), essa parece ser uma crescente cultural, apropriando-se das relações entre autor e cidade para desenvolver roteiros que ressignifiquem os espaços e agregando valor cultural à cidade.

Assim, a partir dos exemplos citados, e conhecendo os vários tipos de oferta, é possível vislumbrar no Brasil diversas possibilidades para criar rotas que valorizem nossos escritores e suas obras, e desta forma mantenha viva a memória literária do país.

## 5.6 LIVRARIAS

Exemplo de demanda turística literária em livrarias, a Lello (FIGURA 14), em Portugal, recebe inúmeros turistas, que passou a exigir tickets de entrada para controlar o acesso dos visitantes e organizar as visitas. A livraria Lello tornou-se famosa depois que a saga *Harry Potter* ficou mundialmente conhecida, e os fãs associaram o espaço arquitetônico com cenários do livro e visitas da autora. Conforme Carneiro (2019) “ [...] tendo abraçado com entusiasmo esta nova etapa e

tendo aberto as suas portas aos fãs da famosa história, disponibilizando uma área no interior da Livraria exclusivamente para esta saga”, a livraria fomenta o lugar literário, fazendo uma ligação entre autora, sua obra, e espaço físico da livraria, deixando de ser um conjunto arquitetônico além de uma bela arquitetura histórica e passa a ser parte do imaginário do leitor, transportando o espaço físico para dentro da obra, e assim tornando-o fonte de desejo de visita, e quanto mais os fãs visitam e fomentam essa ligação, mais o espaço se torna atrativo aos turistas literários. Ainda com base em Carneiro (2019) “A Livraria Lello tem crescido neste meio, tendo-se tornado um lugar imperdível numa rota literária pelo Porto”.

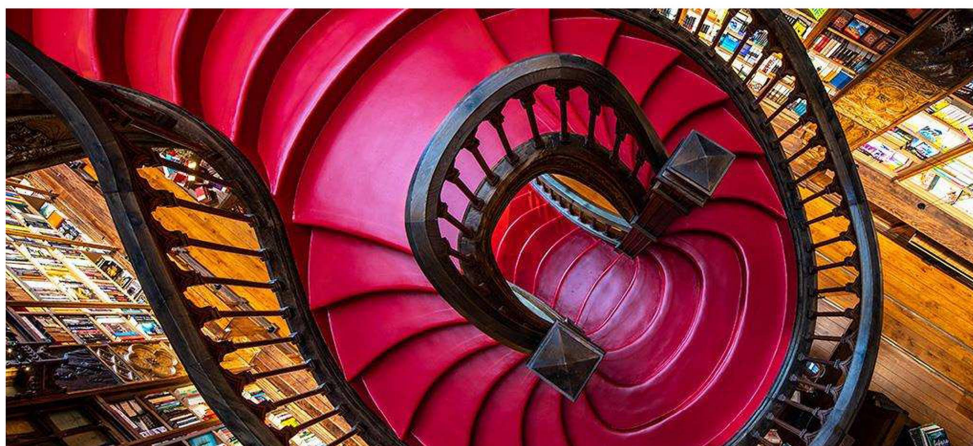
Além da ligação real ou imaginária com a obra e a personalidade de J.K. Rowling, a livraria Lello também tem livros raros e primeiras edições de grandes autores, e realiza eventos culturais de lançamentos de livros com autores conhecidos, e por todos esses fatores associados, a livraria que estava passando por dificuldades e beirando a falência, viu na cobrança de ingressos sua recuperação e ascensão. Em 2017 ela foi visitada por mais de 1 milhão de visitantes, que pagaram para adentrar os espaços sendo que 50% não compraram livros, cujo interesse na visita era somente turístico (Jornal de Notícias, 2018).

Em Buenos Aires há a Livraria El Ateneo que pode ser considerada um atrativo literário. Antigo Cine Teatro Grand Splendid, no ano 2000 foi incluído na proteção patrimonial de Buenos Aires, e no mesmo ano foi inaugurada a Livraria Ateneo, a qual foi considerada a segunda mais bela livraria do mundo, pelo jornal The Guardian, em 2008 (Revista Memória em Rede, 2011). Situada num prédio com projeto arquitetônico original da primeira metade do século XX, ela transpõe seu papel comercial através da valorização do espaço físico, mantendo a história viva do antigo Cine Teatro, num espaço que acomoda clientes, leitores e turistas, “Dessa perspectiva, a livraria, mais que espaço da prática comercial, é lugar de recolhimento e apreciação, uma vez que é cenário de culto ao livro e à arte” (CRUVINEL, 2008)

As livrarias classificadas como atrativos de Turismo Literário, também estão dentro da segmentação de outras formas de Turismo Cultural, podemos perceber que o turista pode ter mais de um interesse nesses locais, pois existem livrarias que conseguem atrair visitantes pelos mais diversos motivos, como a localização, o tamanho, o período histórico ao qual pertenceu e pertence, a arquitetura, o acervo, além das conexões que o leitor consegue fazer com autores e obras.

Para exemplificar o impacto visual que causa a estrutura das livrarias icônicas citadas anteriormente podemos destacar o ponto central da Livraria Lello, e sua belíssima escadaria, cujos degraus na cor carmin e o estilo arrebatador é responsável pelas inúmeras fotografias realizadas nos seus degraus. A imagem da FIGURA 14 retrata um pouco desse impacto.

FIGURA 14 - LIVRARIA LELLO - PORTUGAL



FONTE: <https://www.livrarialello.pt/> (2021).

## 5.7 EVENTOS LITERÁRIOS

Uma das vertentes do turismo literário está na área de eventos, as festas e feiras literárias, que movimentam o mercado tanto de venda de livros quanto de Turismo. O conceito de Eventos segundo o Ministério do Turismo são os “Acontecimentos de caráter técnico-Científico, entre os quais se incluem congressos, convenções, conferências e reuniões diversas” (MTur, 2018). Essa abordagem da literatura fica mais clara no documento publicado em 2010 ainda pelo MTur, onde a literatura é citada como uma combinação que permite a vivência da diversidade cultural brasileira. Para retratar os eventos no Turismo literário pode-se utilizar o exemplo da Festa literária internacional de Paraty, no Rio de Janeiro, que pode servir de modelo aplicável e replicável para o desenvolvimento de semelhantes eventos em outras localidades.

Paraty é uma cidade histórica, de belezas arquitetônicas com seus casarios coloniais, suas ruas de pedra, e sua paisagem bucólica. O centro Histórico com sua arquitetura dos séculos XVIII e XIX preservada nas fachadas, é um dos fatores que atraem turistas para a cidade, além do Turismo de sol e mar que também é bastante rico, com praias belíssimas e ancoragens para os praticantes da vela. Culturalmente

Paraty tem grande importância no cenário nacional, tombada pelo Iphan em 1958, teve posteriormente um novo tombamento em 1974 que passou a incluir além da arquitetura da cidade, o entorno de suas belezas naturais (IPHAN, 2015). E em 2019 recebeu da Unesco o título de Patrimônio mundial, devido a sua exuberante natureza aliada a preservação de sítios arqueológicos datados de mais de quatro mil anos, e seu patrimônio cultural (UNESCO, 2019). A cidade composta por ruas estreitas, com calçamento em pedras, levemente caídas ao centro para facilitar o escoamento das águas, e as casas no estilo colonial, entre mar e mata, é extremamente favorável ao interesse turístico. O turista pode passear pelo centro histórico, comprar artesanato, provar as comidas típicas, ou se aventurar por trilhas abertas por escravos no século 18 e 19. E ainda aproveitar os passeios de barco para mergulhos ou visitas às ilhas da região.

Possui grande potencial atrativo, “As reservas e parques são as melhores opções para as pessoas que querem entrar em contato com a natureza. Nestes pode-se observar um conjunto da biodiversidade preservada e rica” (RAP, 2011), então não necessitaria da literatura para movimentar a ocupação turística da região, entretanto pode-se observar que o festival literário de Paraty ganhou fama nacional, e está intimamente relacionado com os aspectos culturais da cidade. Conforme Trentin (2020) “Festivais internacionais, como o Literário (FLIP), evento do patrimônio cultural, projetaram e projetam a imagem peculiar da cidade para o mundo [...]”, desta forma a cidade tranquila a beira mar, com seus barcos coloridos ancorados aguardando a chegada dos visitantes, recebe anualmente turistas literários que a visitam exclusivamente para a Festa literária internacional de Paraty.

FIGURA 15 - PARATY



FONTE: [www.portal.iphan.gov.br](http://www.portal.iphan.gov.br) (2019).

Sobre a Flip, a primeira edição foi em 2003, ainda que pequena e em espaços improvisados, já contava com mais de vinte autores e se conectou com o local de forma que se perpetuou e está na 17ª edição, sendo que a 18ª foi adiada devido a pandemia de Covid-19, tornou-se um ícone e recebe turistas de várias localidades tanto nacional quanto internacional. A Festa vai além das obras e análises literárias, é uma homenagem a arte, e conta com eventos de música, cinema, apresentações artísticas, entre outros.

Durante o evento literário de Paraty o número de visitantes sobe e a taxa de ocupação que em média é de 74% nos finais de semana, cresce para 91% durante a Flip, as ruas ficam tomadas de eventos que ocorrem em paralelo, em tendas, bares, restaurantes, eventos oficiais e outros informais. São rodas de conversa, mesas de debates, oficinas, tudo voltado à arte. Com tanta programação, a cidade fica repleta de turistas, e se beneficiam além das pousadas e meios de hospedagem, também restaurantes e bares locais, cujos espaços são alocados para eventos secundários que são produzidos em paralelo ao evento principal, multiplicando os espaços e possibilidades para que os visitantes tenham várias opções de programações alternativas ([www.flip.org.br/2020](http://www.flip.org.br/2020)).

A Flip tem programação para o público infantil, infanto-juvenil e adulto. Para o público juvenil foi criada a Flipzona, que busca aproximar o jovem da literatura através das multimídias, baseando-se em propostas da Unesco para educação através da multimídia, o evento procura estimular jovens ao interesse cultural integrando cultura, literatura e patrimônio. Em 2020 os jovens puderam participar através de lives de eventos que estimularam a participação e discussão desses grupos. Para o público infantil há ilustradores e autores, e contação de histórias (<https://flipzona.wordpress.com/>).

O evento oficial acontece no auditório da Matriz e no auditório da Praça, e teve no último evento o acesso de 32.780 pessoas participando e adentrando nesses espaços oficiais. Além disso, vários outros estabelecimentos são utilizados e eventos em paralelo ocorrem nos restaurantes ou bares espalhados pela cidade. Nem só de literatura são feitas as rodas de conversa, há aqueles que discutem política, direitos humanos, igualdade de direitos e problemas sociais.

Na última edição presencial de 2019 foram debatidos assuntos como gênero, raça e matriz colonial. A versatilidade desses eventos paralelos abrange vários

públicos, não apenas leitores. Há aqueles interessados em cinema, música, manifestações artísticas em geral. E não só intelectuais frequentam o evento, muitos dos visitantes são pessoas comuns em busca de uma programação diversificada, alguns pais que querem inserir os filhos no mundo da literatura aproveitando da programação destinada ao público infantil.

Na edição de 2019, segundo dados publicados no site oficial do evento (<https://www.flip.org.br>) do total de visitantes 42,5% eram do Estado de São Paulo e 38,5% do estado do Rio de Janeiro, percebe-se que a proximidade com a cidade de Paraty favorece o deslocamento desses visitantes que são maioria durante o evento. Dentre os estrangeiros 47,4% eram da Europa, da Argentina foram 26,3% e dos Estados Unidos foram 21,1%. E 94% dos entrevistados pretendem retornar à Flip, segundo pesquisa realizada pelo órgão responsável pelo evento. Levando em conta os estados emissores de visitantes podemos constatar que sendo a maioria do estado vizinho, São Paulo, e do próprio estado do Rio de Janeiro, a proximidade facilita o turismo para este evento. Sendo assim o baixo número de visitantes dos estados sulistas não seria por falta de interesse na temática do evento e sim pela distância que dificulta a participação.

O benefício agregado pela Festa Literária Internacional de Paraty vai além do fomento da indústria hoteleira do local, também o comércio e a gastronomia locais são beneficiados. O turista busca muitas vezes a gastronomia local como experiência sensitiva, aproveitando o clima festivo para degustar comidas típicas e partilhar momentos agradáveis onde literatura e gastronomia se conectam ao redor da boa mesa, de comidas características da região, e conversas em torno da temática cultural (MESSAROS, 2006, pág.39)

A FIGURA 16 se refere ao evento literário FLIP realizado em 2019, ainda no formato presencial, e percebe-se através da análise da imagem o despojamento do evento e dos participantes, que se encontram sentados no chão, outros em pé observando a apresentação no telão, e pode-se observar que há também diversidade na faixa etária dos participantes.



FIGURA 16 - PARATY – FLIP



FONTE: <https://www.flip.org.br/> (2021).

Os eventos literários e culturais são oportunidades de aproximação para as novas gerações tão conectadas, a programação destinada ao público infanto-juvenil mostra um novo mundo repleto de conhecimento e informação. Muito conectados os jovens buscam ferramentas mais modernas para acesso à leitura, segundo a pesquisa do Instituto Pró Livro (2020) 37% dos entrevistados já leram livros de forma digital, e 17% dos pesquisados preferem ler no formato digital. A base do seu contato com as letras é através de ferramentas como celulares, tablets e leitores digitais, com acessos via web, aplicativos, e o contato com a literatura no papel vai se reduzindo nesta faixa etária entre 18 a 24 anos. Pode-se sugerir que os eventos literários podem ajudar no resgate do contato físico com os livros, na aproximação com os autores, e trazer a cultura da leitura para as novas gerações.

O perfil do leitor vem mudando com a tecnologia disponível para leitura, no entanto os eventos buscam adaptar-se a essas novas tendências, já é visto uma movimentação grande de apresentações de nomes famosos para as novas gerações, nomes não da literatura, mas sim da internet, os youtubers tem ganhado espaço e movimentado uma geração de jovens fãs, aficionados pelos seus astros. Para Bautz (2018, p. 99) “Estes Youtubers acabam exercendo uma grande influência, sobretudo nas crianças”. Os fãs se deslocam de suas cidades para acompanhar a apresentação e tuitar seus ídolos. Antecipar-se às mudanças, tornando os eventos mais atuais, em sintonia com as novas gerações pode ser um desafio a ser enfrentado pelos organizadores futuramente. Outros eventos literários de maior porte investem na cultura Geek para atrair mais público jovem, entusiastas

da cultura nerd. Dentro da programação há espaços destinados a personagens de livros famosos, de filmes, mangás e cartoons. É a busca por manter acesa essa chama literária num mundo onde o livro concorre com diversas outras opções de lazer. Trazer o público jovem para um evento literário, uma festa das artes, é uma forma de aproximar a nova geração da cultura, e da perpetuação desse hábito, os eventos destinados à literatura podem buscar agradar a esse público pois é através deles que o futuro da leitura será perpetuado. Ainda, conforme Bautz (2018, p. 101) “Porém, o elevado consumo de livros de autoajuda e de obras infanto-juvenis escritas por YouTubers indica, talvez, que a procura por prescrições ainda seja maior do que a busca pela elaboração de uma voz própria”, desta forma, com base nesse conceito entende-se que os youtubers são realmente um chamariz para o público infanto-juvenil, entretanto é preciso que os festivais literários consigam transpor o show, e instigar a literatura nas novas gerações.

Nesse cenário, inseridos na grande comunidade do YouTube, surgem os booktubers, nomenclatura criada para aqueles criadores da plataforma que dedicam seu conteúdo ao universo literário, indicam obras e comentam suas impressões de leituras (VALENTE; HERGESEL, 2018).

Para Trentin e Silva (2020, p. 64) “Apenas 17,8% dos residentes em Paraty vinculam o turismo a melhorias na infraestrutura, enquanto 45,3% entendem o turismo com um caminho para divulgar a cidade.” Pode-se interpretar que o Turismo literário, através das feiras e festas literárias podem divulgar e incrementar a taxa de ocupação em hotéis, restaurantes, bares e similares, favorecendo a indústria turística local com essas iniciativas, e por se tratar de um evento mais culto podemos entender que o nível de informação e interesse na preservação cultural, tanto quanto ambiental, seja neste público um diferencial para a preservação dessas áreas. Ainda com base em Trentin e Silva (2020, P. 64) “O entretenimento (23,6%) e o conhecimento da cultura dos turistas (23,2%) são efeitos positivos considerados pelos residentes”. Além de colaborar para a economia da região através da contratação de pessoal local na organização, recepção, limpeza, entre outros, gerando emprego direta e indiretamente, contribuindo não só para a propagação da leitura, mas também para a economia através do turismo. Para Magadán e Garcia (2014, n.p) “Estamos percebendo que nos últimos anos há uma preocupação maior com o turismo sustentável, e novas formas de se fazer turismo estão surgindo muito mais preocupadas com a conservação e meio ambiente”.

## 5.8 CEMITÉRIOS

Antes se diga, para entendimento completo, que o viajante tem um gosto, provavelmente considerado mórbido por gente que se gabe de normal e habitual, e que é, dando-lhe a gana e a disposição de espírito, ir visitar os cemitérios, apreciar a encenação mortuária das memórias, estátuas, lápides e outras comemorações e de tudo isto tirar a conclusão de que o homem é vaidoso mesmo quando já não tem nenhuma razão para continuar a sê-lo. (SARAMAGO, 1981, n.p).

Quando começamos a pesquisar sobre Turismo Literário, abre-se um vasto potencial de oportunidades, e não apenas de rotas e roteiros literários, vai muito além disso. Inicia-se um processo de descobertas, nos deparamos com uma imensidão de conteúdos literários e turísticos, porque cada livro escrito e publicado, cada poema declamado ou rabiscado num pedaço de papel pode se transformar num atrativo para o turista literário, e simplesmente as coisas mais incabíveis em pensamento se tornam lugares literários, como a última morada dos nossos escritores preferidos. O Turismo literário em cemitérios tem muitos exemplos a serem citados, que no sentido de livro a céu aberto, são tão antigos que contém históricos centenários. Considerados na atualidade “lugares de memória”, os cemitérios antigos ganharam um caráter de museu a céu aberto, conforme Borges (2016) “Na atualidade, os cemitérios são considerados como um novo lugar simbólico que busca preservar identidades próprias [...]”.

Em Londres, na Inglaterra, o cemitério Highgate é um dos destinos buscados por turistas de diversas partes do mundo, conforme Borges (2016) “O Cemitério de Highgate (1839), instalado no norte da cidade de Londres, tornou-se atração turística por conta das personalidades que se encontram enterradas em seus espaços e pela sofisticação da arquitetura vitoriana”. Muitos desses turistas estão interessados em visitar o túmulo de escritores famosos, como Douglas Adams, escritor cultuado pelos jovens geeks. Os fãs deixam coisas como canetas e toalhas em seu túmulo, em homenagem ao seu livro mais famoso “O Guia do mochileiro das galáxias”. Construído em 1839, é também a última morada de Karl Max, autor de O Capital e Manifesto Comunista. Nele também existe um tour guiado, mas neste caso o visitante terá que pagar algo entre oito e doze libras pelo ticket adulto, e reservar

com uma semana de antecedência para poder participar da visita guiada (<https://highgatecemetery.org/>). Da mesma forma muitos aspectos históricos estão presentes nas visitas, e o passeio pode se tornar uma aula de história, de arquitetura, história da arte, além da literatura, essa riqueza de conteúdo pode ser motivo de visitas de pesquisadores ou leigos, cada espectador pode visitar com foco em diferentes interesses. Muitas das lápides, contém poesia e frases marcantes, por isso o tour acaba tendo aspectos literários que vão além de suas celebridades literárias.

Na página oficial do cemitério, há diversos tipos de eventos, dois deles em outubro de 2019 tinham ligação com a literatura, *To be, or not to be, literary suicides with Gary Lachman* e *A christmas Carol by charles dickens*. O cemitério deixa de ser apenas um local de tristeza e dor, e passa a ser memória, contando histórias do passado vivido pela comunidade local, e mantendo o interesse e a lembrança de seus personagens.

Para ilustrar esse interesse literário pelos cemitérios, a imagem do túmulo do escritor Douglas Adams retrata a curiosa relação dos leitores com seu autor favorito, pode-se observar uma grande quantidade de canetas na fotografia, todas dispostas de forma ordenada, em frente a lápide como se buscassem reverenciar o ilustre escritor em seu leito eterno (FIGURA 17).

FIGURA 17 - TÚMULO DO ESCRITOR DOUGLAS ADAMS



FONTE: UOL (2021).

Em Paris, França, o cemitério Père-Lachaise, recebe turistas interessados principalmente nas personalidades literárias, como Oscar Wilde e Marcel Proust. Segundo informações do site oficial do cemitério ([www.paris.fr](http://www.paris.fr), 2020) o local recebe mais de três milhões de visitantes a cada ano, datado de 1804, é um dos mais visitados do mundo. Conforme Figueiredo (2015) depois de um ano de inaugurado, o número de enterros era pequeno pois existia uma resistência da burguesia para sepultar seus entes nele, porque o mesmo estava localizado numa região pobre e distante. A administração local para contornar o problema fez a transferência dos restos mortais do escritor das famosas fábulas *A cigarra e a formiga*, e *O lobo e o cordeiro*, Jean de La Fontaine e do dramaturgo Molière para o cemitério. Pode-se dizer que a literatura já se fazia presente para atrair o interesse das pessoas cultas da época, e essa ação foi determinante para resolver a questão. Também Balzac contribuiu com a fama do local, “[...] foi imortalizado pelo escritor Honoré de Balzac na medida em que quando os personagens em suas obras morriam, eles eram sepultados no Père-Lachaise” (FIGUEIREDO, 2015, p. 132).

Na Escócia o cemitério Greyfriars Kirkyard em Edimburgo, inaugurado em 1561, já era visitado pois despertava o interesse de visitantes por ser histórico e pelo famoso personagem que o habitou, um fiel cão que possui até uma estátua no local, entretanto sua fama aumentou muito, pois ficou conhecido e frequentado por turistas do mundo todo depois que os fãs da escritora J.K.Roling descobriram que ela usou alguns nomes retirados das lápides para nomear e dar vida a alguns de seus personagens (<https://greyfriarskirk.com>, 2021). Pode então dizer-se que o turismo cultural é responsável pela resignificação do espaço em si, e que o turismo literário, como subdivisão deste pode contribuir para a preservação histórica do cemitério como museu a céu aberto, e manter viva a memória literária dos autores, além de manter e restaurar estes espaços, como citado por Figueiredo (2015, p.140) “Observa-se que a partir do turismo muitas necrópoles sofreram processos de preservação e restauração”.

No site Tripadvisor o turista pode encontrar roteiro literário baseado na autora J.K Roling com duração de três horas e meia, sendo que trinta minutos são destinados ao cemitério, onde o turista é levado pelo local para visitar as lápides inspiradoras para nomes dos personagens da famosa obra *Harry Potter*.

Ainda com base em Figueiredo (2015) “Para estabelecer e consolidar esta modalidade no Brasil é preciso um maior investimento e divulgação [...]”, desta forma

alguns ensaios vem acontecendo em alguns cemitérios brasileiros, como o cemitério do Bom fim em Minas Gerais, onde está sepultado o filho de Carlos Drummond de Andrade, e o cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, cujo ilustre escritor Machado de Assis está sepultado. Esses cemitérios recebem tours guiados uma vez por mês. Em Curitiba o Cemitério Municipal, realiza tours guiados com base na história, arquitetura, e literatura foco desta pesquisa.

A literatura presente nas últimas palavras do adeus, na despedida final, foi o que gerou o roteiro de visita guiada da Fundação cultural de Curitiba ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula, Curitiba - PR. Desde 2011 são realizadas visitas guiadas pela pesquisadora Clarissa Grassi, com temáticas diferenciadas. Muitos se perguntam o que uma visita ao cemitério teria de interessante já que é considerado pela maioria das pessoas um local triste e sombrio. Entretanto muitos cemitérios possuem visita guiada, pois existe público interessado em diversos aspectos culturais que podem ser lidos através da representatividade deste tipo de visitação. Como citado anteriormente, o conceito de que um cemitério é um livro a céu aberto abre um leque de possibilidades representativas, ele conta uma história, retrata períodos, costumes de época, arquitetura e materiais usados conforme hábitos e poder aquisitivo. Além de contar a religião e suas influências, a separação de raças e credos em determinados tempos da história. Se olhar além da dor e saudade daqueles que deixaram um ente querido dentro daquele espaço, entre muros que dividem dois mundos, pode-se ver que um cemitério é mesmo um livro contando a história através das marcas fragmentadas. E foi assim que através das visitas guiadas, surgiu a visita da qual participou esta pesquisadora em 14/09/2019. Para poder entender como o Turismo literário está presente em diferentes possibilidades, é preciso vivenciar estes roteiros para extrair dessa experiência o que motiva os participantes dessas visitas guiadas. Como é uma experiência vivida será contada em primeira pessoa para que o retrato da vivência seja o mais próximo possível.

## 5.9 RELATO DE VISITA A CEMITÉRIO

Dia 14/09/2019, sábado.

Eu estava sabendo dessa visita através de uma colega que tinha me passado o link pois o tema era “Epitáfios: a escrita do adeus”, e ela julgou que caberia bem na minha pesquisa. Entretanto eu não havia confirmado minha presença por email. Então sábado de manhã eu acordei e enviei o email e fui até o local sem ter certeza

se poderia participar ou não. Chegando lá o grupo já estava formado, e para minha surpresa eu contei mais de quarenta pessoas, e meu nome já estava na lista de participantes, o que me surpreendeu quanto a organização. Assinei a lista de presença e recebi um crachá feito em papel, no qual constava um breve relato sobre o local. Depois de uma rápida palestra sobre a história do Cemitério Municipal, e sobre a visita guiada, a pesquisadora e funcionária do Meio ambiente, Clarissa Grassi, deu seguimento a visita. A primeira parte foi concentrada no espaço mais antigo, onde inicialmente se deu a origem do cemitério. Nesse espaço, logo na primeira esquina está sepultada Maria Bueno, considerada milagreira pelos residentes locais. Mesmo não havendo nenhum epitáfio poético, são muitos os de agradecimento por graças recebidas, e por isso e curiosidade pelo fato da fama de milagreira desta personagem famosa da história do cemitério, foi feita uma pausa maior para o relato dos fatos levantados pela pesquisadora sobre a vida de Maria Bueno e seu algoz. Curioso que quando estávamos escutando o relato, uma pequena borboleta branca nos rodeou e fez seu voo por entre o grupo. Sem entrar nas questões religiosas, ou de caráter espiritual de cada um, apenas para ilustrar o momento, a pequena borboleta fez sua aparição e os visitantes desviaram seus olhos para contemplar seu voo, e enquanto eu pensava na curiosa aparição e energia do momento, a pesquisadora e nossa guia percebendo o fato comentou que no México borboletas tem um significado místico, representam o espírito dos mortos. Foi um momento interessante, não encontramos novamente a borboletinha durante o percurso.

Prestando atenção aos participantes, pude observar casais entre a faixa dos trinta a cinquenta anos, jovens estudantes na faixa dos vinte anos, mulheres na faixa dos quarenta anos, uma acompanhada da filha adolescente, que inclusive me contaram já ter participado de outro roteiro noturno para visita com o foco arquitetônico, e poucas pessoas idosas.

O foco eram os epitáfios do adeus, mas a visita contou com relatos históricos, culturais, da vida das personalidades sepultadas ali e dos problemas enfrentados para manter em pé os túmulos históricos, os quais passam por desapropriação e perdem suas características da época. Para evitar isso há um projeto de tombamento previsto, que visa a preservação. No Cemitério Municipal estão sepultados personagens da literatura paranaense, entretanto a visita nos mostrou tanto a poesia do adeus da celebridade quanto do anonimato. Alguns dos epitáfios

poéticos mais utilizados são trechos do poema “A morte não é nada” de Santo Agostinho;

“A morte não é nada.

Eu somente passei para o outro lado do Caminho.

“Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela  
como sempre foi.”

Alguns poemas chamam a atenção por serem muito personalizados, utilizando-se das letras do primeiro nome da pessoa, ou utilizando os nomes na composição do mesmo, todos de pessoas comuns, anônimas. Havia num deles uma carta de despedida, tão longa, tão triste, exprimindo a dor da saudade. Talvez a sensação do poeta seja de externar a dor, transpor em palavras o sentimento que lhe aflige, como se dessa forma pudesse alcançar o ente querido ou o alívio da tristeza.

Está sepultada ali Helena Kolody com uma singela placa contendo um dos seus haicais, e Emiliano Pernetá, que nos contou a pesquisadora tratar-se de uma pessoa sagaz e irônica, por isso puseram ali um de seus versos de afronta a Olavo Bilac.

FIGURA 18 - POESIA DO ADEUS



FONTE: A AUTORA (2019).

Assim, depois de três horas de visitação o grupo se despediu com uma foto no “Batel” do cemitério, assim chamado por ser o espaço com maior metragem, com túmulos de até 80m2 e terreno de 150m2.



Posso dizer que eu me considero uma pessoa sem preconceito com visitação a cemitérios, inclusive quando criança eu gostava de caminhar entre os corredores do cemitério da água verde, de ver os diferentes nomes e datas tão antigas escritas nas l pides. Nesses momentos ele deixa de ser um local triste e passa a contar uma história. E depois desta visita organizada, entendi melhor essa minha curiosidade, é que realmente um cemitério é um fragmento da história, um livro a céu aberto, contando as passagens do seu povo.

Na visita foi possível perceber que os visitantes não vinham de outra cidade, eram de Curitiba e região. Infelizmente com a chegada da pandemia, os roteiros foram suspensos, e com isso uma segunda visita foi cancelada, e a aplica o de entrevistas aos visitantes do tour foi cancelada.

A FIGURA 19 representa outra visita guiada, pode-se observar que o público corresponde ao mesmo tipo característico da visita relatada por esta pesquisadora.   possível observar pelas vestes, e composi o física que os participantes são jovens adultos e adultos.

FIGURA 19 - VISITA GUIADA CEMITÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA



FONTE: Gazeta do Povo (2021).

## 5.10 BIBLIOTECAS

As bibliotecas costumam dar a impressão de local de estudo, pesquisa, leitura, entretanto a visita o em algumas bibliotecas nem sempre   para leitura, se a biblioteca em questão for histórica, antiga, de arquitetura diferenciada, ou possuir

acervos gigantescos, ela se torna um atrativo turístico. Na pesquisa realizada pelo Instituto Pro Livro (2016), o percentual de pessoas que visitam uma biblioteca e que não são estudantes é de 37%, ou seja, muitos daqueles que circulam por uma biblioteca são pessoas interessadas em conhecer, ter momentos de lazer, ouvir música e relaxar.

A biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, é considerada pela Unesco uma das dez maiores do mundo, na oitava posição desse ranking, e ainda é considerada a maior da América Latina. Seu início se deu com a vinda do acervo da família Real, de Lisboa, em 1808, e conta com mais de dez milhões de itens. Originalmente as bibliotecas foram criadas para “contemplação dos reis” conforme Casson (2018), elas serviam para que os reis que dominavam o conhecimento da escrita pudessem explorar pessoalmente as tabuletas guardadas nesses espaços. Essas tabuletas, feitas em argila, continham informações contábeis, além de ritos religiosos, e presságios. Ainda em Casson (2018), nas escavações de arqueólogos em antigos palácios do oriente, foram encontradas salas destinadas ao arquivamento dessas tabuletas que exerciam, no mundo antigo entre 3.000 a 2.000 anos antes de Cristo, o papel das nossas bibliotecas atuais. Assim como na antiguidade, a biblioteca Nacional do Rio de Janeiro se inicia com o acervo pessoal da realeza, a corte real portuguesa em 1808, chega ao Brasil trazendo a biblioteca particular e Dom João VI. Mais tarde o prédio atual é fundado em 1910. Nos dias de hoje é aberta à visitação turística e recebe turistas com visitas guiadas em três idiomas; Português, Inglês e Espanhol. É possível fazer o tour e conhecer os espaços, sem adentrar nas salas de pesquisa, que são exclusivas para pesquisadores cadastrados. Localizada num prédio centenário, dá a ilusão ao visitante da perpetuação eterna da memória coletiva, segundo Castro (2009) “o indivíduo não guarda o passado, sua conservação se dá pelo grupo, através das instituições”, seria então na coletividade que o passado estaria assegurado no presente.

Na atualidade as bibliotecas passaram a patrimônio público, portanto há uma responsabilidade dos governos na sua manutenção, ampliação e divulgação. Com o advindo das tecnologias, as possibilidades de acesso a livros digitais, e a disponibilidade dos acervos digitalmente, as bibliotecas passam a ter um caráter muito mais cultural, ampliando sua funcionalidade de guardadora da memória escrita, podendo dizer-se que se tornam museus. Talvez esse conceito de museificação das bibliotecas sirva para esclarecer o interesse que os turistas

literários, e culturais de forma geral, tem desde então nas bibliotecas mais famosas do mundo. As Bibliotecas do Rio de Janeiro, de Nova York, a Biblioteca da Universidade de Coimbra em Portugal, entre outras que são pontos de Turismo, são atrativos literários internacionais, e é comum ver pessoas usando como pano de fundo para fotos essas bibliotecas.

Pode-se dizer que visitar uma biblioteca fora da região de origem é uma forma de se fazer Turismo literário. Normalmente essas construções fazem parte dos passeios de city tour, muitas das grandes cidades têm na sua região central um prédio que abriga uma biblioteca pública. Nas cidades mais antigas as bibliotecas costumam estar em prédios históricos, e isso por si só já um grande atrativo para turistas. Diferente de uma visita a um museu, em que a arte fala o idioma mundial, a biblioteca abriga um acervo com conteúdo desenvolvido para o público local em idioma local, mesmo que existam repartições com acervo em idiomas diversos, o turista que visita uma biblioteca fora de seu país dificilmente vai passar um tempo grande fazendo leituras das obras armazenadas ali.

Esse turista busca a experiência de contato, porém ele tende a ficar pouco tempo, o suficiente para apreciar as estantes e corredores repletos de livros, ele quer ver a imensidão dos espaços, sentir o cheiro do papel e imaginar quanto conteúdo guarda aquela construção. A beleza arquitetônica também é um atrativo, entretanto a hipótese maior é que o turista literário tenha mais interesse por bibliotecas com grandes acervos, que armazenem livros considerados raros quando busca esse atrativo. Ainda na pesquisa do Instituto Pro Livro, do mesmo ano, em resposta à pergunta “O que o faria frequentar mais a biblioteca” 15% respondeu que ter atividades culturais seria um fator motivacional para uma visita.

Entretanto mesmo sendo a Biblioteca do Rio de Janeiro uma das mais belas do Brasil, ainda assim não podemos deixar de citar a Biblioteca pública do Paraná para análise desse interesse turístico literário. Em Curitiba a Biblioteca pública tem em seu site a informação de um passeio agendado chamado Bibliotour. Para participar o interessado deve entrar em contato pelo telefone fornecido no site. Durante a pesquisa buscou-se entrar em contato para entender o público que participa dessa visita. No primeiro contato feito por telefone não houve sucesso, a atendente fez algumas perguntas e informou que o Bibliotour estava sob cuidados do setor de informática, e ao passar a chamada o ramal não foi atendido, impossibilitando uma visita guiada. O prédio atual é de 1954 e comporta, além de

suas funções de guardião da memória impressa, eventos culturais relacionados a literatura, como Hora do conto, Um escritor na biblioteca, Aventuras teatrais, entre outros que constam em seu site oficial.

Conforme Nunes (1994, p. 22) “Ultrapassada que está a visão antiga e limitada da biblioteca como espaço privilegiado de estudantes e investigadores...” ainda que permaneça com a finalidade base de espaço destinado a pesquisa e leitura, essa visão de uma biblioteca que amplia seu conceito e torna-se um local de cultura, capaz de atrair diferentes públicos, inclusive turistas literários, corrobora para uma modernização desses espaços.

Há outras espalhadas pelo mundo que também conseguem atrair turistas pela sua magnitude, grandeza e arquitetura, assim como a biblioteca de Stuttgart, projetada para ser um símbolo inequívoco de sua importância, sobrepondo-se na atualidade a importância que a igreja teve nas civilizações antigas, o projeto procurou destacar a relevância do conhecimento na modernidade. Construída num terreno de 3.200m<sup>2</sup>, com espaços destinados a leitura, exibição de mídia, cafeteria, um terraço com vista da cidade e espaços externos para lazer dos frequentadores, é um exemplo da importância que o conhecimento tem para a população local.

Outro exemplo, a Biblioteca Nacional da Rússia, foi fundada em 1795 com o intuito de disseminar o conhecimento, pois até então as bibliotecas eram todas particulares nas casas de nobres, e para aumentar a intelectualidade no país foi criada em São Petesburgo e foi a primeira biblioteca pública num prédio construído para este fim. E não obstante, o projeto arquitetônico foi desenhado para que a mesma tivesse o tamanho e a grandeza do poder do estado Russo.

A Biblioteca de Alexandria, recebe turistas com visitas guiadas, no idioma local, inglês e francês, uma demonstração do interesse turístico que a mesma representa. Ela foi inaugurada em 2002, o que nos faz entender que não é sua história que atrai o turista, e sim sua arquitetura moderna e imponente. Além de sua capacidade de transpor o papel de arquivo de livros, e tornar-se um centro cultural, com eventos, e espaços destinados a cultura, que vão além do conhecimento escrito.

Segundo o site Top10mais.org, a biblioteca do Congresso, situada em Washington, Estados Unidos, é a maior em acervo catalogado e espaço físico, inclusive no site oficial da Biblioteca, consta essa mesma informação sobre sua posição nesse ranking. Recebe turistas do mundo todo, pois trata-se de um

monumento dedicado ao armazenamento da palavra escrita cuja beleza arquitetônica, datado de 1897, o tamanho e imponência, despertam no turista o desejo de visitar suas instalações e conhecer os acervos de livros manuscritos mesmo que só possam ser vistos através dos computadores no local, pois muitos, de tão raros, não podem ser tocados.

Deixam de ser depósitos de livros, passam a espaços turísticos, destinados a Cultura, lazer e entretenimento. Muitas delas cobram entradas para organizar o fluxo de visitantes, e possuem visitas guiadas, mostrando que há um enorme potencial relacionado ao Turismo literário, já que estamos abordando este segmento, entretanto não se limitando a essa categoria, pois além do patrimônio literário, há uma diversidade de patrimônio cultural dentro das bibliotecas, que vão desde arquitetura e história, até a “museificação” dos espaços. Para compreender esse processo podemos citar esse interesse do Turista literário, que mesmo visitando essas bibliotecas, não há um momento destinado a leitura dos livros do acervo, para este turista a visita é apenas observatória, caracterizando o local como um museu literário, e este perde seu caráter de guardião dos livros, e passa a ser um detentor cultural das artes, tanto escritas, quanto arquitetônicas. Para Marin (2013, citado por Ruy; Almeida, 2020) “Esse processo remove o artefato de seu contexto e de suas referências históricas, transformando-o em “reminiscências exóticas do passado...”. Ainda “se reconhece a manifestação de processos de museificação nos mais variados contextos, sem restringir-se, necessariamente, a uma atividade político-institucional” (Ruy; Almeida, 2020, n.p.). Desta maneira as bibliotecas canonizam os grandes autores, e servem para a perpetuação das obras ao longo das gerações, tornando-se uma espécie de museu, ainda que permaneça com sua função de detentora do conhecimento escrito, no formato de bibliotecas.

Museificação das bibliotecas nem sempre são determinadas pelo poder detentor da manutenção das mesmas, seja governamental ou não, muitas vezes esse caráter de “museificar” é dado pela população local, ou de turistas, que veem naquele patrimônio Cultural algo valioso que mereça ser preservado, e protegido. Silva (2009) diz que a museificação é uma forma de salvaguardar o patrimônio, que adquire diferentes perspectivas ao longo do tempo. As bibliotecas são um excelente exemplo dessa museificação, pois são vistas na atualidade com outra perspectiva, sendo ela uma espécie de detentora da memória escrita da humanidade, além de muitas terem sido construídas como verdadeiras peças de arte, com arquiteturas

que retratam a época em que foram concebidas, e o poderio que seus governantes ostentaram nesse período ao qual estão inseridas. Quanto se perdeu da história da literatura quando Alexandria foi destruída, hoje temos conhecimento de sua existência, entretanto muitas outras grandes bibliotecas foram destruídas em confrontos políticos, de regimes ditatoriais, que reconheciam o poder de transformação através dos livros, e muitos para manter seu povo na ignorância destruíram livros e memória. “Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis.” (DARNTON, 2001). Entretanto, sabe-se que não são, talvez seja por isso que nos causem tamanho fascínio, e portanto tenhamos essa vontade de “museificar” esses espaços.

A museificação, com frequência, exclui os usuários para dar lugar a um público de visitantes, quando não limita a vida dos envolvidos a uma razão de ser dentro da lógica de “pôr em cena”, subtraindo-os do desenrolar da vida cotidiana, como se estivessem em um espetáculo. (RUY, A; ALMEIDA, R., 2020).

Representação do poderio econômico e da importância do conhecimento para a nação, as bibliotecas tornam-se espetáculos da modernidade, e deixam de ser apenas um local de estudos e passam a representar a cultura de um povo. O interesse do turista literário pelos espaços destinados aos livros, sejam eles símbolos da modernidade ou heranças do passado, é um exemplo de que o Turismo literário é abrangente e versátil, e contribui para a manutenção desses espaços. Nas imagens que se seguem, percebe-se a grandiosidade desses espaços, respectivamente.

FIGURA 20 - BIBLIOTECA DE STUTTART



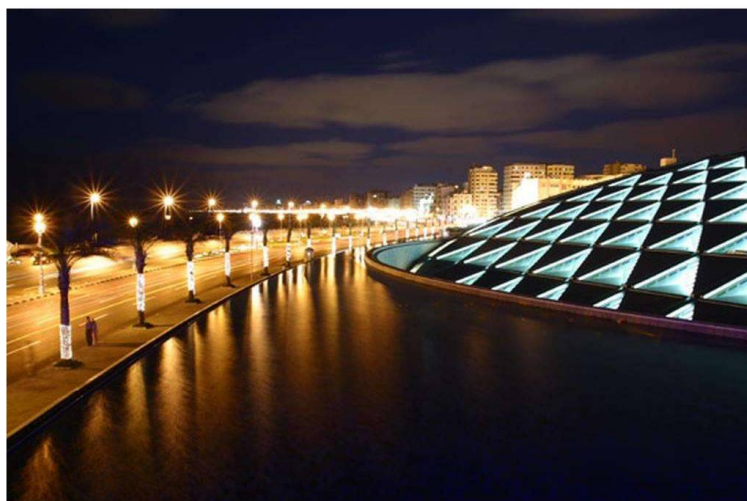
Fonte: [www.cultura.estadao.com.br](http://www.cultura.estadao.com.br) (2021).

FIGURA 21 - BIBLIOTECA NACIONAL DA RÚSSIA



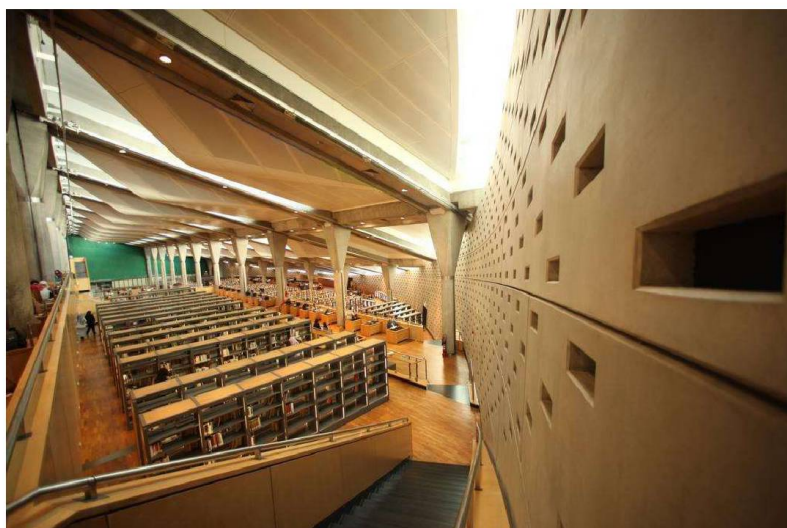
Fonte: [http://nlr.ru/history\\_nlr](http://nlr.ru/history_nlr) (2021).

**FIGURA 22 - BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA – FACHADA EXTERNA**



Fonte: <https://www.bibalex.org/ar/MediaGallery/Default/baexterior> (2021).

**FIGURA 23 - BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA – VISÃO INTERNA**



FONTE: <https://www.bibalex.org/ar/MediaGallery/Default/bainterior> (2021).

**FIGURA 24 - BIBLIOTECA DO CONGRESSO - EUA**



FONTE: <https://www.loc.gov/> (2021).

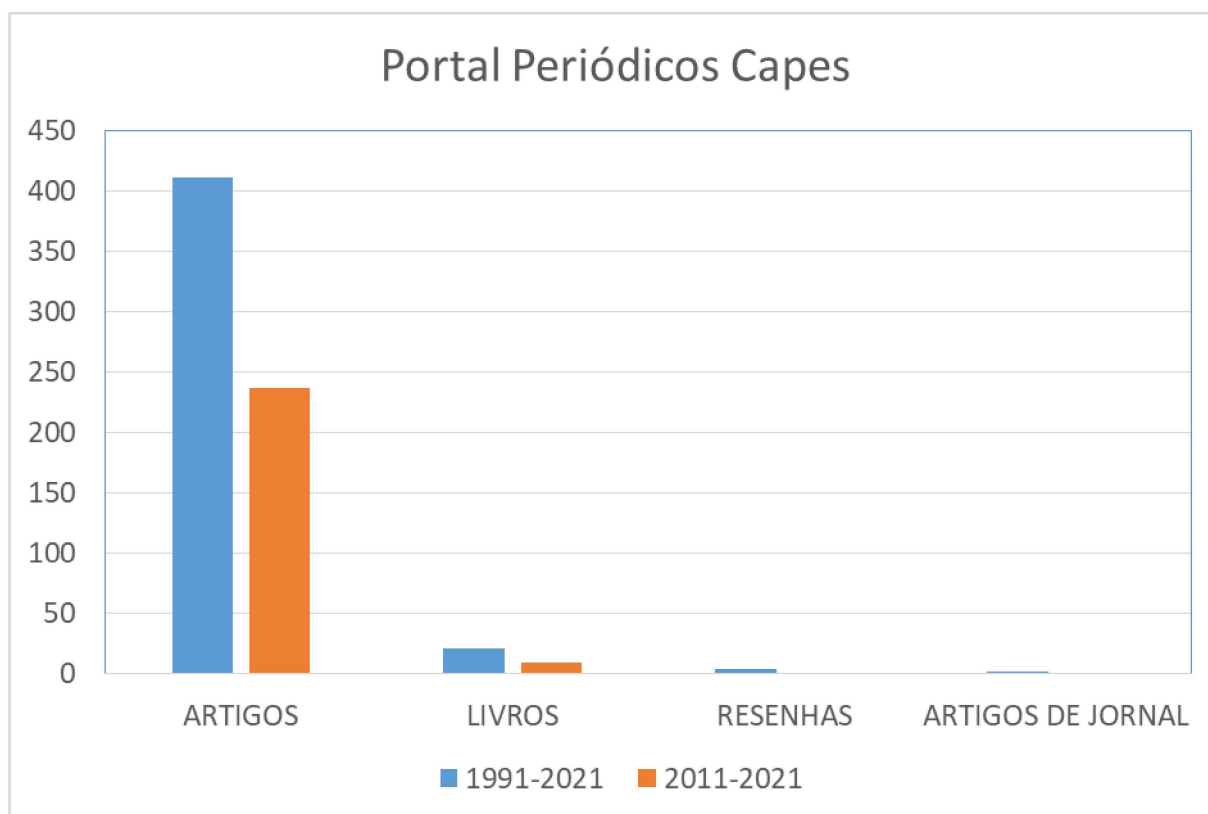


## 6 ANÁLISE DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Para traçar comparativos que auxiliem na compreensão do Turismo literário, foram categorizados os resultados conforme disponibilizados abaixo através dos gráficos. Podemos perceber através do gráfico 1 que a construção de conteúdo relacionado a Turismo literário se intensificou na última década, e que podemos sugerir que o tema tem se fortalecido pela quantidade de artigos publicados que se relacionam de alguma forma com o Turismo literário.

Na primeira busca no portal da Capes, o resultado inicial da pesquisa pela palavra-chave “Turismo literário”, gerou o GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – PORTAL PERÍODICOS CAPES



FONTE: O autor (2021).

Após as primeiras leituras e análises das seleções feitas no aplicativo Mendeley, conforme o capítulo Materiais e Métodos, foram transferidas para o aplicativo Rayyan e avaliadas as 144 publicações pré-selecionadas, sendo que na primeira revisão 11 publicações ficaram pendentes de definição se seriam ou não incluídas no estudo pois sua relação com o Turismo literário não estava tão clara na

primeira análise, posteriormente foi realizada uma segunda revisão, sendo 01 publicação deletada por se tratar de uma duplicidade, as demais restantes ou foram excluídas da participação da pesquisa ou incluídas conforme comparativo na imagem abaixo TABELA 1.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE REVISÃO

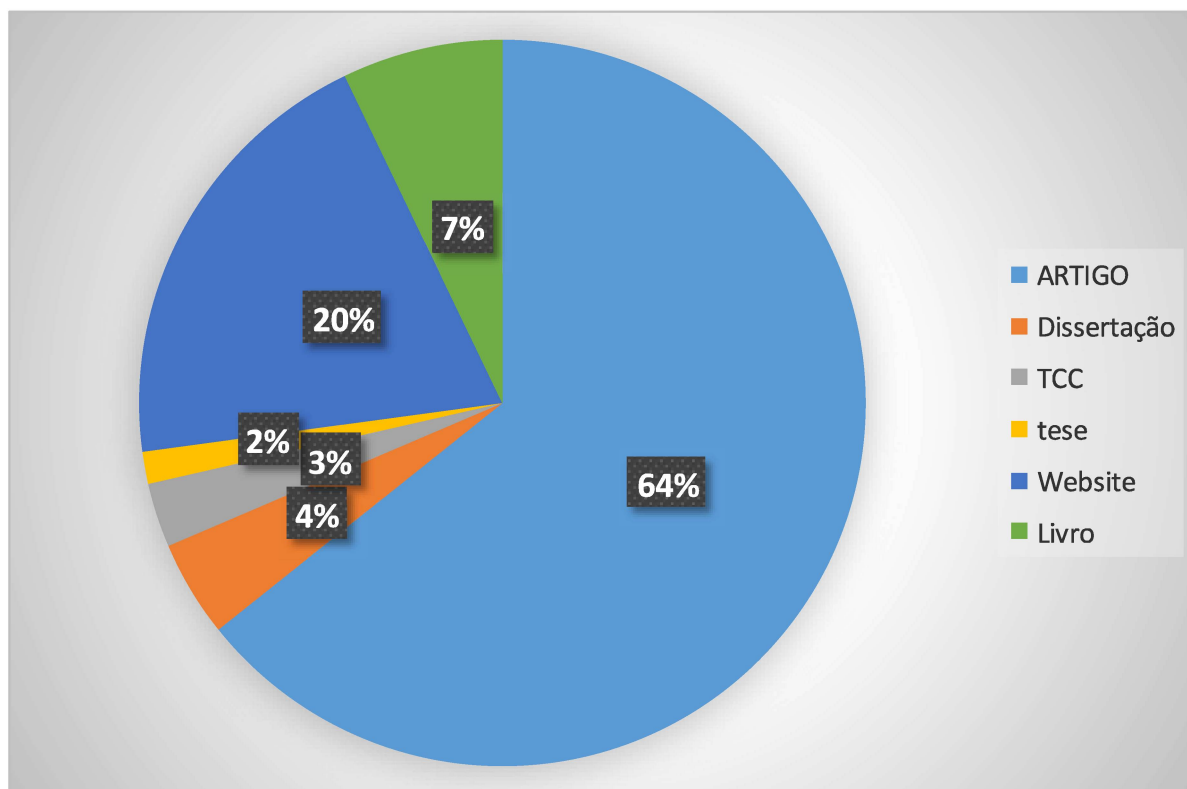
Primeira revisão		Segunda revisão	
<u>Total</u>	144	<u>Total</u>	144
<u>Maybe</u>	11	<u>Maybe</u>	0
<u>Included</u>	83	<u>Included</u>	85
<u>Excluded</u>	51	<u>Excluded</u>	59

FONTE: A autora (2021).

Com base nas 85 publicações incluídas no trabalho de pesquisa, 15 entraram como material de apoio a metodologia e conceitos sobre a pesquisa, e as 70 restantes foram o alicerce para a construção do referencial teórico do trabalho. Muitos dos achados da pesquisa se fundamentaram nas publicações das autoras Quinteiro e Baleiro (2002; 2017), sendo que os conceitos elaborados pelas autoras, e ideias centrais permeiam muitos dos trabalhos de pesquisa encontrados sobre Turismo literário. As autoras portuguesas são referência no tema, e percebe-se que o Turismo literário já vem sendo pesquisado há mais tempo nos países Europeus e há uma concentração de publicações nos idiomas; português (Portugual), espanhol, inglês, pois são dos países destas línguas as publicações mais significativas encontradas.

Nos tipos de publicações, 64% são artigos, 20% correspondem a websites e 7% representam os livros sobre Turismo literário. O que podemos sugerir que há bastante campo para pesquisa sobre o tema nos diversos níveis acadêmicos. (GRÁFICO 2).

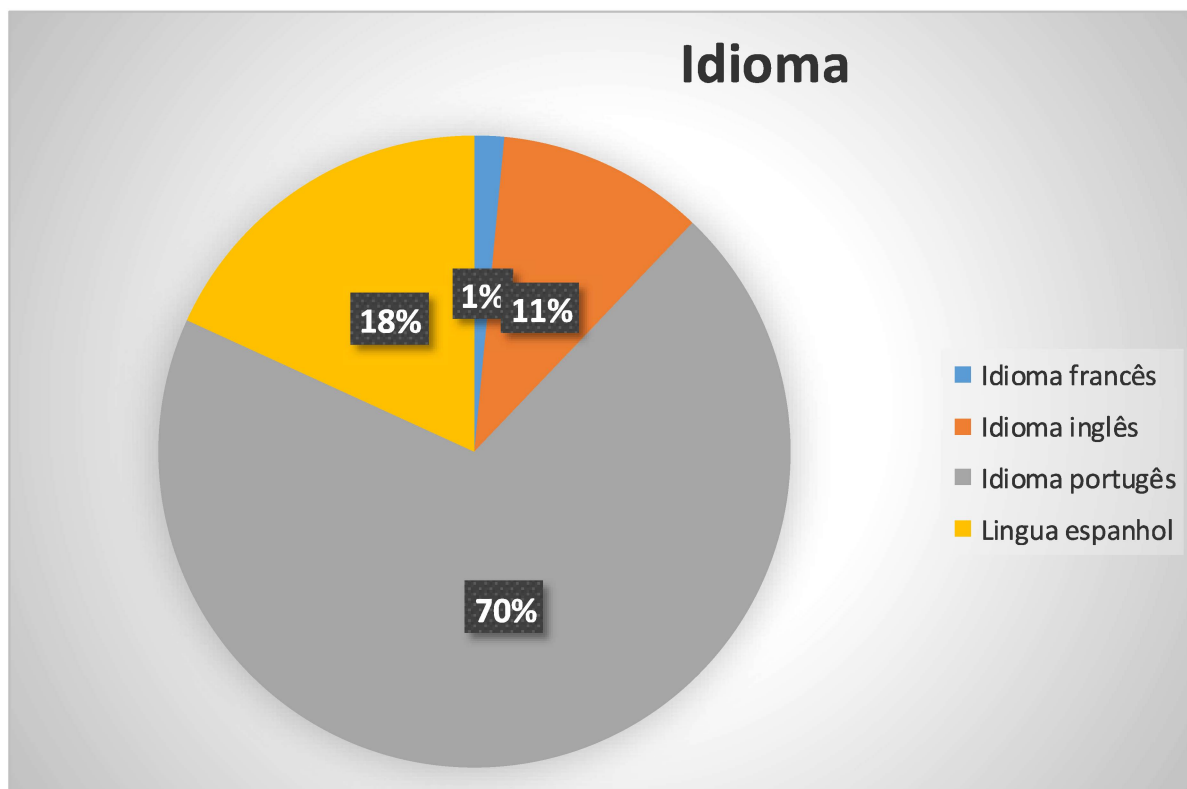
GRÁFICO 2 - TIPOS DE PUBLICAÇÃO



FONTE: A autora (2021).

Na análise do idioma da produção acadêmica, 70% da amostra foi produzida no idioma português, entretanto isso se dá pela contribuição acadêmica das pesquisadoras Portuguesas na construção de conceitos sobre o Turismo literário, são referências no tema as pesquisadoras Rita Baleiro e Silvia Quinteiro. Como pode-se perceber através da análise das participações na ANPTUR, ainda é muito pequena a contribuição brasileira nas produções acadêmicas sobre Turismo literário (GRÁFICO 3).

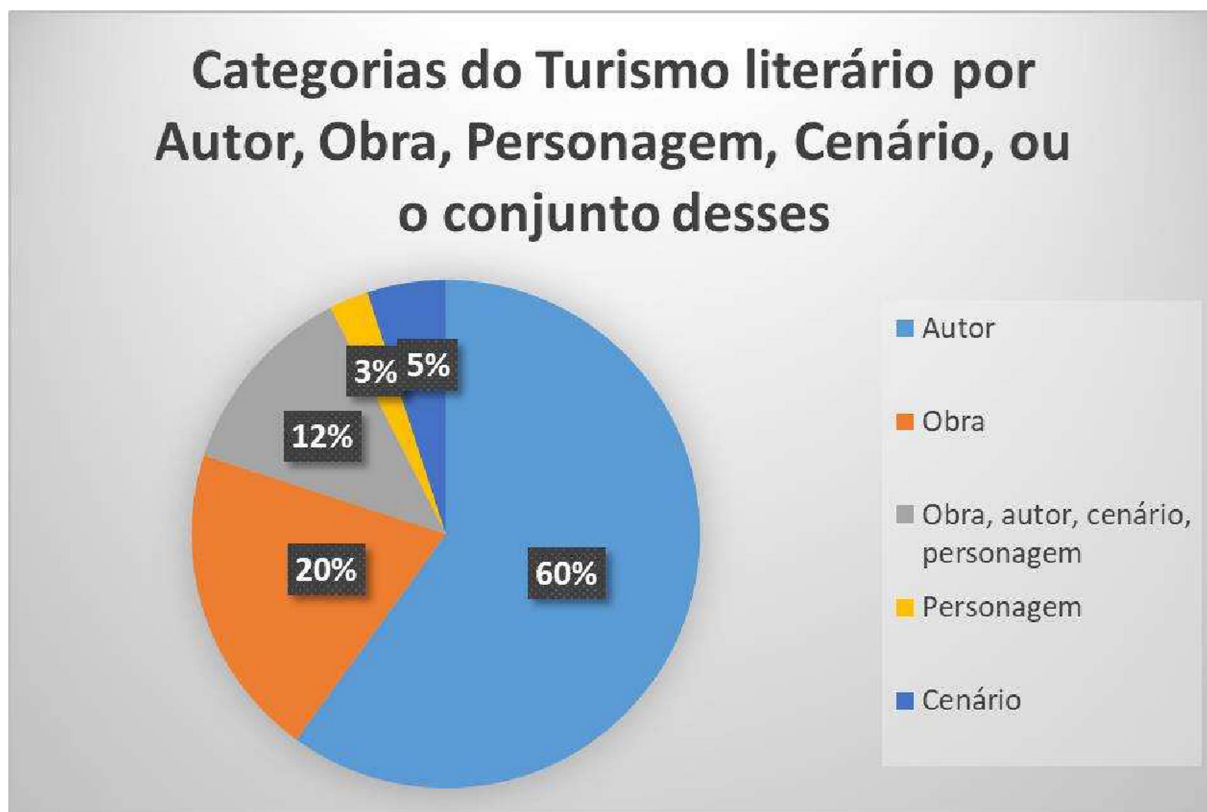
GRÁFICO 3 - IDIOMA DAS PUBLICAÇÕES



FONTE: O autor (2021).

Podemos perceber pelas publicações científicas sobre Turismo literário, conforme já descrito nos capítulos anteriores que este seguimento pode ser categorizado pelo interesse no Autor, Obra, Cenário e Personagem. Na amostra estudada para esta pesquisa foi possível perceber que daquelas que seguiram a linha do estudo da oferta literária, 60% (sessenta por cento) citaram o Autor e suas respectivas ligações com oferta, destino, rotas e roteiros literários. Podemos observar pelo gráfico abaixo que o Autor está em maior evidência, seguido por Obra, estando estas duas categorias no maior número das publicações sobre Turismo literário (GRÁFICO 4).

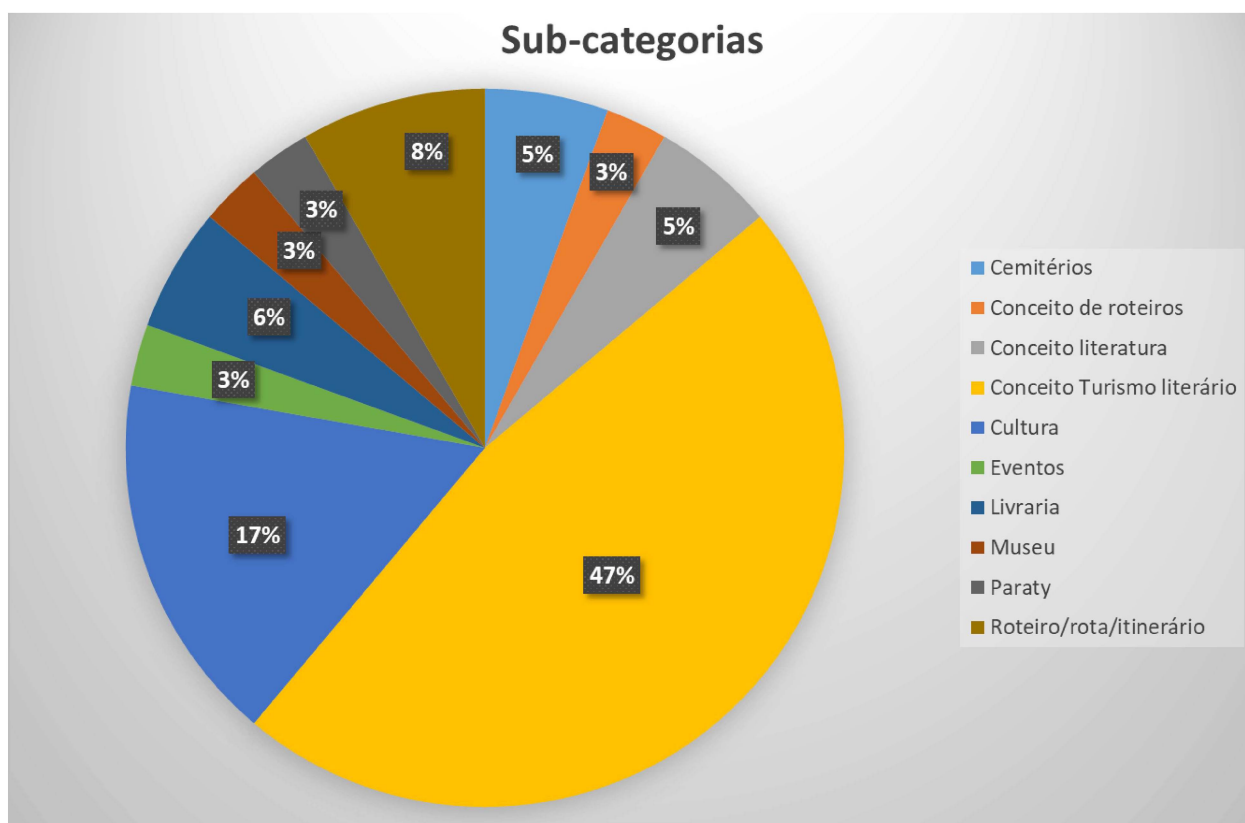
GRÁFICO 4 - CATEGORIZAÇÃO POR AUTOR, OBRA, PERSONAGEM, CENÁRIO, OU O CONJUNTO



FONTE: A autora (2021).

Avaliando-se as outras sub-categorias do Turismo literário e da pesquisa, podemos perceber que muito do que se vem publicando ainda trata de conceitualizar o Turismo literário, por ser uma categoria relativamente nova do Turismo Cultural, é possível perceber que as publicações buscam fortalecer o tema, e estabelecer conceitos que deem alicerces para essa categoria que envolve a multidisciplinaridade de duas áreas, Turismo e Literatura (GRÁFICO 5).

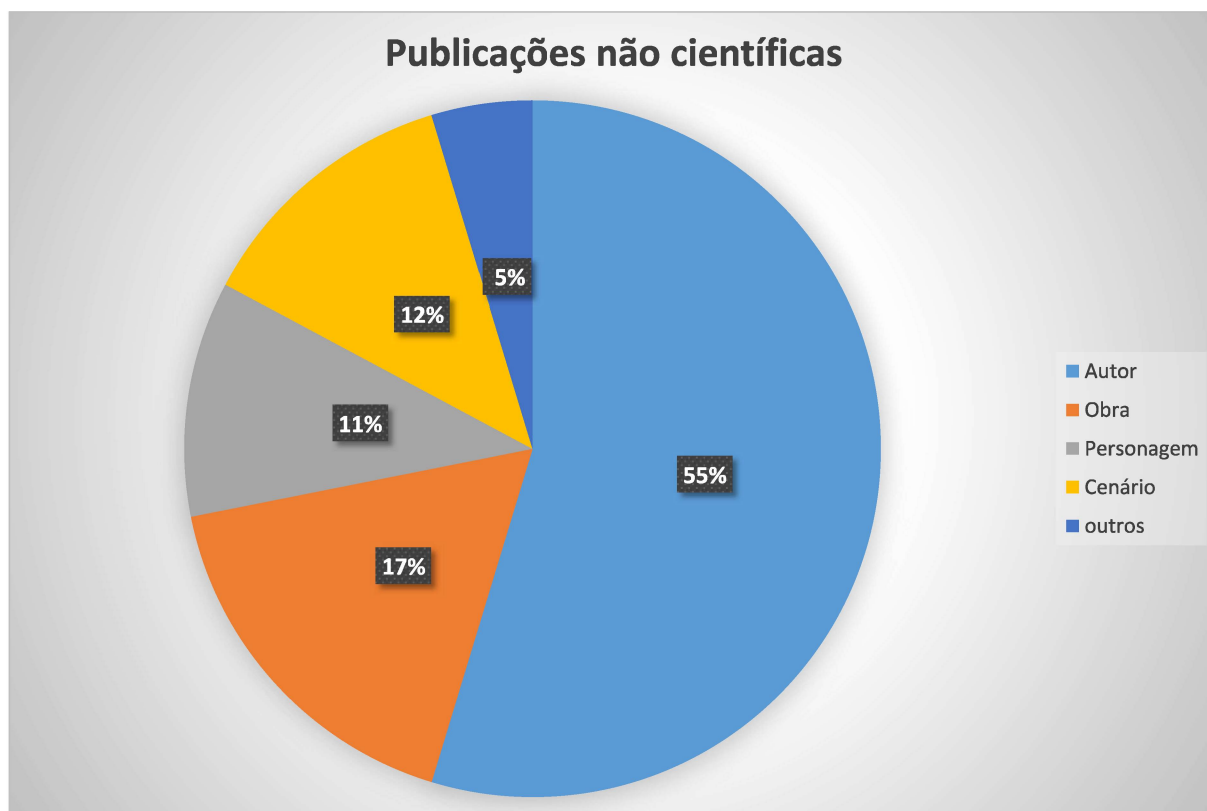
GRÁFICO 5 - TIPOS DE PUBLICAÇÕES – SUB-CATEGORIAS



FONTE: O autor (2021).

Na análise das publicações não científicas, foi elaborado um comparativo, em que foram selecionadas oito revistas e jornais, sendo seis nacionais e dois internacionais, que tiveram publicações sobre destinos literários, no qual os autores listaram os melhores destinos a serem visitados. É possível perceber através do GRÁFICO 6 que também nesta análise é maior o número de publicações que utilizam o interesse nos autores para destacar o Turismo literário. Como podemos ver o percentual dos destinos relacionados a Autor citado nas matérias é 55% (cinquenta e cinco por cento), seguido por Obra com 17% (dezessete por cento).

GRÁFICO 6 - CATEGORIAS DO TURISMO LITERÁRIO



FONTE: O autor (2021).

Na análise das publicações não científicas, a Revista Viagem e Turismo optou por uma abordagem com base na obra literária, e podemos perceber pela escolha dos títulos que houve uma mescla com metade das obras clássicas e outra metade com obras mais contemporâneas para compor a matéria. Já a Skyscanner utilizou-se do autor como foco de Turismo literário, e buscou-se uma abordagem com escritores clássicos. A Turismo.ig usou os cenários dos livros para dar destaque aos atrativos literários de cidades brasileiras, também com uma abordagem mais direcionado aos clássicos da literatura brasileira. Para não se fazer repetitivo, podemos dizer que os clássicos, obras e autores, ainda são os mais abordados quando se fala em Turismo literário nas publicações científicas e não científicas, porém os mais contemporâneos, escritores e seus livros, estão bastante presentes nas discussões em blogs e vídeos, entretanto uma análise quantitativa e comparativa entre clássicos e contemporâneos não será abordada neste estudo.

## QUADRO 8 - ANÁLISE COMPARATIVA DE PUBLICAÇÕES ONLINE

Análise das publicações online de portais de Revistas e Jornais			
REVISTA	DESTINO	FOCO	Nome obra/autor/ou personagem
<b>Viagem e Turismo</b>	Espanha	Obra	Dom Quixote
A publicação deu destaque para 10 destinos literários, dando ênfase nas obras.	Suécia	Obra	Millenium
	República Tcheca	Obra	A Insustentável Leveza do Ser
	Paris, Londres e Escócia	Obra	Código da Vinci
	Dinamarca	Obra	Hamlet
	Paris, França	Obra	O Corcunda de Notre Dame
	Rio Grande do Sul, Brasil	Obra	O Tempo e o Vento
	Rússia	Obra	Guerra e Paz
	Kioto, Japão	Obra	Memórias de uma Geisha
<b>Skyscanner</b>	Birmingham, Inglaterra	Obra	O Senhor dos Anéis
A publicação deu destaque para 08 destinos literários, dando ênfase nos autores.	Rio de Janeiro, RJ, Brasil	Autor	Machado de Assis
	Fortaleza, CE, Brasil	Autor	José de Alencar
	Itabira, MG, Brasil	Autor	Carlos Drummond de Andrade
	Buenos Aires, Argentina	Autor	Jorge Luis Borges
	Praga, República Tcheca	Autor	Kafka
	Paris, França	Autor	Proust, Oscar Wilde e Colette
	Londres, Inglaterra	Autor	Charles Dickens
	Dublin, Irlanda	Autor	Oscar Wilde
<b>Turismo.lg</b>	Salvador, BA, Brasil	Cenário	Cenários que se passam no livro Capitães de Areia, de Jorge Amado
A publicação deu destaque para 08 destinos literários, dando ênfase nos cenários.	Rio de Janeiro, RJ, Brasil	Cenário	Cenários que se passam no livro Dom Casmurro, de Machado de Assis
	São Paulo, SP, Brasil	Cenário	Cenários que se passam no livro Amar verbo intransitivo, de Mário de Andrade
	Chapada Gaúcha, Minas G	Cenário	Cenários que se passam no livro Grande sertão veredas, de Guimarães Rosa
	Rio Capibaribe, Recife, Br	Cenário	Cenários que se passam no livro Morte e vida Severina, de João Cabral de Melo Neto
	Manaus, Amazonas, Brasil	Cenário	Cenários que se passam no livro Relatos de um certo oriente, de Milton Hatoum
	Campinas, SP, Brasil	Cenário	Cenários que se passam no livro Fluxo-fleuma, de Hilda Hilst
	Bagé, RS, Brasil	Cenário	Cenários que se passam no livro O Tempo e o Vento, de Erico Veríssimo
	Cordisburgo-MG	Autor	Guimarães Rosa
<b>Super Interessante</b>	São Paulo, SP, Brasil	Autor	Guilherme de Almeida
A publicação deu destaque para 04 destinos literários, dando ênfase nos autores.	Paris, França	Autor	Balzac
	São Paulo, SP, Brasil	Autor	Henfil (cartunista)
	Londres, Inglaterra	Personagem	Elizabeth Bennet
<b>Viagem.estadão</b>	Londres, Inglaterra	Personagem	Sherlock Holmes
A publicação concentra os roteiros literários na cidade de Londres, com base nos autores e personagens	Londres, Inglaterra	Personagem	Harry Potter
	Londres, Inglaterra	Autor	Jane Austin
	Londres, Inglaterra	Autor	Manuel Bandeira
	Londres, Inglaterra	Autor	Manuel Bandeira
<b>Gazeta do Povo</b>	Recife, PE, Brasil	Autor	Manuel Bandeira
A publicação concentra os roteiros literários na cidade de Recife, com base nos autores	Recife, PE, Brasil	Autor	Carlos Pena Filho
	Recife, PE, Brasil	Autor	Clarice Lispector
	Recife, PE, Brasil	Autor	Gilberto Freyre
	Recife, PE, Brasil	Autor	Ariano Suassuana
	Recife, PE, Brasil	Autor	Ariano Suassuana
<b>National Geographic</b>	Edimburgo, Escócia	Autor	Walter Scott
A publicação destacou as top 10 cidades literárias do mundo, mesclando o interesse nos autores e personagens	Dublin, Irlanda	Autor	James Joyce
	Dublin, Irlanda	Personagem	Leopold Bloom, em "In the Steps of Ulysses"
	Londres, Inglaterra	Autor	Shakespeare
	Londres, Inglaterra	Autor	Dickens
	Londres, Inglaterra	Personagem	Sherlock Holmes
	Londres, Inglaterra	Personagem	James Bond
	Paris, França	Autor	Oscar Wilde
	Paris, França	Autor	Ernest Hemingway
	Paris, França	Autor	Victor Hugo
	Paris, França	Autor	Honoré de Balzac
	Paris, França	Personagem	Raskólnikov, personagem de "Crime e Castigo" de Flódor Dostoiévski
	St. Petersburg, Rússia	Autor	Flódor Dostoiévski
	St. Petersburg, Rússia	Autor	Aleksandr Pushkin
	Estocolmo, Suécia	Obra	The Girl With the Dragon Tattoo, livro de Stieg Larsson
	Portland, Oregon, EUA	Bibliotec	Descartado pois a matéria não fez relação com nenhuma obra, cenário, personagem ou escritor
	Washington DC, EUA	Autor	Walt Whitman, Langston Hughes, David Baldacci
	Washington DC, EUA	Bibliotec	A matéria dá destaque maior a Biblioteca Nacional, e cita levemente os poetas e o escritor
	Melbourne, Austrália	Bibliotec	Grande destaque a Biblioteca Estadual de Victoria
	Melbourne, Austrália	Autor	Oscar Wilde
	Santiago, Chile	Autor	Pablo Neruda
Santiago, Chile	Autor	Gabriela Mistral	
<b>The Guardian</b>	Cornualha, Inglaterra	Autor	Wilkie Collins, autor do livro "Rambles Beyond Railways by Wilkie Collins", espécie de diário de viagem
O The Guardian tem diversas publicações por cidades literárias, entretanto não foram incluídas demais pois as publicações não são semelhantes aos demais portais de viagem	Londres, Inglaterra	Autor	Jane Austin
	Buenos Aires, Argentina	Autor	Jorge Luis Borges

FONTE: A autora (2021).



A análise ANPTUR teve o mesmo período de 2011-2021 como recorte temporal, e a busca resultou em apenas dois trabalhos sobre Turismo literário. O artigo das autoras Edinília Nascimento Cruz e Beatriz de Melo Alves (2020) fez uma abordagem sobre a região de Minas Gerais, na qual está localizado o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, e o potencial para desenvolvimento do Turismo literário a partir da sua relação com o autor João Guimarães Rosa e sua obra *Grande Sertão: Veredas* (1956).

O artigo anterior a esse, foi da ANPTUR (2016) dos autores Adriano T. Menezes e Eloisa P. Barroso, que aborda o mesmo autor e obra literária, João Guimarães Rosa e *Grande Sertão: Veredas* como pano de fundo para o desenvolvimento do Turismo de forma geral e das condições sociais de Peruaçu – MG. Como são os únicos dois trabalhos sobre Turismo literário na última década participantes da ANPTUR, e ambos tem o mesmo referencial da literatura Brasileira, pode-se concluir a importância de se abordar uma temática mais abrangente, e a carência de novas participações com publicações que coloquem em evidência outros autores de renome na literatura nacional, e como é vasto o campo de estudos do Turismo literário no Brasil.

#### QUADRO 9 - ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ANPTUR

ANAIS ANPTUR		
ANO	PUBLICAÇÕES	TEMA
2020	1	O potencial do Turismo Literário no Vale do Urucuia: viagem ao sertão rosiano
2016	1	TURISMO LITERÁRIO NO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU: CONCEITUAÇÃO E AÇÕES PRATICADAS

FONTE: A autora (2021).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo literário apesar do termo ser recente, é uma denominação de uma modalidade de Turismo Cultural, onde já eram vistos no passado manifestações desta forma de se fazer turismo, entretanto sem esta nomenclatura, como percebe-se no Grand Tour através dos relatos de viagem. O tema é tão rico e em construção, que a qualquer momento um novo destino pode estar sendo estruturado nas páginas de algum livro, que ainda nem foi lançado.

Percebe-se que o Turismo literário pode estar relacionado ao passado através dos clássicos da literatura, como pode se relacionar com a modernidade através de livros e autores da atualidade. Ao longo da análise deste trabalho surgiram destinos como a Inglaterra e seus clássicos literários, *Sherlock Holmes*, *Frankenstein*, *Orgulho e Preconceito* e seus autores. Entretanto também surgiram obras relativamente recentes como *Harry Potter* e *Outlander*, responsáveis por um Turismo literário atual. Ou a famosa autora Elena Ferrante, envolta em mistério sobre sua verdadeira identidade e que promove uma Nápoles, Itália, de forma diferente dos atrativos que os turistas estão habituados a buscar. O leitor de *A amiga genial* quer ver a Nápoles do bairro pobre onde viveu a personagem, quer andar de trem, caminhar e ver os varais repletos de roupas penduradas ao vento, quer ver o lixo pelas ruas, e o túnel pichado. E assim experimentar a vida da personagem, ver e sentir-se parte da história, que conforme matéria publicada pelo Estadão (2019), é possível visitar o bairro de graça e ainda ver a materialização da ficção diante dos seus olhos.

A análise dos aspectos da oferta do Turismo literário mostrou as categorias de maior importância, sendo que Autor e Obra são os maiores focos tanto nas publicações quanto na divulgação de destinos turísticos. Também como resultados da oferta do Turismo literário, as subcategorias são relevantes e extensivas, e há potencial para incluir mais subcategorias relacionadas à prática da atividade.

O Turismo baseado nas artes vem se fortalecendo, conforme Hughes (2005) “As necessidades dos turistas estão mudando...”, o que pode se complementar dizendo que sempre estarão em movimento as necessidades humanas, exceto as físicas, as mentais e emocionais estarão sempre em constante mudança. E com isso as formas de se fazer turismo vão se relacionar com estas mudanças. O Turismo literário vem se construindo dessas mudanças, e é farto em conteúdo, e estará

sempre criando novos destinos conforme novas obras forem se destacando. A literatura, principalmente se aliada as produções cinematográficas, é capaz de gerar novos destinos turísticos e criar demandas interessadas na materialização do imaginário das construções literárias. Para SIMÕES (2011) “Esses vários apelos somam-se e instigam o turista que existe no leitor, quando a obra ultrapassa a arte literária e ganha a tela do cinema e da televisão...”. O livro torna-se ferramenta de marketing turístico, além de criar destinos, e demandas, ele é capaz de ressignificar destinos turísticos já consagrados, dar novo enfoque às paisagens, e transformar lugares nunca antes relacionados ao turismo em atrativos turísticos. Se aliado as adaptações cinematográficas cresce expressivamente o interesse do turista, fomentando tanto o destino quanto a obra, e assim haverá uma possibilidade de se criarem novos turistas literários e leitores.

Pelos resultados desta pesquisa muito do que vem sendo escrito tem base na fundamentação teórica do Turismo literário, na conceitualização do tema. Os resultados encontrados na pesquisa bibliométrica e bibliográfica mostram que há uma forte tendência de definir conceitos, e ampliar o conhecimento sobre o Turismo literário, entretanto há muito conhecimento para ser trabalhado em pesquisa no que se refere aos atrativos, destinos, e motivação do turista literário. Podemos perceber pela quantidade tímida de publicações sobre Turismo literário nos ANAIS da ANPTUR que pouco se escreveu sobre o tema neste evento, as possibilidades de participação dos pesquisadores e estudantes de Turismo, é uma oportunidade para o desenvolvimento tanto da pesquisa quanto na aplicabilidade do Turismo literário brasileiro.

Os resultados da pesquisa também sugerem a globalização do Turismo literário, pois autores e suas obras literárias transcendem fronteiras, e suas nacionalidades, desta forma autores de fama internacional contribuem para gerar demandas que vão além da sua nacionalidade, podendo seus personagens, obras ou cenários transpor a barreira das fronteiras e criar demandas continentais.

Como achados da pesquisa percebeu-se a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o Turismo literário na Academia brasileira, através da análise dos gráficos sobre o idioma das publicações foi possível perceber que o material publicado em português está relacionado em sua maioria com trabalhos realizados em Portugal, assim aumentar a discussão e a criação de material relacionado com o

Brasil é importante para que o mercado de turismo nacional esteja equiparado com os demais que já estudam o Turismo literário há mais tempo.

O Brasil é um país com uma literatura riquíssima, autores como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Machado de Assis, Monteiro Lobato, entre tantos outros imortais da nossa literatura, nomes que merecem pela qualidade de seus textos e herança literária um reconhecimento nacional e a perpetuação da leitura de suas obras, desta forma alimentando o gosto pela leitura e a história literária do nosso país. O Turismo literário vem ganhando espaço e contribuindo para a memória cultural e literária, além de dar destaque a pequenos povoados como o exemplo brasileiro de Peruaçu em Minas Gerais.

É perceptível depois da pesquisa a necessidade de avançar nas pesquisas nacionais sobre o Turismo literário, ampliar os conceitos, buscar aumentar as discussões sobre as possibilidades de implementação de roteiros literários, incluir a temática nas aulas de Turismo cultural, pois essa discussão já vem sendo feita fora do Brasil.

## 7.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Neste estudo não foram computados os resultados da busca do termo em inglês “Literary tourism”, recomenda-se que em estudos futuros essa palavra-chave em inglês seja utilizada, o que aumentaria significativamente em número de artigos publicados, e a abrangência da pesquisa. Países de língua inglesa como Inglaterra já trabalham com o Turismo literário e há muito material publicado para quem tenha domínio do idioma e queira aprofundar o conhecimento com base na literatura e turismo inglês.

Como diz Simões (2008, p. 137) “Operar o turismo através da literatura implica uma compreensão do funcionamento do mercado cultural no contexto globalizado”. Compreender o que vem sendo feito no mundo no âmbito do Turismo literário, entender os destinos que vem se fortalecendo, através da análise bibliométrica realizada, trouxe um panorama das publicações sobre o tema, e ajudou na reflexão sobre a importância desta modalidade e a necessidade de trazer esta discussão para a realidade brasileira.

Além disso, percebeu-se uma necessidade de conhecer mais a fundo o turista literário e suas motivações, este estudo fez um apanhado dos conceitos, da

caracterização da oferta, e da produção sobre Turismo literário, mas pouco dentro da revisão de literatura se falou sobre o turista e a motivação.

Com base nessa ausência de pesquisa nacional envolvendo o Turismo literário são muitos os temas a serem estudados. Rotas e roteiros literários, análises de autores, obras, cenários ou personagens nacionais, tendo em vista o valor cultural dos nossos escritores e os clássicos da nossa literatura é possível se dizer que há muitas propostas desafiadoras. Há uma necessidade de orientar e formar os profissionais do Turismo para que estes tenham conhecimento sobre o Turismo literário e a oferta relacionada ao mesmo. Além do desenvolvimento de visitas guiadas nos produtos do Turismo literário, com o intuito de intensificar os conhecimentos e manter viva a memória literária.

Investigações futuras sobre a oferta genuinamente brasileira desta categoria de turismo, contribuiriam para o desenvolvimento de novos roteiros, além de possibilitar uma análise do acervo nacional dos nossos autores, a exemplo do que tem sido feito internacionalmente.

Reconhecidamente é um campo muito vasto de possibilidades de estudos, principalmente no Brasil que está começando a discutir o Turismo literário.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.M.L. **Turismo Cinematográfico: A influência do cinema e das séries no desenvolvimento dos destinos e atrações turísticas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga (PT). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/33080>. Acesso em: 02 de jul. 2021.

ANPTUR. Disponível em <https://www.anptur.org.br/portal/>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

ANTÓNIO, M. **A imagem de Marca da Fundação José Saramago e a sua Articulação com o Turismo Literário Uma Análise Netnográfica**. 2017. Dissertação (Mestrado em gestão do turismo e hotelaria) – Universidade Europeia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/18666>. Acesso em 11 de jan. 2021.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004b.

BAHL, M. **FATORES PONDERÁVEIS TURISMO: Sociais, Culturais e Políticos**. Curitiba: PROTEXTO, 2004a.

BALEIRO, R. e QUINTEIRO, S. **Estudos em Literatura e turismo: conceitos fundamentais**. 2017. E-Book. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/321624631\\_Estudos\\_em\\_literatura\\_e\\_turismo\\_Conceitos\\_fundamentais](https://www.researchgate.net/publication/321624631_Estudos_em_literatura_e_turismo_Conceitos_fundamentais). Acesso em: 11 nov. de 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Papyrus Editora, 2007. E-Book. Disponível em <https://www.amazon.com.br>. Acesso em: 11 nov. de 2020.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papyrus Editora, 2006.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus Editora, 2000.

BAUTZ, Diego Kauê. Literatura infanto-juvenil, autoajuda e youtubers: diálogos com o ensino de literatura. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 4, n. 1, p. 97-111, jan./jun.2018. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/289/387>. Acesso em: 11 de jan. de 2021. <https://doi.org/10.22476/revcted.v4i1.289>.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BENI, M. C. **ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO**. 6.ed. São Paulo: SENAC,

2001.

BORGES, M. O cemitério como “museu a céu aberto”. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL IMAGENS DA MORTE: TEMPOS E ESPAÇOS DA MORTE NA SOCIEDADE. 2016, São Paulo, UFG.

BRANCO. I. Lisboa na obra de José Saramago: percurso pelo centro histórico. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, 1141-1148. 2017.

BRAGA, Prof. Dr. Humberto Fois. **Literatura de Viagem e Fantasia- Encontros e Momentos de Hospitalidade**. 2020. No prelo.

BRAGA NETO, R. **Covid-19 e avanço tecnológico: nasce um outro mundo do trabalho**. Disponível em: [cee.fiocruz.br](http://cee.fiocruz.br) [Online] // FIOCRUZ. <https://cee.fiocruz.br/?q=Covid-19-e-avanco-tecnologico-Nasce-um-outro-mundo-do-trabalho>. Acesso em: 05 de Mai de 2020. - 11 de Nov de 2020.

CARNEIRO, M. **A Livraria Lello e os Meios de Comunicação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de letras, Universidade do Porto, (PT), 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/121600>. Acesso em 01 de fev. de 2021.

CARLOMAGNO, M. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: Uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 7, n. 1, 2016.

CARVALHO, I. e BATISTA, M. Perspetivas sobre o Turismo Literário em Portugal. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. n. 24, pp. 55-68. 2015.

CASSON, L. **Bibliotecas no Mundo Antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018.

CASTRO, A. **O museu do sagrado ao segredo**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

CASTRO, D., Tadini R.F. e Melquíades, T. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CLARK, A.; **Trans-Atlantic Dialogues on Cultural Heritage: Heritage, Tourism and Traditions**. International Conference, Liverpool, UK 13 – 16 July 2015

Coelho-Costa, E. R. Turismo e balcanismo a partir do Drácula de Bram Stoker. **Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)**. p. 40-52, 2016

CONNELL, J. Toddlers, tourism and Tobermory: destination marketing issues and television-induced tourism. **Tourism Management**, 763-776. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517704001190>. Acesso em: 02 fev. 2021.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: SENAC/SESC, 2009.

COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. **albuquerque: revista de história**, v. 8, n. 16, p. 32-50, 30 dez. 2016.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**. [s.l.] : Penso, 2014.

CUNHA, L. **Economia e Política do Turismo**. Portugal : [s.n.], 1997.

CRUVINEL, M. de F. Leitura: experiência singular. **Revista UFG**, v. 10, n.5, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48219>. Acesso em: 23 de mar. 2021.

CRUZ, M. **Jane austen é pop: o papel do leitor e do espectador na Austen mania**. 140 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Federal Fluminense. 2014. Disponível em: [http://ppgcom.uff.br/wp-content/uploads/sites/200/2020/03/tese\\_mestrado\\_2014\\_marcela\\_dutra\\_de\\_oliveira.pdf](http://ppgcom.uff.br/wp-content/uploads/sites/200/2020/03/tese_mestrado_2014_marcela_dutra_de_oliveira.pdf). Acesso em: 05 de fev. 2021.

DANTAS, G. **Rotas literárias de São Paulo**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

DARNTON, R. Folha de S. Paulo, 15 abr. 2001. Caderno Mais 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1504200105.htm>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

DIAS, R.; AGUIAR, M. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

DOYLE, A. C. **Sherlock Holmes**. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

FIGUEIREDO, O. Turismo e lazer em cemitérios: algumas considerações. **Cultur Revista de Cultura e Turismo**. v. 9, n. 1, 2015.

FOURNIER, B. M. AND PIERRE-MATHIEU, L. **Le tourisme littéraire , lire entre les lieux**. Téoros, p. 1-9. 2018.

GALANT, I. **Le tourisme littéraire à Séville : exotisme, identité, marketing**. [s.l.] : TÉOROS, 2018. - 1 : Vol. 37.

GARCÍA, J.R; Magadán DIAZ, M. **Literatura y turismo**. Septem Ediciones; 1ª ed., 2015.



GARCÍA, J.R; Magadán DIAZ, M. **Estructura, economía y política turística**. Septem Ediciones; 2014.

GABALDON, D. **Outlander**. Rio de Janeiro: Arqueiro, 2016.

HANCIAU, N. Vers le sud, de Dany Laferrière: literatura, história e cinema. **Revista Brasileira do Caribe**, p. 1-21, 2008.

HUGHES, H. **Artes, Entretenimento e Turismo**. São Paulo: Roca, 2004.

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 03 de ago. 2019.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

Instituto Pró Livro. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em: 16 de out. 2020.

[ipardes.pr.gov.br/](http://ipardes.pr.gov.br/) [Online] // IPARDES. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

MARÍN, J. J.; DEL CAIRO, C. Los dilemas de la museificación: reflexiones en torno a dos iniciativas estatales de construcción de memoria colectiva en Colombia. **Memoria y sociedad**, Bogotá, v. 17, n. 35, p. 76-92, 2013.

MARSAC, A. **Genèse et mémoires des randonnées littéraires**. [s.l.]: TEÓROS, n. 1, Vol. 37, 2018

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MENDES, M. C. G. **Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: o Vale do Lima**. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento do Turismo) – Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Aveiro, 2007.

MESSAROS, P. **FLIP-SE: aspectos comunicacionais e mercadológicos do pirão cultural de Paraty**. 2006. 161 f. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo. pág.39, 2006.

MOISÉS, M. **A Criação literária**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

Nunes, M. Bibliotecas Públicas: o livro para entender o mundo. **Cadernos Bad**. P. 22, 1994.

KOZINETTS, R. V. The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. **Journal of Marketing Research**, 39, 61-72, 2002.

Kozinets, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso. 2014.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

KUPER, A. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002. LAMARCA, P. Lazer e turismo cultural. São Paulo: ALEPH, 2011.

OLIVEIRA, N. A construção simbólica da imagem dos territórios: a Serra da Estrela entre as imagens tradicionais e a imagem turística. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 6, p. 1159-1177, 2019.

Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <https://www.unwto.org/>. Acesso em fev. 2020

PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2019.

PASCOAL, S. Paisagem e Exotismo e Turismo Literario. **Polissema, Revista de Letras do ISCAP**, nº17, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/35224819/Paisagem\\_e\\_Exotismo\\_e\\_Turismo\\_Literario](https://www.academia.edu/35224819/Paisagem_e_Exotismo_e_Turismo_Literario). Acesso em 11 de out. de 2020.

PEREIRA, O. Cinema e Literatura: dois sistemas semióticos distintos. **Kaliópe**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kaliope/login>. 2009. Acesso em 11 de out. 2020.

PANOSSO NETTO, A. Filosofia del turismo: Una propuesta epistemológica. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. p. 389 – 402, 2007.

POSSE DÁMASO, F. Mirai. **Estudios Japoneses**. p. 157-168, 2017.

QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. **Uma personagem à procura da literatura : A ficção literária e a prática turística**. Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal. 2014.

QUINTEIRO, S., BALEIRO, R. E SANTOS, I.D. **Literatura e Turismo: Turistas, viajantes e lugares literários**. Faro : Universidade do Algarve, 2016. QUINTEIRO, S.;

QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. **Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais**. Lisboa: Centro de Estudos Comparatistas. 1.<sup>a</sup> ed. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/38441>. Acesso em 11 de out. 2019.

QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. **Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais**. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Centro de Estudos Comparatistas Faculdade de letras. 2.<sup>a</sup> ed., 2019.

QUINTEIRO, S. Os lugares da literatura: mapas e rotas literárias. **CULTUR**, ano 13 – n. 2 – Jun/2019. Disponível em <file:///C:/Users/usuario/Downloads/2633-Texto%20do%20artigo-10947-1-10-20200316.pdf>. Acesso em 11 de out. 2020.

RAJOTTE, P. Héroïté et mise en récit de l'expérience pèlerine à Compostelle. **TÉOROS**. Tourisme littéraire. V. 37, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/teoros/2018-v37-n1-teoros03701/>. Acesso em: 28 de ago. 2020. 2018

RITZER, G.; LISKA, A. 'McDisneyization' and 'post-pourism': Contemporary perspectives on contemporary tourism. In C. Rojek and J. Urry (eds), *Touring Cultures: Transformations of Travel and Theory*, London, Routledge. p. 96– 109, 1997.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL [Relatório]. - [s.l.]: **INSTITUTO PRÓ LIVRO**, 2016.

Rev. Adm. Pública. Análise do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs): um estudo de caso do município de Paraty (RJ). **Seções Especias** 45 (2), Abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-6122011000200010>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

RUY, A; ALMEIDA, R. Museificação territorial: fundamentos de um conceito. **Anpur**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 22, e202026, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202026pt>. Acesso em 05 de mai. 2021.

SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**. p. 289-310, 2002.

SANTANA, A. **ANTROPOLOGIA DO TURISMO**. - [s.l.] : ALEPH, 2009.

SARAMAGO, J. **VIAGEM A PORTUGAL**. São Paulo: Companhia das letras, 1986. Ebook. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Viagem-Portugal-Jos%C3%A9-Saramago-ebook/dp/B0004GSOCC>.

SARDO, A. N. Turismo Literário: Uma Forma De Valorização Do Património E Da Cultura locais. **Egitania sciencia**. p. 75-96, 2008.

SILVA, V. E. M. P. da. **Revolução (des)industrial: museificar, reutilizar e converter**. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009. (2009

SIMÕES, M. **Identidade cultural e turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade**. Editus. p. 49-68, 2009.

SIMÕES NETTO, M. DE L.; VOISIN. J. **Expressões culturais, literatura e turismo**. Ilhéus: EDITUS - EDITORA DA UESC, 2011.

SIMÕES NETTO, M. DE L. De leitor a turista na Ilhéus de Jorge Amado. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, n.6. Belo Horizonte: Abralic, 2002. p. 177. 2002

SIMÕES NETTO, M. DE L. **IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade**. Turismo Cultural –Estratégias, Sustentabilidade e Tendências. Ilhéus: Editus. p. 49-68, 2009.

SIMÕES NETTO, M. DE L. Da literatura ao turismo: considerações no âmbito da América Latina. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 135 - 144, jan./jul. 2008.

Sindicato Nacional dos editores de livros. Disponível em <https://snel.org.br/>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

**TÉOROS**. Tourisme littéraire. Volume 37, Number 1, 2018. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/teoros/2018-v37-n1-teoros03701/>. Acesso em: 28 de ago. 2020.

TWAIN, M. **INOCENTES NO EXTERIOR**. E-Book. Disponível em Amazon.com.br. [s.l.].

TRENTIN, F. O Olhar dos Residentes de Paraty Sobre os Impactos do Turismo. **ATELIÊ DO TURISMO**. Campo Grande / MS, v. 4, n.1,p. 51-74, Jan-Jul 2020.

TRIPADVISOR. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em 02 de fev. 2021.

Top10mais.org. Top 10 maiores bibliotecas do mundo. Disponível em: <https://top10mais.org/top-10-maiores-bibliotecas-mundo/>. Acesso em: 06 de jun. de

2021.

UNESCO. Disponível em: <https://pt.unesco.org>. Acesso em: 08 de jan. 2021.

VALENTE, T. M; HERGESEL, J.P. Literatura e entretenimento: youtubers e a produção ficcional produzida por esses novos autores. UFSCAR. P. 1 - 8, 2018.

VIAGEM E TURISMO. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/transilvania-uma-volta-pelo-leste-europeu-sem-filtros/> acesso em: 19 de ago. 2021.

VERÍSSIMO, L. F. **O gigolô das palavras**. Editora : L&PM, 1996.